Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

Proventos em Dinheiro 2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 3

Balanço Patrimonial Passivo 6

Demonstração do Resultado 9

Demonstração do Resultado Abrangente 11

Demonstração do Fluxo de Caixa 12

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012 14

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011 15

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010 16

Demonstração do Valor Adicionado 17

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 19

Balanço Patrimonial Passivo 20

Demonstração do Resultado 21

Demonstração do Resultado Abrangente 22

Demonstração do Fluxo de Caixa 23

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012 25

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011 26

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010 27

Demonstração do Valor Adicionado 28

Relatório da Administração 29

Notas Explicativas 35

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes 148

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva 151

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 154

Índice

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente 156

Motivos de Reapresentação 158

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	70.237.948
Preferenciais	70.174.452
Total	140.412.400
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	1.782.601
Total	1.782.601

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	29/06/2012	Juros sobre Capital Próprio	09/08/2012	Ordinária		0,33000
Reunião do Conselho de Administração	29/06/2012	Juros sobre Capital Próprio	09/08/2012	Preferencial	Preferencial Classe A	0,33000
Reunião do Conselho de Administração	28/12/2012	Juros sobre Capital Próprio	08/02/2013	Ordinária		0,31000
Reunião do Conselho de Administração	28/12/2012	Juros sobre Capital Próprio	08/02/2013	Preferencial		0,31000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	13.472.934	10.499.984	9.807.438
1.01	Ativo Circulante	9.703.905	7.226.247	6.563.398
1.01.01	Disponibilidades	87.523	21.201	21.529
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	1.886.332	1.042.344	878.837
1.01.02.01	Aplicações no mercado aberto	1.184.858	403.157	458.025
1.01.02.02	Aplicações em depósitos interfinanceiros	350.097	517.130	326.357
1.01.02.03	Aplicações em moedas estrangeiras	351.377	122.057	94.455
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	1.206.008	1.009.909	865.759
1.01.03.01	Carteira própria	676.927	775.165	626.996
1.01.03.03	Vinculados a prestação de garantias	437.755	140.568	146.904
1.01.03.04	Instrumentos financeiros derivativos	91.326	94.176	91.859
1.01.04	Relações Interfinanceiras	146.892	106.550	80.859
1.01.04.01	Créditos vinculados - dep. Banco Central	6.728	52.965	48.664
1.01.04.03	Repasses interfinanceiros	140.164	53.585	32.195
1.01.06	Operações de Crédito	4.616.623	4.359.958	4.082.746
1.01.06.01	Setor público	73.328	0	1.669
1.01.06.02	Setor privado	4.661.268	4.436.128	4.146.919
1.01.06.03	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-117.973	-76.170	-65.842
1.01.08	Outros Créditos	1.726.081	667.789	631.113
1.01.08.01	Carteira de câmbio	1.222.104	500.266	470.754
1.01.08.02	Rendas a receber	10.390	7.731	5.682
1.01.08.03	Negociação e intermediação de valores	34.363	23.092	21.035
1.01.08.04	Creditos por avais e fianças honrados	0	881	0
1.01.08.05	Diversos	472.889	149.136	147.625
1.01.08.06	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-13.665	-13.317	-13.983
1.01.09	Outros Valores e Bens	34.446	18.496	2.555
1.01.09.01	Despesas antecipadas	1.400	1.136	75
1.01.09.02	Outros valores e bens	33.046	17.360	2.480
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.608.800	3.123.876	3.108.804

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1.02.01	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	0	0	6.964
1.02.01.01	Aplicações em depósitos interfinanceiros	0	0	6.964
1.02.02	Títulos e Valores Mobiliários	566.719	298.682	110.781
1.02.02.01	Carteira própria	297.159	181.330	83.839
1.02.02.02	Vinculados a prestação de garantias	42.456	18.517	18.127
1.02.02.03	Instrumentos financeiros derivativos	227.104	98.835	8.815
1.02.05	Operações de Crédito	2.908.456	2.765.890	2.957.861
1.02.05.01	Setor público	127.778	940	834
1.02.05.02	Setor privado	2.826.285	2.802.902	2.991.836
1.02.05.03	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-45.607	-37.952	-34.809
1.02.07	Outros Créditos	129.977	54.627	31.762
1.02.07.02	Rendas a receber	981	1.068	795
1.02.07.03	Negociação e intermediação de valores	0	93	0
1.02.07.04	Diversos	133.766	59.149	40.275
1.02.07.05	Provisão p/ cred. de liquid. duvidosa	-4.770	-5.683	-9.308
1.02.08	Outros Valores e Bens	3.648	4.677	1.436
1.02.08.01	Despesas antecipadas	2.212	3.241	0
1.02.08.03	Investimentos temporários	1.436	1.436	1.436
1.03	Ativo Permanente	160.229	149.861	135.236
1.03.01	Investimentos	138.202	129.696	119.304
1.03.01.02	Participações em Controladas	137.808	129.302	118.910
1.03.01.04	Outros Investimentos	394	394	394
1.03.02	Imobilizado de Uso	15.392	15.044	11.126
1.03.02.01	Outras imobilizações de uso	26.873	23.327	17.335
1.03.02.02	Depreciações acumuladas	-11.481	-8.283	-6.209
1.03.04	Intangível	6.494	4.626	3.916
1.03.04.01	Ativos intangíveis	15.024	11.057	8.424
1.03.04.02	Amortizações acumuladas	-8.530	-6.431	-4.508
1.03.05	Diferido	141	495	890

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1.03.05.01	Gastos de organização e expansão	4.390	4.390	4.390
1.03.05.02	Amortizações acumuladas	-4.249	-3.895	-3.500

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	13.472.934	10.499.984	9.807.438
2.01	Passivo Circulante	8.151.126	6.546.252	5.716.563
2.01.01	Depósitos	3.398.028	2.859.640	2.139.858
2.01.01.01	Depósitos a vista	46.529	189.496	183.394
2.01.01.02	Depósitos interfinanceiros	1.006.027	675.247	361.281
2.01.01.03	Depósitos a prazo	2.345.472	1.994.897	1.595.166
2.01.01.04	Outros depósitos	0	0	17
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	1.134.830	861.220	747.819
2.01.03.02	Rec. de letras imob, hip, cred e similar	1.134.830	861.220	747.819
2.01.04	Relações Interfinanceiras	0	0	5
2.01.05	Relações Interdependências	31.581	25.066	37.651
2.01.05.01	Recursos em trânsito de terceiros	31.581	25.066	37.651
2.01.06	Obrigações por Empréstimos	1.666.342	1.415.125	1.293.808
2.01.06.02	Empréstimos no exterior	1.666.342	1.415.125	1.293.808
2.01.07	Obrigações por Repasse do País	747.916	912.364	1.033.904
2.01.07.01	BNDES	416.393	600.772	765.073
2.01.07.02	FINAME	305.332	267.027	263.799
2.01.07.03	Outras instituições	26.191	44.565	5.032
2.01.09	Outras Obrigações	1.172.429	472.837	463.518
2.01.09.01	Carteira de câmbio	759.486	64.368	123.105
2.01.09.02	Instrumentos financeiros derivativos	71.985	89.319	78.512
2.01.09.03	Sociais e estatutárias	65.311	28.820	16.074
2.01.09.04	Fiscais e previdenciárias	197.053	219.327	172.072
2.01.09.05	Negociação e intermediação de valores	1.428	715	15.478
2.01.09.06	Cobrança e arrecad. de trib. e assemelh.	2.967	3.140	1.459
2.01.09.07	Dívidas subordinadas	22.997	10.094	8.966
2.01.09.08	Diversas	51.202	57.054	47.852
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	3.617.029	2.432.280	2.723.317
2.02.01	Depósitos	332.929	456.386	796.653

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2.02.01.01	Depósitos a prazo	273.021	212.623	579.674
2.02.01.02	Depósitos interfinanceiros	59.908	243.763	216.979
2.02.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	1.163.669	70.410	8.371
2.02.03.01	Rec. de letras imob, hip, cred e similar	1.163.669	70.410	8.371
2.02.06	Obrigações por Empréstimos	4.133	5.688	51.582
2.02.06.01	Empréstimos no exterior	4.133	5.688	51.582
2.02.07	Obrigações por Repasse do País	1.106.387	1.269.129	1.352.830
2.02.07.01	BNDES	369.473	566.255	897.808
2.02.07.02	FINAME	736.914	701.224	450.022
2.02.07.03	Outras instituições	0	1.650	5.000
2.02.09	Outras Obrigações	1.009.911	630.667	513.881
2.02.09.01	Instrumentos financeiros derivativos	5.681	3.887	19.483
2.02.09.02	Sociais e estatutárias	0	0	315
2.02.09.03	Fiscais e previdenciárias	59.272	25.192	11.310
2.02.09.04	Negociação e intermediação de valores	0	0	2.625
2.02.09.05	Dívidas subordinadas	943.014	600.170	479.393
2.02.09.06	Diversas	1.944	1.418	755
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	25.306	21.846	19.640
2.05	Patrimônio Líquido	1.679.473	1.499.606	1.347.918
2.05.01	Capital Social Realizado	1.041.900	1.004.400	1.004.400
2.05.01.01	De domiciliados no País	457.500	441.936	441.936
2.05.01.02	De domiciliados no exterior	584.400	562.464	562.464
2.05.02	Reservas de Capital	2.410	671	671
2.05.04	Reservas de Lucro	632.360	494.213	342.870
2.05.04.01	Legal	74.713	63.382	51.580
2.05.04.02	Estatutária	570.244	441.828	298.148
2.05.04.02.01	Equalização de dividendos	515.244	386.828	228.148
2.05.04.02.02	Recompra de ações da própria cia	55.000	55.000	70.000
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	-12.597	-10.997	-6.858

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2.05.04.07.01	Ações em tesouraria	-12.597	-10.997	-6.858
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.803	322	-23
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	2.803	322	-23

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	1.325.109	1.213.536	923.496
3.01.01	Operações de crédito	932.160	917.426	747.574
3.01.02	Resultado de oper. c/ tits. e vls. mob.	269.553	217.077	165.647
3.01.03	Resultado c/ instr. financ. derivativos	125.685	155.889	-26.318
3.01.04	Resultado de opers. de câmbio	-15.382	-76.856	36.593
3.01.06	Resultado de operações de venda ou de transferência de ativos financeiros	13.093	0	0
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-933.650	-749.558	-512.448
3.02.01	Operações de captação no mercado	-651.599	-539.025	-333.384
3.02.02	Operações de emprest. e repasses	-171.233	-158.109	-134.627
3.02.03	Prov p/ cred liq duvidosa	-111.122	-51.722	-44.579
3.02.04	Prov p/ cred liq duvidosa vc sobre cambio	304	-702	142
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	391.459	463.978	411.048
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-49.357	-64.550	-67.076
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	137.403	125.365	108.148
3.04.02	Despesas de Pessoal	-130.349	-113.692	-91.726
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-71.555	-64.865	-57.667
3.04.04	Despesas Tributárias	-38.062	-39.767	-33.781
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	51.144	27.029	12.212
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-6.450	-9.013	-11.860
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	8.512	10.393	7.598
3.05	Resultado Operacional	342.102	399.428	343.972
3.06	Resultado Não Operacional	-6.611	-5.980	-2.426
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	335.491	393.448	341.546
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	-56.413	-88.013	-74.221
3.08.01	Provisão p/ imposto de renda	-69.182	-67.035	-42.500
3.08.02	Provisão p/ contribuição social	-43.639	-41.039	-26.287
3.08.03	Ativo fiscal diferido	56.408	20.061	-5.434
3.10	Participações/Contribuições Estatutárias	-52.459	-69.398	-65.101
3.10.01	Participações	-52.459	-69.398	-65.101

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	226.619	236.037	202.224
3.99	Lucro por Ação - (R$ / Ação)	1,63471	1,76129	1,50407

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	226.619	236.037	202.224
4.02	Outros Resultados Abrangentes	2.158	345	-144
4.03	Resultado Abrangente do Período	228.777	236.382	202.080

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-403.147	-143.569	-1.259.330
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	342.361	295.320	249.085
6.01.01.01	Lucro líquido	226.619	236.037	202.224
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	5.858	4.837	3.542
6.01.01.03	Resultado de participações em controladas	-8.512	-10.393	-7.598
6.01.01.04	Resultado na alienação de bens não de uso	2.171	-240	817
6.01.01.05	Provisão para desvalorização de bens não de uso	4.358	6.404	1.609
6.01.01.06	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	110.818	52.424	44.579
6.01.01.07	Provisão para passivos contingentes	-1.518	5.906	4.056
6.01.01.08	Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	2.481	345	-144
6.01.01.09	Resultado na alienação de imobilizado de uso e intangível	86	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-745.508	-438.889	-1.508.415
6.01.02.01	Aplicações interfinanc. de liquidez	318.176	16.777	-230.250
6.01.02.02	TVM e instr. financ. deriv-ativo/passivo	-479.675	-336.840	117.484
6.01.02.03	Operações de créditos	-510.049	-137.665	-1.986.538
6.01.02.04	Outros creditos e valores e bens	-1.139.489	-70.074	-43.411
6.01.02.05	Relações interfinanceiras-ativo/passivo	-40.342	-25.696	-12.807
6.01.02.06	Relações interdependencias	6.515	-12.586	29.019
6.01.02.07	Outras obrigações	1.095.896	124.989	617.138
6.01.02.08	Resultado de exerc. futuros	3.460	2.206	950
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	15.832	-23.881	-82.785
6.02.01	Alienação de bens não de uso próprio	8.548	2.676	8.207
6.02.03	Alienação de imobilizado de uso e intangível	89	52	507
6.02.04	Aquisição de bens não de uso próprio	-24.234	-17.486	-6.760
6.02.05	Aquisição de investimentos	0	0	-5
6.02.06	Aquisição de imobilizado de uso e intangivel	-7.810	-9.123	-4.734
6.02.08	Aumento de capital em controladas	0	0	-80.000
6.02.09	Aumento de capital	37.500	0	0
6.02.10	Constituição de reserva	1.739	0	0

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.615.801	340.442	1.503.062
6.03.01	Depósitos	414.931	379.515	-94.131
6.03.03	Obrigações p/ emprest. e repasses	-77.527	-129.820	1.415.406
6.03.04	Recursos de aceites e emissão de tits.	1.366.869	175.441	254.390
6.03.05	Ações em tesouraria	-1.600	-4.139	0
6.03.06	Juros s/ o capital próprio	-86.872	-80.555	-72.603
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.228.486	172.992	160.947
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	652.002	479.010	318.063
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.880.488	652.002	479.010

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	1.004.400	671	0	494.213	0	322	1.499.606
5.03	Saldo Ajustado	1.004.400	671	0	494.213	0	322	1.499.606
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	226.619	0	226.619
5.05	Destinações	0	0	0	139.747	-226.619	0	-86.872
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-86.872	0	-86.872
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	139.747	-139.747	0	0
5.05.03.01	Reserva Legal	0	0	0	11.331	-11.331	0	0
5.05.03.02	Reserva para equalização de dividendos	0	0	0	128.416	-128.416	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	2.481	2.481
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	2.481	2.481
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	37.500	0	0	0	0	0	37.500
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	1.739	0	0	0	0	1.739
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	-1.600	0	0	-1.600
5.13	Saldo Final	1.041.900	2.410	0	632.360	0	2.803	1.679.473

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	1.004.400	671	0	342.870	0	-23	1.347.918
5.03	Saldo Ajustado	1.004.400	671	0	342.870	0	-23	1.347.918
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	236.037	0	236.037
5.05	Destinações	0	0	0	155.482	-236.037	0	-80.555
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-80.555	0	-80.555
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	155.482	-155.482	0	0
5.05.03.01	Reserva Legal	0	0	0	11.802	-11.802	0	0
5.05.03.02	Reserva para equalização de dividendos	0	0	0	143.680	-143.680	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	345	345
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	345	345
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	-4.139	0	0	-4.139
5.13	Saldo Final	1.004.400	671	0	494.213	0	322	1.499.606

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	1.004.400	671	0	213.249	0	121	1.218.441
5.03	Saldo Ajustado	1.004.400	671	0	213.249	0	121	1.218.441
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	202.224	0	202.224
5.05	Destinações	0	0	0	129.621	-202.224	0	-72.603
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-72.603	0	-72.603
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	129.621	-129.621	0	0
5.05.03.01	Reserva legal	0	0	0	10.111	-10.111	0	0
5.05.03.02	Reserva para equalização de dividendos	0	0	0	49.510	-49.510	0	0
5.05.03.03	Reserva para recompra de ações	0	0	0	70.000	-70.000	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	-144	-144
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	-144	-144
5.13	Saldo Final	1.004.400	671	0	342.870	0	-23	1.347.918

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	1.402.838	1.313.506	999.277
7.01.01	Intermediação Financeira	1.325.109	1.213.536	923.496
7.01.02	Prestação de Serviços	137.403	125.365	108.148
7.01.03	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-110.818	-52.424	-44.579
7.01.04	Outras	51.144	27.029	12.212
7.01.04.01	Outras receitas operacionais	51.144	27.029	12.212
7.02	Despesas de Intermediação Financeira	-822.832	-697.134	-467.869
7.03	Insumos Adquiridos de Terceiros	-69.242	-67.013	-62.860
7.03.02	Serviços de Terceiros	-5.111	-5.899	-8.439
7.03.04	Outros	-64.131	-61.114	-54.421
7.03.04.01	Outras despesas administrativas	-51.070	-46.121	-40.135
7.03.04.02	Outras despesas operacionais	-6.450	-9.013	-11.860
7.03.04.03	Despesas não operacionais	-6.611	-5.980	-2.426
7.04	Valor Adicionado Bruto	510.764	549.359	468.548
7.05	Retenções	-5.857	-4.838	-3.542
7.05.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-5.857	-4.838	-3.542
7.06	Valor Adicionado Líquido Produzido	504.907	544.521	465.006
7.07	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	8.512	10.393	7.598
7.07.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	8.512	10.393	7.598
7.08	Valor Adicionado Total a Distribuir	513.419	554.914	472.604
7.09	Distribuição do Valor Adicionado	513.419	554.914	472.604
7.09.01	Pessoal	161.595	165.961	142.387
7.09.01.01	Remuneração Direta	81.893	74.407	60.019
7.09.01.02	Benefícios	20.848	16.393	12.693
7.09.01.03	F.G.T.S.	6.395	5.763	4.574
7.09.01.04	Outros	52.459	69.398	65.101
7.09.01.04.01	Participações nos lucros	52.459	69.398	65.101
7.09.02	Impostos, Taxas e Contribuições	115.688	144.909	122.442
7.09.02.01	Federais	111.799	141.230	119.103

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.09.02.02	Estaduais	582	189	287
7.09.02.03	Municipais	3.307	3.490	3.052
7.09.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	9.517	8.007	5.551
7.09.03.01	Aluguéis	9.517	8.007	5.551
7.09.04	Remuneração de Capitais Próprios	226.619	236.037	202.224
7.09.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	86.872	80.555	72.603
7.09.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	139.747	155.482	129.621

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	12.737.680	10.391.898	9.746.222
1.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	94.251	74.166	70.192
1.02	Aplicações Financeiras	3.380.943	2.348.589	1.938.875
1.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	3.380.943	2.348.589	1.938.875
1.02.01.01	Títulos para Negociação	117.115	92.715	88.371
1.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	1.302.877	1.153.309	905.124
1.02.01.04	Derivativos	104.376	108.978	100.674
1.02.01.05	Operações compromissadas	1.184.858	403.157	458.025
1.02.01.06	Depósitos em bancos privados	671.717	590.430	386.681
1.03	Empréstimos e Recebíveis	8.749.552	7.717.879	7.648.556
1.05	Outros Ativos	490.907	231.102	72.667
1.05.03	Outros	490.907	231.102	72.667
1.05.03.01	Derivativos utilizados como hedge de valor justo	214.054	84.033	0
1.05.03.02	Outros ativos	276.853	147.069	72.667
1.07	Imobilizado	22.027	20.162	15.932

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	12.737.680	10.391.898	9.746.222
2.01	Passivos Financeiros para Negociação	77.666	93.208	82.191
2.01.01	Derivativos	77.666	93.208	82.191
2.02	Outros Passivos Financeiros ao Valor Justo no Resultado	719.621	585.659	481.554
2.02.01	Dívida subordinada	719.621	585.659	481.554
2.03	Passivos Financeiros ao Custo Amortizado	9.831.985	7.899.366	7.470.724
2.03.01	Valor a pagar a bancos	4.747.366	3.593.555	2.933.283
2.03.02	Clientes	4.838.229	4.281.206	4.530.636
2.03.03	Dívida subordinada	246.390	24.605	6.805
2.06	Outros Passivos	372.927	274.049	325.952
2.06.01	Derivativos utilizados como hedge de valor justo	0	0	15.804
2.06.02	Tributário	225.371	161.476	100.355
2.06.03	Outros	147.556	112.573	209.793
2.08	Patrimônio Líquido Consolidado	1.735.481	1.539.616	1.385.801
2.08.01	Capital Social Realizado	1.041.900	1.004.400	1.004.400
2.08.02	Reservas de Capital	-10.187	-10.326	-6.187
2.08.02.05	Ações em Tesouraria	-12.597	-10.997	-6.858
2.08.02.06	Reserva de capital	2.410	671	671
2.08.04	Reservas de Lucros	697.116	543.069	388.025
2.08.08	Outros Resultados Abrangentes	6.652	2.473	-437

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	1.470.226	1.310.997	1.091.244
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-1.037.551	-856.965	-745.583
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	432.675	454.032	345.661
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-120.977	-124.717	-61.641
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	137.403	125.364	108.148
3.04.02	Despesas de Pessoal	-183.020	-183.354	-158.996
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-69.068	-62.804	-50.026
3.04.03.01	Promoção de negocios	-4.307	-5.944	-4.004
3.04.03.02	Viagens	-3.997	-5.803	-5.648
3.04.03.03	Comunicações	-3.472	-3.204	-2.705
3.04.03.04	Instalações	-13.740	-11.306	-8.694
3.04.03.05	Depreciação e amortização	-5.858	-4.882	-3.633
3.04.03.06	Outras despesas	-37.694	-31.665	-25.342
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	110.852	90.855	110.358
3.04.05.01	Resultado líquido de ativos e passivos financeiros	131.178	181.278	103.227
3.04.05.02	Resultado de operações de câmbio e variações cambiais	-20.326	-90.423	7.131
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-117.144	-94.778	-71.125
3.04.06.01	Perdas de crédito (liquidas de recuperações)	-74.283	-44.650	-32.118
3.04.06.02	Outras despesas operacionais	-42.861	-50.128	-39.007
3.05	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	311.698	329.315	284.020
3.06	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-70.779	-93.716	-79.945
3.07	Resultado Líquido das Operações Continuadas	240.919	235.599	204.075
3.09	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	240.919	235.599	204.075
3.09.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	240.919	235.599	204.075
3.99	Lucro por Ação - (R$ / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	1,78290	1,75800	1,51780
3.99.01.02	PN	1,78290	1,75800	1,51780

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	240.919	235.599	204.075
4.02	Outros Resultados Abrangentes	4.179	2.910	-1.463
4.02.01	Ativos disponíveis para venda – ajuste ao valor de mercado	2.489	345	-145
4.02.02	Variação cambial sobre investimento no exterior	1.690	2.565	-1.318
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	245.098	238.509	202.612
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	245.098	238.509	202.612

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-425.392	-144.043	-1.371.785
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	315.879	288.041	238.363
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	240.919	235.599	204.075
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	5.858	4.882	3.633
6.01.01.03	Perdas de crédito (liquidas de recuperações)	64.923	44.650	32.118
6.01.01.04	Ajuste a mercado de instrumentos financeiros disponíveis para venda	2.489	345	-145
6.01.01.05	Variação cambial sobre investimento no exterior	1.690	2.565	-1.318
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-741.271	-432.084	-1.610.148
6.01.02.01	Reserva no Banco Central do Brasil	46.237	-4.302	-9.051
6.01.02.02	Operações compromissadas	-552.381	82.471	-94.999
6.01.02.03	Depósitos em Bancos Privados	851.557	-58.031	-141.234
6.01.02.04	Instrumentos financeiros mantidos para negociação	-24.400	-4.344	125.258
6.01.02.05	Instrumentos financeiros derivativos	-140.961	-97.124	1.242
6.01.02.06	Instrumentos financeiros disponíveis para venda	-149.568	-248.185	-106.339
6.01.02.07	Empréstimos e adiantamentos a clientes	-1.096.596	-113.973	-1.966.564
6.01.02.08	Outros ativos	-129.784	-69.212	32.310
6.01.02.09	Dívida subordinada	355.747	121.905	482.196
6.01.02.10	Passivos tributários	63.895	55.931	23.487
6.01.02.11	Outros passivos	34.983	-97.220	43.546
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-5.984	-9.113	-4.318
6.02.01	Aquisição de imobilizado e intangível	-7.812	-9.122	-4.825
6.02.02	Alienação de imobilizado e intangível	89	9	507
6.02.03	Constituição de reserva	1.739	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.659.862	326.148	1.537.050
6.03.01	Valores a pagar a bancos	1.153.811	660.272	-561.680
6.03.02	Valores a pagar a clientes	557.023	-249.430	2.171.333
6.03.03	Ações em tesouraria	-1.600	-4.139	0
6.03.04	Juros sobre o capital próprio pagos	-86.872	-80.555	-72.603
6.03.05	Aumento de capital	37.500	0	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.228.486	172.992	160.947
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	652.002	479.010	318.063
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.880.488	652.002	479.010

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.004.400	-10.326	543.069	0	2.473	1.539.616	0	1.539.616
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.004.400	-10.326	543.069	0	2.473	1.539.616	0	1.539.616
5.04	Transações de Capital com os Sócios	37.500	-1.600	0	-86.872	0	-50.972	0	-50.972
5.04.01	Aumentos de Capital	37.500	0	0	0	0	37.500	0	37.500
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.600	0	0	0	-1.600	0	-1.600
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-86.872	0	-86.872	0	-86.872
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	240.919	4.179	245.098	0	245.098
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	240.919	0	240.919	0	240.919
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	4.179	4.179	0	4.179
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	2.489	2.489	0	2.489
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.690	1.690	0	1.690
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	1.739	154.047	-154.047	0	1.739	0	1.739
5.06.01	Constituição de Reservas	0	1.739	154.047	-154.047	0	1.739	0	1.739
5.07	Saldos Finais	1.041.900	-10.187	697.116	0	6.652	1.735.481	0	1.735.481

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.004.400	-6.187	388.025	0	-437	1.385.801	0	1.385.801
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.004.400	-6.187	388.025	0	-437	1.385.801	0	1.385.801
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-4.139	0	-80.555	0	-84.694	0	-84.694
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-4.139	0	0	0	-4.139	0	-4.139
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-80.555	0	-80.555	0	-80.555
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	235.599	2.910	238.509	0	238.509
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	235.599	0	235.599	0	235.599
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.910	2.910	0	2.910
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	345	345	0	345
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	2.565	2.565	0	2.565
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	155.044	-155.044	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	155.044	-155.044	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.004.400	-10.326	543.069	0	2.473	1.539.616	0	1.539.616

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.004.400	-6.187	256.553	0	1.026	1.255.792	0	1.255.792
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.004.400	-6.187	256.553	0	1.026	1.255.792	0	1.255.792
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-72.603	0	-72.603	0	-72.603
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-72.603	0	-72.603	0	-72.603
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	204.075	-1.463	202.612	0	202.612
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	204.075	0	204.075	0	204.075
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.463	-1.463	0	-1.463
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-145	-145	0	-145
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.318	-1.318	0	-1.318
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	131.472	-131.472	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	131.472	-131.472	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.004.400	-6.187	388.025	0	-437	1.385.801	0	1.385.801

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	527.860	552.952	477.176
7.01.01	Intermediação Financeira	432.675	454.032	345.661
7.01.02	Prestação de Serviços	137.403	125.364	108.148
7.01.03	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-74.283	-44.650	-32.118
7.01.04	Outras	32.065	18.206	55.485
7.01.04.01	Resultado líquido de ativos e passivos financeiros	131.178	181.278	103.227
7.01.04.02	Resultado de operações de câmbio e variações cambiais	-20.326	-90.423	7.131
7.01.04.03	Outras despesas administrativas	-69.068	-22.521	-15.866
7.01.04.04	Outras despesas operacionais	-9.719	-50.128	-39.007
7.04	Valor Adicionado Bruto	527.860	552.952	477.176
7.06	Valor Adicionado Líquido Produzido	527.860	552.952	477.176
7.08	Valor Adicionado Total a Distribuir	527.860	552.952	477.176
7.09	Distribuição do Valor Adicionado	527.860	552.952	477.176
7.09.01	Pessoal	161.770	166.180	144.495
7.09.01.01	Remuneração Direta	82.020	74.584	62.090
7.09.01.02	Benefícios	20.884	16.423	12.719
7.09.01.03	F.G.T.S.	6.407	5.775	4.585
7.09.01.04	Outros	52.459	69.398	65.101
7.09.02	Impostos, Taxas e Contribuições	125.171	151.173	128.606
7.09.02.01	Federais	121.275	147.488	125.262
7.09.02.02	Estaduais	582	189	287
7.09.02.03	Municipais	3.314	3.496	3.057
7.09.04	Remuneração de Capitais Próprios	240.919	235.599	204.075
7.09.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	86.872	80.555	72.603
7.09.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	154.047	155.044	131.472

Relatório da Administração

Desempenho no exercício de 2012

Submetemos à apreciação de V.S.as as Informações Financeiras individuais e consolidadas do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012 do Banco ABC BRASIL S.A.

Banco ABC BRASIL S.A.

O Banco ABC Brasil S.A. é um banco múltiplo, especializado na concessão de crédito e serviços para empresas de médio a grande porte. Conta com um amplo portifólio de produtos, ágil processo decisório e profunda expertise na análise de crédito, o que lhe possibilita auferir resultados consistentes com índices de perda notadamente baixos. É um dos únicos bancos brasileiros a contar com controle internacional e autonomia local.

Desde o início de suas atividades, em 1989, o Banco ABC Brasil S.A. construiu uma sólida base de clientes, oferecendo a eles produtos financeiros de maior valor agregado e adaptados às suas necessidades específicas. Dessa maneira, o Banco está apto a concorrer, com vantagens expressivas, no nicho de mercado em que atua.

O suporte operacional e financeiro do acionista controlador, Arab Banking Corporation, em conjunto com o conhecimento do mercado brasileiro, garantem ao Banco ABC Brasil S.A. boas classificações de risco: “brAA+” em escala nacional e “BBB-” em escala global pela Standard & Poor´s Ratings Services; “Aa1.br” em escala nacional e “Baa3” em escala global pela Moody’s Investors Services; e “AA-” na escala nacional e “BB+” em escala global pela Fitch Ratings.

O Banco ABC BRASIL S.A. (ABCB4) está listado no Nível 2 de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa).

Estrutura Acionária

A estrutura acionária do Banco ABC Brasil S.A. em 31 de dezembro de 2012 era a seguinte: Arab Banking Corporation (57,3%); Mercado (33,8%); Administradores e Conselheiros (7,6%); e Tesouraria (1,3%).

Ações em tesouraria

Em 12 de novembro de 2012, o Conselho de Administração deliberou, por unanimidade, autorizar a Companhia a adquirir até 10% (dez por cento) das ações preferenciais nominativas em circulação representadas por até 3.411.589 ações preferenciais de emissão própria, com o objetivo principal de maximizar a geração de valor para os acionistas da Companhia e viabilizar o

Relatório da Administração

pagamento da remuneração variável dos administradores da Companhia, em linha com a resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3.921/10.

Rentabilidade dos Negócios

O Banco ABC BRASIL S.A. apresentou lucro líquido de R$ 226,6 milhões no ano de 2012 (R$ 236,0 milhões em 2011 e R$ 202,2 milhões em 2010), representando uma rentabilidade anualizada sobre o patrimônio médio de 14,3% no período (16,6% em 2011 e 15,8% em 2010).

A variação do resultado do banco em relação ao ano anterior reflete principalmente: (i) o aumento da provisão para créditos de liquidação duvidosa decorrente da desaceleração da atividade econômica, e (ii) a menor remuneração do patrimônio líquido do banco (resultante da queda da taxa SELIC), compensados parcialmente pelo aumento nas receitas operacionais e ganhos de eficiência.

Foi destinado aos acionistas, a título de Juros sobre o Capital Próprio, o valor bruto total de R$ 86,9 milhões, observadas as disposições legais atinentes à retenção de impostos, sendo os juros relativos ao ano de 2012. O banco ofereceu aos acionistas a possibilidade de reinvestir os Juros sobre o Capital Próprio distribuídos através da emissão de novas ações (nota explicativa 25-b/c).

Carteira de Crédito

A carteira de crédito incluindo garantias prestadas atingiu R$ 14.713,3 milhões ao final de 2012 (R$ 12.854,8 milhões ao final de 2011 e R$ 11.588,4 milhões ao final de 2010). Ao final de 2012 a carteira de crédito apresentou um índice de créditos classificados de AA-C em relação à carteira total de créditos de 96,7% (97,6% ao final de 2011 e 97,9% ao final de 2010). O saldo de provisão para devedores duvidosos representou 2,1% do total da carteira ao final de 2012 (1,7% ao final de 2011 e 1,6% ao final de 2010).

IN CVM 381/03

Em atendimento a Instrução CVM nº 381 de 14 de janeiro de 2003, que dispõe sobre a necessidade da divulgação, pelas entidades auditadas, de informações sobre a prestação de serviços pelo Auditor Independente, o BANCO ABC BRASIL S.A., informa que os serviços de auditoria independente das demonstrações financeiras do Banco e suas controladas são prestados pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.

Não foram prestados quaisquer serviços não relacionados à auditoria.

A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do Auditor, de acordo com os critérios internacionalmente aceitos. Estes princípios consistem em: 1) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; 2) o auditor

não deve exercer funções gerenciais no seu cliente; 3) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Carteira de Títulos e Valores Mobiliários

O Banco ABC BRASIL S.A. não possui em suas demonstrações financeiras (individual e consolidado) títulos e valores mobiliários classificados na categoria "mantidos até o vencimento", conforme conceitos definidos na Circular nº 3.068 de 8 de novembro de 2001 do Banco Central do Brasil.

Cláusula Compromissória de Arbitragem

O Banco ABC BRASIL S.A. está vinculado à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

Gestão de risco

1) Risco corporativo:

O Banco ABC Brasil entende que a gestão de risco é um processo que visa a criação e preservação do valor da instituição, propiciando garantia razoável de que eventos que possam afetá-la sejam identificados e, ato contínuo, geridos de acordo com seu apetite de risco. Para tanto, mantém estruturas específicas visando atender às Resoluções nºs 3.380, 3.464, 3.721 e 4.090 do Banco Central do Brasil, que regem as atividades de gestão de risco operacional, mercado, crédito e liquidez, respectivamente. As informações referentes à gestão de risco em atendimento às resoluções mencionadas e à Circular nº 3.477 do Banco Central do Brasil estão disponíveis no sítio do Banco ABC Brasil S.A. (www.abcbrasil.com.br/port/ri/governanca/riscos.asp ou www.abcbrasil.com.br > relações com investidores > governança corporativa > fatores de risco).

A Gestão do Risco Corporativo é responsabilidade de todas as áreas e colaboradores, que devem executar suas atividades da melhor maneira e informar tempestivamente os riscos, falhas e deficiências de controles às áreas com condições de tratá-los. É exercida, porém, de forma centralizada na Vice-Presidência de Gestão de Riscos e Crédito.

A estrutura de governança do Banco baseia-se na regulação da Bolsa de Valores de São Paulo, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Banco Central do Brasil, contando com órgãos como Conselho de Administração, Comitê de Auditoria e Conselho Fiscal, além de colégios internos, como Comitê de Risco do Conselho, Diretoria Colegiada, outros comitês operacionais como o Comitê de Crédito e Comitê Financeiro.

O Conselho de Administração é responsável pela definição do apetite de risco da Instituição, pela aprovação das estratégias de negócios e pela manutenção de padrões elevados de governança. Deve garantir a efetividade do arcabouço de gestão de risco, provendo independência e recursos para seu bom

Relatório da Administração

funcionamento. Recebe para isto o suporte dos órgãos e comitês criados para este fim.

À Diretoria Executiva cabe a execução das definições do Conselho de Administração e a gestão das atividades da instituição.

2) Risco operacional

O Banco reconhece que o Risco Operacional constitui uma categoria específica e como tal deve ser gerenciado. Deve abranger toda a instituição, envolvendo todos seus colaboradores, incluindo serviços prestados por terceiros, e considerando seus processos, atividades, sistemas, produtos e estrutura física. A gestão do risco operacional contempla também os riscos legais, contando com o suporte da Área Jurídica.

A gestão de riscos operacionais está organizada em três linhas de defesa: 1) os gestores das diversas áreas; 2) a Área de Gestão de Riscos e o Comitê de Risco Operacional e 3) a Auditoria Interna.

A gestão baseia-se na contínua identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos por meio de ferramentas específicas. A efetividade das ações é reforçada pela comunicação tempestiva à Administração, pelo envolvimento dos colaboradores e pelos esforços de disseminação da cultura de gestão de risco.

3) Risco de mercado e liquidez

A gestão dos riscos de mercado e de liquidez é exercida utilizando-se de informações internas e de ferramentas operadas pela Área de Gestão de Riscos, que centraliza as atividades de controle, monitorando a exposição das carteiras e os níveis aceitáveis de liquidez atuais e futuros.

A Tesouraria executa as decisões do Comitê Financeiro e administra posições proprietárias dentro dos limites determinados para sua atuação, gerindo também a captação e aplicação de recursos do caixa e os descasamentos entre entradas e saídas. O Comitê Financeiro discute formalmente as exposições em suas reuniões semanais e traça a estratégia para o período seguinte.

A Área de Gestão de Riscos provê informações diárias à Administração, à Tesouraria e a membros do Comitê Financeiro, além de elaborar relatórios específicos para o Conselho de Administração e o Comitê de Auditoria. Adicionalmente, deve divulgar o apetite de risco do Banco às áreas envolvidas na gestão da liquidez e do risco de mercado e na criação de novos produtos ou atividades.

4) Risco de crédito

Relatório da Administração

O Banco, por operar com clientes corporativos tanto de grande, quanto de médio porte, optou por criar duas estruturas independentes para a análise e concessão de crédito, com o objetivo de ser mais eficiente e preciso nas análises, estabelecimento de limites e definição das garantias exigidas.

A aprovação das linhas é de responsabilidade dos Comitês de Crédito para os clientes em geral e do Comitê Financeiro para os do setor financeiro até os limites de suas alçadas. Acima disto, a aprovação é exclusiva do Comitê de Risco do Conselho de Administração.

A gestão é atributo das Áreas de Crédito – Corporate e Middle-Market – no que se refere às linhas individuais a clientes e grupos econômicos. Contam com suporte das Áreas Operacionais para garantir que os riscos estejam nos limites estipulados e que as garantias estejam nos padrões requeridos de cobertura e qualidade.

A Área de Gestão de Risco acompanha os créditos do ponto de vista de carteira, monitorando concentrações e avaliando os impactos de cenários adversos. Os relatórios gerados são enviados regularmente ao Comitê de Risco de Conselho de Administração, ao Comitê de Auditoria e à Diretoria Executiva.

5) Gestão de Capital

A gestão de capital é conduzida em conjunto pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração com base em atividades coordenadas pela Área de Planejamento e Controle Financeiro, que é também responsável pela estruturação do plano estratégico anual e pelo acompanhamento do orçamento. Participam do processo também as áreas de Controle e Gestão de Riscos e de Controladoria, que contribuem com informações, subsídios e avaliações complementares.

As informações referentes à gestão de capital em atendimento à Resolução 3.988 do Banco Central do Brasil estão disponíveis no sítio do Banco ABC Brasil S.A. (www.abcbrasil.com.br/port/ri/governanca/riscos.asp ou www.abcbrasil.com.br > relações com investidores > governança corporativa > fatores de risco).

6) Comitê de Remuneração

O Banco conta com um Comitê de Remuneração constituído na assembleia geral ordinária ocorrida dia 30/04/2012, e tem como atribuições: (i) elaborar a política de remuneração de administradores do Banco, propondo ao Conselho de Administração as diversas formas de remuneração fixa e variável, além de benefícios e programas especiais de recrutamento e desligamento; (ii) supervisionar a implementação e operacionalização da política de remuneração de administradores da instituição; (iii) revisar anualmente a política de remuneração de administradores da instituição, recomendando ao Conselho de Administração a sua correção ou aprimoramento; (iv) propor ao Conselho de Administração o montante da remuneração global dos administradores a ser submetido à assembleia geral, na forma do art. 152 da lei das sociedades por ações; (v) avaliar cenários futuros, internos e externos, e seus

Relatório da Administração

possíveis impactos sobre a política de remuneração de administradores; (vi) analisar a política de remuneração de administradores da instituição em relação às práticas de mercado, com vistas a identificar discrepâncias significativas em relação a empresas congêneres, propondo os ajustes necessários; (vii) zelar para que a política de remuneração de administradores esteja permanentemente compatível com a política de gestão de riscos, com as metas e a situação financeira atual e esperada da instituição e com a regulamentação aplicável; e (viii) elaborar anualmente, no prazo de noventa dias a contar de 31 de dezembro de cada ano, documento denominado Relatório do Comitê de Remuneração, na forma prevista na Resolução nº 3.921/10 do Conselho Monetário Nacional.

7) Risco de conformidade

É de responsabilidade da área de Compliance assegurar que haja políticas e processos (controles) para atender às exigências normativas dos órgãos reguladores e para prevenir e combater a lavagem de dinheiro. Atua também na orientação e conscientização, visando coibir atividades e condutas que possam causar danos à imagem da Instituição. Ademais, define e aplica normas e políticas de Segurança da Informação, propondo mudanças operacionais ou tecnológicas para proteger a imagem do banco e a confidencialidade, integridade e disponibilidade das informações.

São Paulo, 30 de janeiro de 2013.

A Administração

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

O Banco é uma sociedade anônima de capital aberto controlada do Arab Banking Corporation que tem sede em Bahrain. No Brasil, o Banco tem como objetivo a prática de operações ativas e passivas inerentes às atividades de banco múltiplo, estando autorizado a operar com as carteiras: comercial, inclusive de câmbio, de investimento, de crédito, financiamento e investimento e de crédito imobiliário.

O Banco opera através das dependências instaladas no País e no exterior através de sua dependência localizada em Georgetown, Grand Cayman (nota 22).

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis

I Apresentação das demonstrações financeiras e critérios de consolidação

As demonstrações financeiras (individuais e consolidadas) foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que consideram as diretrizes contábeis emanadas da Lei nº 6.404/76 alterada pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, além das normas e instruções do Banco Central do Brasil – BACEN. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras individuais do Banco ABC BRASIL S.A. e das empresas controladas ABC BRASIL Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. e ABC BRASIL Administração e Participações Ltda., cuja participação direta e indireta em 31 de dezembro de 2012, corresponde a aproximadamente 100%.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e aprovadas pela Diretoria da companhia em 30 de janeiro de 2013.

As práticas contábeis adotadas no registro das operações e na avaliação dos elementos patrimoniais pelo Banco, incluindo as operações realizadas pela dependência no exterior e empresas controladas incluídas na consolidação foram uniformemente aplicadas, sendo que os investimentos, os direitos, as obrigações e os resultados entre as empresas consolidadas foram eliminados.

Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e suas interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicáveis as instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN. Os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo BACEN são:

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

I Apresentação das demonstrações financeiras e critérios de consolidação--Continuação

Resolução n.º 3.566/08 – Redução ao valor recuperável de ativos;
Resolução n.º 3.604/08 – Demonstração do fluxo de caixa;
Resolução n.º 3.750/09 – Divulgação sobre partes relacionadas;
Resolução n.º 3.823/09 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes;
Resolução n.º 3.973/11 – Evento subsequente;
Resolução n.º 3.989/11 – Pagamento baseado em ações;
Resolução n.º 4.007/11 – Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro; e
Resolução n.º 4.144/12 – Pronunciamento conceitual básico.

A elaboração das demonstrações financeiras (individuais e consolidadas) de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a operar pelo Banco Central do Brasil, requer que a administração se utilize de premissas e julgamentos na determinação do valor e registro de estimativas contábeis, como provisão para créditos de liquidação duvidosa, imposto de renda diferido, provisão para contingências e valorização de instrumentos financeiros e derivativos ativos e passivos. A liquidação dessas transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

II Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis são assim resumidas:

a) *Critérios de avaliação dos ativos*

As aplicações interfinanceiras, as operações de crédito e os demais direitos, exceto os títulos e valores mobiliários e os instrumentos financeiros derivativos, são demonstrados pelo custo de aquisição, de aplicação ou de liberação, acrescidos de variações cambiais, monetárias e juros contratualmente pactuados. Quando o valor de mercado for inferior, é efetuada provisão para ajuste do ativo ao valor de realização.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

II Principais práticas contábeis--Continuação

a) *Critérios de avaliação dos ativos*--Continuação

Os títulos e valores mobiliários e os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da Administração, no tocante à sua manutenção em carteira ou disponibilidade para negociação, e são registrados como segue:

Títulos para negociação: são adquiridos com o propósito de serem ativa e frequentemente negociados e são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

Títulos mantidos até o vencimento: são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até os respectivos vencimentos e são avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período. Perdas de caráter permanente são reconhecidas no resultado do exercício.

Títulos disponíveis para venda: são aqueles que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, e são ajustados ao valor de mercado, sendo a diferença entre os valores atualizados pela curva do papel e os valores de mercado, registrada em contrapartida a conta destacada do patrimônio líquido, pelo valor líquido dos efeitos tributários, sendo transferida para o resultado do período em que houver a sua efetiva realização.

Os instrumentos financeiros derivativos são ajustados para o valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

As operações a termo são registradas pelo valor final contratado deduzido da diferença entre esse valor e o preço à vista do bem ou direito, sendo essa diferença reconhecida como receitas ou despesas em razão do prazo de fluência dos contratos;

As operações com opções são registradas pelo valor dos prêmios pagos ou recebidos até o efetivo exercício da opção, quando então é baixado como redução ajustado ao valor de mercado ou aumento do custo do bem ou

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

II Principais práticas contábeis--Continuação

a) *Critérios de avaliação dos ativos*--Continuação

direito, pelo efetivo exercício, ou como receita ou despesa, no caso de não exercício;

As operações de futuro são registradas pelo valor dos ajustes diários, apropriados como receita ou despesa;

As operações de "swap" são registradas pelo diferencial a receber ou a pagar, diferencial esse apropriado como receita ou despesa;

As operações com outros instrumentos financeiros derivativos, são registradas de acordo com as características do contrato.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente para absorver eventuais prejuízos na sua realização e sua constituição leva em conta, além da experiência passada, a avaliação de riscos dos devedores e seus garantidores, bem como características específicas das operações realizadas, consoante os requerimentos da Resolução nº 2.682/99 do Banco Central do Brasil.

Os investimentos em sociedades controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, e os demais investimentos são demonstrados pelo custo de aquisição deduzido, quando aplicável, de provisão para perdas permanentes.

Os bens e direitos, classificados no imobilizado de uso, são demonstrados pelo custo de aquisição deduzido, quando aplicável, dos saldos da respectiva conta de depreciação, calculados pelo método linear, com base em taxas que levam em conta a vida útil econômica dos bens.

O ativo diferido é demonstrado pelo valor do capital aplicado, deduzido dos saldos de amortizações acumuladas calculadas pelo método linear.

Os ativos intangíveis são registrados pelo custo, deduzido da amortização pelo método linear durante a vida útil estimada, a partir da data da sua disponibilidade para uso.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

II Principais práticas contábeis--Continuação

b) *Caixa e equivalentes de caixa*

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/08 inclui dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valor e limites, com prazo de vencimento original igual ou inferior a 90 dias.

c) *Critérios de avaliação dos passivos*

As obrigações, encargos e riscos conhecidos ou calculáveis, inclusive encargos tributários calculados com base no resultado do período são demonstrados pelo valor atualizado até a data do balanço.

As obrigações em moedas estrangeiras são convertidas em moeda nacional pelas taxas de câmbio em vigor na data do balanço, divulgadas pelo Banco Central do Brasil e as obrigações sujeitas às atualizações monetárias com base em cláusulas contratuais são demonstradas pelo valor atualizado até a data do balanço.

d) *Hedge Accounting*

Considerando o risco da exposição cambial bem como condições de mercado de captação no Exterior através de Instrumentos de Dívida Subordinada de longo prazo, o Banco designou Instrumentos Financeiros Derivativos para proteção total (Hedge de Valor Justo) dos valores do principal captados e correspondentes juros devidos. Visando equalizar os efeitos da marcação a mercado dos Instrumentos Financeiros Derivativos designados como proteção, o valor do principal protegido,acrescido dos juros devidos, é demonstrado pelo valor justo e também marcado a mercado.

A variação no valor justo dos derivativos designados para proteção é reconhecida na demonstração do resultado. Entretanto, a variação do valor justo do item objeto de proteção atribuído ao risco que é protegido é registrada como parte do seu valor contábil e é também reconhecida na demonstração do resultado do exercício. Se o instrumento de proteção vence ou é vendido, cancelado ou exercido, ou quando a posição de proteção não se enquadra nas condições de “hedge accounting”, a relação de proteção é terminada.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

II Principais práticas contábeis--Continuação

d) *Hedge Accounting* --Continuação

Os objetivos da gestão de risco dessa operação, bem como a estratégia de proteção de tais riscos durante toda a operação estão devidamente documentados, assim como também são documentadas a avaliação, tanto no inicio da operação de proteção como de forma contínua, de que os Instrumentos Financeiros Derivativos na operação de proteção são altamente efetivos na compensação de variações no valor justo (marcação a mercado) do item protegido. Um *hedge* é esperado a ser altamente efetivo se a variação no valor justo ou fluxo de caixa atribuído ao risco que está sendo coberto durante o período na relação de *hedge* anular de 80% a 125% da variação do risco.

O valor justo dos Instrumentos Financeiros Derivativos usados como proteção bem como o valor da marcação a mercado da captação objeto de proteção estão divulgados na nota 5.b e 15.c respectivamente.

Os demais instrumentos financeiros e exposições das carteiras de negociação (“Trading Book”) e das carteiras de não negociação (“Banking Book”) não possuem política específica para proteção (“Hedge Accounting”). Os riscos de tais carteiras são mitigadas por instrumentos financeiros diversos (nota 5.b).

e) *Classificação dos ativos e passivos circulantes e a longo prazo*

Os ativos e passivos operacionais, cujos vencimentos ou possibilidade efetiva de liquidação ocorram até o prazo de 1 ano da data do balanço, estão classificados no circulante e aqueles, cujos vencimentos ou possibilidade efetiva de liquidação ocorram após esse prazo são classificados no longo prazo.

f) *Apuração das receitas e despesas*

As receitas e despesas são reconhecidas no resultado com base no regime de competência de exercícios, incluindo os rendimentos, encargos, variações monetárias ou cambiais a índices oficiais, incidentes sobre os ativos e passivos circulantes e a longo prazo. Inclui também os efeitos dos ajustes dos ativos para valor de mercado ou de realização. As rendas sobre operações de crédito vencidas há mais de 60 dias somente são reconhecidas quando efetivamente recebidas.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

II Principais práticas contábeis--Continuação

f) *Apuração das receitas e despesas*--Continuação

Também são reconhecidos com base no regime de competência de exercícios, o imposto de renda e a contribuição social, cujos valores diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias decorrentes de receitas e despesas ainda não tributáveis ou dedutíveis para fins fiscais, cujas adições ou exclusões futuras são autorizadas pela legislação tributária.

g) *Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias*

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes, e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios descritos a seguir:

- Contingências ativas – não são reconhecidas nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização; sobre as quais não cabem mais recursos.

- Contingências passivas – são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas como perda remota não requerem provisão e divulgação.

- Obrigações legais – fiscais e previdenciárias - referem-se a demandas judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições.

h) *Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros – (impairment)*

É reconhecida uma perda por *impairment* se o valor de contabilização de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa excede seu valor recuperável. Perdas por *impairment* são reconhecidas no resultado do período.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

2. Apresentação das demonstrações financeiras, critérios de consolidação e principais práticas contábeis--Continuação

II Principais práticas contábeis--Continuação

i) *Imposto de Renda e Contribuição Social*

O imposto de renda é calculado pela alíquota de 15%, com um adicional de 10%, sobre o lucro tributável excedente a R$ 240 para o exercício, ajustado pelas adições e exclusões previstas na legislação. A contribuição social é apurada sobre o lucro ajustado na forma da legislação em vigor à alíquota de 15%.

De acordo com a Lei nº 11.941/09, as modificações no critério de reconhecimento de receita, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 37 e 38 da referida Lei nº 11.941/09, não terão efeitos para fins de apuração do lucro real das pessoas jurídicas que optarem pelo Regime Tributário de Transição – RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes no exercício findo em 31 de dezembro de 2007 (nota 20).

3. Caixa e equivalentes de caixa

Os componentes de caixa e equivalentes de caixa estão assim demonstrados:

	Banco e consolidado	
	2012	**2011**
Disponibilidades	**87.523**	21.201
Aplicações financeiras de liquidez	**1.792.965**	630.801
. Aplicações em moedas estrangeiras	**351.377**	122.057
. Outras operações com vencimentos de até 90 dias	**1.441.588**	508.744
Saldo de caixa e equivalentes de caixa	**1.880.488**	652.002

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

4. Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações no mercado aberto lastreadas por títulos públicos federais e aplicações em moedas estrangeiras têm prazos de vencimento de um dia útil. As aplicações em depósitos interfinanceiros têm prazos de vencimento até novembro de 2013.

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

a) Títulos e valores mobiliários

A classificação dos títulos, em 31 de dezembro de 2012 e 2011, é demonstrada como segue:

	2012				2011	
	Banco		Consolidado		Banco	Consolidado
	Custo	Mercado	Custo	Mercado	Mercado	Mercado
Títulos para negociação						
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	-	-	24.159	24.159
Eurobônus	**26.012**	**26.882**	**26.012**	**26.882**	21.001	21.001
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	**10.578**	**10.953**	**10.578**	**10.953**	-	-
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - A"	**51.086**	**58.841**	**51.086**	**58.841**	47.489	47.489
Debêntures	**20.342**	**20.439**	**20.342**	**20.439**	-	-
Ações de Cias. Abertas	-	-	-	-	66	66
Subtotal - Títulos para negociação	**108.018**	**117.115**	**108.018**	**117.115**	92.715	92.715
Títulos disponíveis para venda						
Letras Financeiras do Tesouro	**617.652**	**617.649**	**644.770**	**644.767**	666.653	710.172
Eurobônus	**23.081**	**22.847**	**23.081**	**22.847**	8.595	8.595
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	**36.614**	**38.200**	**36.614**	**38.200**	38.402	38.402
Certificado de Depósitos Bancários	**20.196**	**20.260**	**133.886**	**133.950**	24.577	111.502
Debêntures	**294.777**	**296.670**	**294.777**	**296.670**	209.696	209.696
Nota Promissória	**175.125**	**175.113**	**175.125**	**175.113**	74.942	74.942
Cédula de Produtor Rural	**62.250**	**62.810**	**62.250**	**62.810**	-	-
Títulos Públicos emitidos em outros países	**102.815**	**103.633**	**102.815**	**103.633**	-	-
Subtotal - Títulos disponíveis para venda	**1.332.510**	**1.337.182**	**1.473.318**	**1.477.990**	1.022.865	1.153.309
Total	**1.440.528**	**1.454.297**	**1.581.336**	**1.595.105**	1.115.580	1.246.024

Em 31 de dezembro de 2012, os resultados não realizados dos títulos classificados na categoria disponíveis para venda totalizavam ganho de R$ 4.672 (R$ 537 de ganho em 2011), os quais estão registrados no patrimônio líquido na rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial" líquido do efeito tributário, no montante de R$ 2.803 (R$ 322 em 2011).

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

a) Títulos e valores mobiliários

A composição da carteira em 31 de dezembro de 2012, considerando o prazo de vencimento, é demonstrada como segue:

	Banco 2012						
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 Meses	De 6 a 12 Meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total
Títulos para negociação							
Eurobônus	-	-	-	-	-	26.882	26.882
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	-	-	-	-	10.953	-	10.953
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - A"	-	-	-	-	-	58.841	58.841
Debêntures	-	-	-	-	-	20.439	20.439
Subtotal – Títulos para negociação	-	-	-	-	10.953	106.162	117.115
Títulos disponíveis para venda							
Letras Financeiras do Tesouro	-	39.354	-	578.295	-	-	617.649
Eurobônus	5.881	-	9.165	-	6.268	1.533	22.847
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	-	-	18.069	-	-	20.131	38.200
Certificado de Depósitos Bancários	-	-	20.260	-	-	-	20.260
Debêntures	-	-	2.776	4.537	131.007	158.350	296.670
Nota Promissória	-	83.569	-	91.544	-	-	175.113
Cédula de Produtor Rural	20.353	-	-	-	32.607	9.850	62.810
Títulos Públicos emitidos em outros países	-	-	-	103.633	-	-	103.633
Subtotal - Títulos disponíveis para venda	26.234	122.923	50.270	778.009	169.882	189.864	1.337.182
Total – 2012	26.234	122.923	50.270	778.009	180.835	296.026	1.454.297
Total – 2011	66	29.285	65.766	152.165	777.156	91.142	1.115.580

	Consolidado 2012						
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 Meses	De 6 a 12 Meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total
Títulos para negociação							
Eurobônus	-	-	-	-	-	26.882	26.882
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	-	-	-	-	10.953	-	10.953
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - A"	-	-	-	-	-	58.841	58.841
Debêntures	-	-	-	-	-	20.439	20.439
Subtotal – Títulos para negociação	-	-	-	-	10.953	106.162	117.115
Títulos disponíveis para venda							
Letras Financeiras do Tesouro	-	54.476	-	590.291	-	-	644.767
Eurobônus	5.881	-	9.165	-	6.268	1.533	22.847
Notas do Tesouro Nacional - "NTN - B"	-	-	18.069	-	-	20.131	38.200
Certificado de Depósitos Bancários	1.629	1.655	56.025	6.569	68.072	-	133.950
Debêntures	-	-	2.776	4.537	131.007	158.350	296.670
Nota Promissória	-	83.569	-	91.544	-	-	175.113
Cédula de Produtor Rural	20.353	-	-	-	32.607	9.850	62.810
Títulos Públicos emitidos em outros países	-	-	-	103.633	-	-	103.633
Subtotal - Títulos disponíveis para venda	27.863	139.700	86.035	796.574	237.954	189.864	1.477.990
Total – 2012	27.863	139.700	86.035	796.574	248.907	296.026	1.595.105
Total – 2011	1.525	31.606	68.707	176.800	856.484	110.902	1.246.024

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

a) Títulos e valores mobiliários--Continuação

O Banco possui “Títulos vinculados à garantias” de suas operações que são demonstradas a seguir :

		2012	2011
Tipo de operação	**Título vinculado**	**Valor de mercado**	**Valor de mercado**
Captação de empréstimos	LFT	**114.119**	-
Derivativos - BMF e CBLC	LFT / NTN / CDB	**225.036**	132.616
Câmbio - BMF	LFT	**78.246**	26.469
Captações em Letras de Crédito do Agronegócio	Cédula do Produtor Rural	**62.810**	-
	Total	**480.211**	159.085

b) Instrumentos financeiros derivativos

O Banco realiza operações com instrumentos financeiros derivativos visando à proteção das variações de preços de mercado e diluição de riscos de moedas e de taxas de juros de seus ativos e passivos e fluxos de caixa contratados por prazos, taxas e montantes compatíveis.

Os derivativos são usados como ferramenta de transferência de risco com o objetivo de cobertura das posições das carteiras de não negociação (Banking Book) e de negociação (Trading Book). Adicionalmente, os derivativos de alta liquidez transacionados em bolsa são usados, dentro de limites estreitos e periodicamente revistos, com o objetivo de gerenciar exposições na carteira de negociação.

Visando administrar os riscos decorrentes, foram determinados limites internos para exposição global e por carteiras. Estes limites são acompanhados diariamente. Considerando a eventual possibilidade de existência de limites excedidos em decorrência de situações não previstas, a administração definiu políticas internas que implicam na imediata definição das condições de realinhamento. Esses riscos são monitorados por área independente das áreas operacionais e são diariamente reportados à alta administração.

A medição da exposição fundamenta-se no cálculo do valor a risco (VaR) com horizonte de um ano por meio de simulação histórica para períodos de um dia e nível de confiança de 99%.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Operações de derivativos compõem limite de crédito de contraparte, definido em função do perfil do cliente, e são revistas periodicamente em comitês de crédito com a presença da alta administração.

As operações são custodiadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA ou na Câmara de Custódia e Liquidação – CETIP e na Bolsa de Valores de Chicago.

A determinação dos valores de mercado de tais instrumentos financeiros derivativos é baseada nas cotações divulgadas pelas bolsas especializadas, e em alguns casos, quando da inexistência de liquidez ou mesmo de cotações, são utilizadas estimativas de valores presentes e outras técnicas de precificação.

Foram adotadas as seguintes bases para determinação dos preços de mercado:

- Futuros: cotações em Bolsas;

- Opções: determinadas com base em critérios estabelecidos em contratos;

- *Swaps:* o fluxo de caixa de cada uma de suas partes foi descontado a valor presente, conforme as correspondentes curvas de juros, obtidas com base nas taxas de juros da BM&FBOVESPA;

- Termos: o valor futuro da operação descontado a valor presente, conforme taxas obtidas na BM&FBOVESPA ou bolsas de referência.

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Os valores diferenciais e ajustes dos instrumentos financeiros derivativos ativos e passivos são registrados em contas patrimoniais, tendo como contrapartida as respectivas contas de resultado. Encontram-se ajustados ao seu valor de mercado e seus valores referenciais estão registrados em contas de compensação, conforme demonstrados a seguir:

	Banco e consolidado					
	2012				2011	
	Valor referencial dos contratos	**Custo - Valor a receber/recebido (A pagar/pago)**	**Ajuste ao valor de mercado**	**Valor de mercado**	Valor referencial dos contratos	Valor de mercado
Contratos de futuros	**1.903.579**	**-**	**-**	**-**	1.963.012	-
Compromisso de compra	**606.998**	**-**	**-**	**-**	608.078	-
Mercado interfinanceiro	**184.673**	**-**	**-**	**-**	243.322	-
Moeda estrangeira	**417.422**	**-**	**-**	**-**	362.498	-
Ativos financeiros	**4.903**	**-**	**-**	**-**	2.258	-
Compromisso de venda	**1.296.581**	**-**	**-**	**-**	1.354.934	-
Mercado interfinanceiro	**574.239**	**-**	**-**	**-**	497.648	-
Moeda estrangeira	**722.342**	**-**	**-**	**-**	857.286	-
Posição ativa	**2.871.097**	**38.911**	**65.465**	**104.376**	1.451.814	108.978
Contratos de "*Swap*"	**576.249**	**17.993**	**12.672**	**30.665**	521.635	19.551
Mercado interfinanceiro	**199.313**	**1.952**	**2.721**	**4.673**	324.656	8.825
Moeda estrangeira	**238.692**	**12.334**	**3.326**	**15.660**	73.587	4.347
Prefixado	**50.679**	**1.324**	**1.619**	**2.943**	78.031	2.705
Outros	**87.565**	**2.383**	**5.006**	**7.389**	45.361	3.674
Contratos de opções	**1.484.763**	**1.770**	**(1.419)**	**351**	295.128	455
Compromisso de compra	**1.484.763**	**1.770**	**(1.419)**	**351**	295.000	440
Ativos financeiros	**1.467.000**	**200**	**(200)**	**-**	-	-
Moeda estrangeira	**17.731**	**398**	**(47)**	**351**	295.000	440
Mercado Interfinanceiro	**32**	**1.172**	**(1.172)**	**-**	-	-
Compromisso de venda	**-**	**-**	**-**	**-**	128	15
Moeda estrangeira	**-**	**-**	**-**	**-**	128	15
Outros instrumentos financeiros	**810.085**	**19.148**	**54.212**	**73.360**	635.051	88.972
Moeda estrangeira	**568.258**	**15.235**	**54.216**	**69.451**	531.921	21.082
Outros ativos financeiros	**241.827**	**3.913**	**(4)**	**3.909**	103.130	67.890

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

b) Instrumentos financeiros derivativos—Continuação

	Banco e consolidado					
	2012				2011	
	Valor referencial dos contratos	**Custo - Valor a receber/recebido (A pagar/pago)**	**Ajuste ao valor de mercado**	**Valor de mercado**	Valor referencial dos contratos	Valor de mercado
Posição passiva	**2.616.222**	**(23.963)**	**(53.703)**	**(77.666)**	903.402	(93.206)
Contratos de "*Swap*"	**230.752**	**(3.043)**	**(3.970)**	**(7.013)**	127.574	(4.603)
Mercado interfinanceiro	**12.315**	**(219)**	**83**	**(136)**	17.242	(229)
Moeda estrangeira	**49.110**	**(482)**	**(541)**	**(1.023)**	71.906	(2.908)
Prefixado	**103.645**	**(372)**	**(498)**	**(870)**	13.427	(87)
Outros	**65.682**	**(1.970)**	**(3.014)**	**(4.984)**	24.999	(1.379)
Contratos de opções	**1.534.802**	**(3.780)**	**3.046**	**(734)**	307.580	(973)
Compromisso de compra	**1.502.316**	**(3.493)**	**3.058**	**(435)**	296.000	(440)
Ativos financeiros	**1.468.000**	**(70)**	**70**	**-**	-	-
Moeda estrangeira	**34.269**	**(843)**	**408**	**(435)**	296.000	(440)
Mercado interfinanceiro	**47**	**(2.580)**	**2.580**	**-**	-	-
Compromisso de venda	**32.486**	**(287)**	**(12)**	**(299)**	11.580	(533)
Moeda estrangeira	**32.486**	**(287)**	**(12)**	**(299)**	11.580	(533)
Outros instrumentos financeiros	**850.668**	**(17.140)**	**(52.779)**	**(69.919)**	468.248	(87.630)
Moeda estrangeira	**721.985**	**(14.152)**	**(52.790)**	**(66.942)**	382.456	(86.753)
Outros ativos financeiros	**128.683**	**(2.988)**	**11**	**(2.977)**	85.792	(877)

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Visando mitigar os riscos da operação de captação da divida subordinada no valor de US$ 300 milhões (nota 15.c), a administração decidiu designar os instrumentos financeiros abaixo demonstrados para proteção cambial de parcela do valor do principal bem como de parcela de valor dos juros contratuais.

		Banco e consolidado		
		2012		
Derivativos usados como "hedge" de valor justo	**Valor referencial dos contratos**	**Valor de Curva**	**Valor de mercado**	**Ajuste a mercado**
Instrumento de "Hedge"				
Contratos de "*Swap*"	**647.456**	**104.690**	**214.054**	**109.364**
Moeda estrangeira – Dólar (1)	**647.456**	**104.690**	**214.054**	**109.364**
Objeto de "Hedge"				
Dívida Subordinada (nota 15.c)	**621.538**	**(621.538)**	**(512.174)**	**(109.364)**
Moeda estrangeira – Dólar (1)	**621.538**	**(621.538)**	**(512.174)**	**(109.364)**

		Banco e consolidado		
		2011		
Derivativos usados como "hedge" de valor justo	**Valor referencial dos contratos**	**Valor de Curva**	**Valor de mercado**	**Ajuste a mercado**
Instrumento de "Hedge"				
Contratos de "*Swap*"	647.456	56.215	84.033	27.818
Moeda estrangeira – Dólar (1)	647.456	56.215	84.033	27.818
Objeto de "Hedge"				
Dívida Subordinada (nota 15.c)	570.213	(570.213)	(598.031)	(27.818)
Moeda estrangeira – Dólar (1)	570.213	(570.213)	(598.031)	(27.818)

(1) Valores atualizados até a data do balanço.

Considerando que o fluxo financeiro (Principal e Juros) do item objeto de Hedge (Divida Subordinada) e fluxos financeiros dos instrumentos financeiros (Swaps) designados são idênticos, a efetividade esperada desde a designação dos instrumentos de proteção e no decorrer da operação está em conformidade com o estabelecido pelo Banco Central do Brasil.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Os instrumentos financeiros derivativos por vencimento, em 31 de dezembro de 2012 e 2011, têm a seguinte composição:

	Banco e consolidado							
	2012							2011
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total	Total
Compensação								
Contratos de futuros	**734.295**	**510.098**	**182.462**	**188.550**	**180.420**	**107.754**	**1.903.579**	2.070.352
Contratos de "*Swap*"	**26.003**	**62.431**	**180.833**	**158.689**	**292.776**	**733.725**	**1.454.457**	1.296.665
Contratos de opção	**2.935.079**	**31.962**	**33.623**	**18.901**	**-**	**-**	**3.019.565**	602.708
Outros instrumentos financeiros	**365.594**	**588.062**	**224.418**	**451.891**	**30.788**	**-**	**1.660.753**	995.960
Total – 2012	**4.060.971**	**1.192.553**	**621.336**	**818.031**	**503.984**	**841.479**	**8.038.354**	-
Total – 2011	828.236	968.664	633.585	524.438	788.392	1.222.370	-	4.965.685
- Posição ativa								
Contratos de "*Swap*"	**234**	**894**	**11.428**	**5.344**	**10.003**	**216.816**	**244.719**	103.584
Contratos de opção	**-**	**14**	**230**	**107**	**-**	**-**	**351**	455
Outros instrumentos financeiros	**4.381**	**38.850**	**21.051**	**8.793**	**285**	**-**	**73.360**	88.972
Total – 2012	**4.615**	**39.758**	**32.709**	**14.244**	**10.288**	**216.816**	**318.430**	-
Total – 2011	39.066	39.340	5.324	10.446	11.206	87.629	-	193.011
- Posição passiva								
Contratos de "*Swap*"	**(227)**	**(310)**	**(388)**	**(805)**	**(3.477)**	**(1.806)**	**(7.013)**	(4.603)
Contratos de opção	**-**	**(330)**	**(274)**	**(130)**	**-**	**-**	**(734)**	(973)
Outros instrumentos financeiros	**(5.121)**	**(37.548)**	**(22.211)**	**(4.641)**	**(398)**	**-**	**(69.919)**	(87.630)
Total – 2012	**(5.348)**	**(38.188)**	**(22.873)**	**(5.576)**	**(3.875)**	**(1.806)**	**(77.666)**	-
Total – 2011	(43.199)	(37.030)	(5.745)	(3.345)	(3.177)	(710)	-	(93.206)

Os resultados apurados com instrumentos financeiros derivativos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, estão assim compostos:

	2012			2011
	Banco e consolidado			Banco e consolidado
	Receita	Despesa	Líquido	Líquido
Swaps	**407.402**	**(181.065)**	**226.337**	176.729
Futuros	**826.040**	**(847.218)**	**(21.178)**	(47.677)
Opções	**6.609**	**(6.796)**	**(187)**	2.843
Compra /venda de moeda a termo (NDF)	**123.329**	**(202.616)**	**(79.287)**	23.994
Total	**1.363.380**	**(1.237.695)**	**125.685**	155.889

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação
Análise de sensibilidade das operações com instrumentos financeiros

Em atendimento aos dispositivos da Instrução CVM nº 475/08, o Banco divulga quadro demonstrativo de análise de sensibilidade, para cada tipo de risco de mercado considerado relevante pela administração, originado por instrumentos financeiros. O quadro abaixo demonstra o cenário mais provável, na avaliação da administração, além de dois cenários adicionais. O cenário provável considera os preços estabelecidos em contratos e, quando aplicável, indicadores de fontes diversas externas ou por modelos de precificação adotados para cálculo do valor justo dos instrumentos financeiros na data do balanço. No cenário II foi considerada uma situação de deterioração de 25% nas variáveis de risco consideradas de acordo com a natureza de risco de tais instrumentos financeiros. No cenário III, foi considerada deterioração de 50% nessas mesmas variáveis.

	Exposição		
	Cenário Provável	**Cenário II**	**Cenário III**
i) Taxa de Juros			
Exposição liquida de Juros Pré - fixados (Pjur1)	**7.027**	**12.609**	**18.293**
Exposição liquida de Cupons de moeda (Pjur2)	**4.392**	**4.618**	**4.849**
Exposição liquida de Cupons de índices (Pjur3)	**2.699**	**3.646**	**4.521**
Total da exposição a taxas de Juros (Nota 26)	**14.118**	**20.873**	**27.663**
ii) Taxas de Câmbio			
Total da exposição comprada a taxas de Câmbio	**4.852**	**12.130**	**24.260**

i) *Taxas de juros:*

Os Instrumentos Financeiros Derivativos classificados na carteira de "Negociação" (Trading Book), de acordo com critérios estabelecidos pelo Banco Central do Brasil através da Resolução nº 3.464/07 e Circular nº 3.354/07, representam exposições que terão impactos nos resultados da organização pela marcação a mercado desses instrumentos ou quando de sua realização ou liquidação. Os instrumentos financeiros indexados a taxas de juros possuem riscos potenciais de variações de mercado, sendo tais riscos controlados através de metodologia determinada pelo Banco Central do Brasil e o resultado desta análise é considerado na determinação de uma parcela do capital mínimo exigido das instituições financeiras.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

5. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos--Continuação

b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Visando atender as disposições da Instrução CVM nº 475/08, quanto à análise de sensibilidade, foi tomada como base a parcela do capital mínimo exigido para cobertura do risco de exposição à taxa de juros em 31 de dezembro de 2012 e efetuada a análise de cenários determinada na referida instrução.

ii) *Taxas de câmbio:*

A exposição liquida as taxas de câmbio é regulado pelo Banco Central do Brasil através da Resolução nº 3.490/07 e Circular nº 3.568/11. Tais normativos determinam como limite máximo para tais exposições 30% do patrimônio de referência.

Foram considerados os critérios de apuração da exposição determinados pelo Banco Central do Brasil e, atendendo os requisitos da Instrução CVM nº 475/08, foi efetuada a análise de cenários a partir da exposição liquida existente em 31 de dezembro de 2012.

iii) *Carteira de Não Negociação (Banking Book):*

Refere-se a operações não classificadas na carteira de negociação advindas das linhas de negócios do Banco e seus eventuais instrumentos de proteção. A mensuração e avaliação dos riscos de taxas de juros das operações da carteira de não negociação são reguladas pelo Banco Central do Brasil através da Circular nº 3.365/07, que define a aplicação de critérios e premissas que possam aferir o grau de risco dessas exposições inclusive com testes de "stress" cujos resultados possam indicar a suficiência de capital regulatório para cobertura de tais riscos. Os resultados dos procedimentos, que não guardam relação com as praticas contábeis para registro e valorização das operações relacionadas a essa carteira, são reportados ao Banco Central e em 31 de dezembro 2012 demonstravam uma exposição de R$ 26.944, que considera o risco de taxa de juros da referida carteira de não negociação em cenários alternativos própria da metodologia determinada pelo órgão regulador.

Para efeito da análise de sensibilidade, o risco de descasamento cambial desta carteira está considerado na posição de taxas de câmbio descrita no item II.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

6. Relações interfinanceiras

A composição do saldo da rubrica relações interfinanceiras em 31 de dezembro de 2012 e 2011, está assim demonstrada:

	Banco e Consolidado	
	2012	**2011**
Compulsório – depósito a vista	**6.307**	50.925
Repasses interfinanceiros	**140.164**	53.585
Compulsório - microfinanças	**421**	2.040
	146.892	106.550

7. Carteira de crédito, garantias prestadas e responsabilidades

Os saldos das operações de crédito, outros créditos e garantias prestadas e responsabilidades, são demonstrados como segue:

	Banco e consolidado							
	2012							2011
	Setor privado							
	Intermediários Financeiros	Indústria	Comércio	Serviços	Pessoas Físicas	Setor Público	Total	Total
Operações de crédito								
Empréstimos	**39.833**	**877.873**	**989.922**	**1.214.012**	**78.291**	**201.106**	**3.401.037**	2.514.350
Financiamentos – BNDES/Finame	**-**	**1.046.047**	**593.482**	**133.108**	**19.982**	**-**	**1.792.619**	2.080.527
Financiamentos à exportação	**-**	**719.740**	**121.402**	**42.284**	**158.926**	**-**	**1.042.352**	727.887
Repasses de captação externa	**-**	**40.810**	**27.888**	**61.500**	**384**	**-**	**130.582**	102.948
Financiamentos em moeda estrangeira	**17.788**	**584.480**	**102.638**	**3.044**	**99**	**-**	**708.049**	782.180
Financiamento com interveniência	**103.491**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**103.491**	256.350
Conta garantida	**3.661**	**110.159**	**93.313**	**109.604**	**13.553**	**-**	**330.290**	351.079
Aquisição de direitos creditórios	**99.091**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**99.091**	298.147
Financiamentos rurais e agroindustriais	**-**	**24.526**	**34.828**	**4.158**	**3.664**	**-**	**67.176**	109.445
Outros financiamentos	**-**	**-**	**-**	**-**	**13.972**	**-**	**13.972**	17.057
Subtotal - Operações de crédito	**263.864**	**3.403.635**	**1.963.473**	**1.567.710**	**288.871**	**201.106**	**7.688.659**	7.239.970
Outros créditos								
Adiantamentos sobre contratos de câmbio e rendas (a)	**-**	**236.082**	**210.271**	**6.391**	**-**	**-**	**452.744**	409.080
Títulos e créditos a receber	**-**	**99.224**	**15.721**	**17.949**	**3.328**	**-**	**136.222**	23.942
Créditos vinculados a operações de cessão (b)	**18.564**	**119.858**	**39.041**	**24.434**	**-**	**-**	**201.897**	-
Financiamento a importação (a)	**-**	**-**	**1.362**				**1.362**	-
Outros	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	881
Subtotal - Outros créditos	**18.564**	**455.164**	**266.395**	**48.774**	**3.328**	**-**	**792.225**	433.903
Subtotal – Operações de crédito e outros créditos	**282.428**	**3.858.799**	**2.229.868**	**1.616.484**	**292.199**	**201.106**	**8.480.884**	7.673.873
Garantias prestadas e responsabilidades								
Fianças prestadas a clientes (c)	**1.792.617**	**1.520.495**	**2.225.281**	**568.369**	**37.023**	**76.818**	**6.220.603**	5.161.786
Créditos abertos para importação	**-**	**2.979**	**8.557**	**-**	**-**	**-**	**11.536**	17.600
Créditos de Exportação confirmados	**241**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**241**	1.509
Subtotal – Garantias prestadas e responsabilidades	**1.792.858**	**1.523.474**	**2.233.838**	**568.369**	**37.023**	**76.818**	**6.232.380**	5.180.895
Total –2012	**2.075.286**	**5.382.273**	**4.463.706**	**2.184.853**	**329.222**	**277.924**	**14.713.264**	-
Total – 2011	1.900.701	5.151.264	4.188.897	1.263.260	274.348	76.298	-	12.854.768

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

7. Carteira de crédito, garantias prestadas e responsabilidades-- Continuação

(a) Saldo composto por adiantamento no valor de R$ 442.382 (R$ 400.026 em 2011), demonstrado como redutor de Outras Obrigações (nota 15.a) acrescido de R$ 11.724 (R$ 9.054 em 2011) de rendas a receber de tais adiantamentos demonstrados em Outros Créditos (nota 9.a).
(b) Saldo no valor de R$ 201.897 referente a créditos vinculados a operações adquiridas em cessão demonstradas em Outros créditos (nota 9.c).
(c) As fianças prestadas a clientes estão sujeitas a encargos e contra garantias e contabilizadas em contas de compensação. Não são esperadas perdas nessas operações.

Os saldos das operações de crédito, garantias prestadas e responsabilidades, por prazo de vencimento, são demonstrados como segue:

	Banco e consolidado							
	2012							
	A vencer							
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 Anos	Acima de 3 anos	Vencidas a partir de 15 dias	Total
Operações de crédito	**594.141**	**1.079.173**	**1.367.424**	**1.660.942**	**2.459.107**	**494.956**	**32.916**	**7.688.659**
Outros créditos	**217.441**	**194.842**	**175.744**	**163.692**	**18.917**	**19.062**	**2.527**	**792.225**
Subtotal – Operações de crédito e outros créditos	**811.582**	**1.274.015**	**1.543.168**	**1.824.634**	**2.478.024**	**514.018**	**35.443**	**8.480.884**
Garantias prestadas e responsabilidades	**378.519**	**706.678**	**1.505.503**	**2.766.169**	**819.731**	**55.780**	**-**	**6.232.380**
Total – 2012	**1.190.101**	**1.980.693**	**3.048.671**	**4.590.803**	**3.297.755**	**569.798**	**35.443**	**14.713.264**
Total – 2011	1.103.626	1.779.369	2.421.977	3.765.373	3.171.104	590.503	22.816	12.854.768

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram realizadas operações de cessões de créditos, sem coobrigação, amparadas no disposto na Resolução nº 2.836/01 do Banco Central do Brasil, no montante de R$ 14.875 (R$ 36.563 em 2011).

O efeito dessas operações no resultado do exercício de 2012 foi de R$ 525 (R$ 488 em 2011).

A concentração do risco de crédito é assim demonstrada:

	Banco e consolidado			
	2012		2011	
	Saldo	% sobre a carteira (1)	Saldo	% sobre a carteira (1)
Principal devedor	**465.497**	**3,16**	432.017	3,36
10 maiores devedores	**2.818.105**	**19,15**	2.262.135	17,64
20 maiores devedores	**4.182.815**	**28,43**	3.436.227	26,73

(1) total da carteira incluindo garantias prestadas e responsabilidades

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

8. Provisão para crédito de liquidação duvidosa e outros créditos.

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, a carteira de operações de crédito e outros ativos e a provisão para crédito de liquidação duvidosa e outros créditos, estão assim distribuídos:

		Banco e consolidado			
		2012			
		Total das operações			Provisão
Nível de risco	Nível de Provisionamento	Curso normal	Atraso	Total	Res. 2682
AA	-	**532.272**	**-**	**532.272**	**-**
A	0,5%	**3.014.161**	**-**	**3.014.161**	**15.071**
B	1,0%	**3.608.776**	**250**	**3.609.026**	**36.090**
C	3,0%	**1.045.217**	**2.709**	**1.047.926**	**31.438**
D	10,0%	**161.264**	**2.056**	**163.320**	**16.332**
E	30,0%	**26.625**	**1.612**	**28.237**	**8.471**
F	50,0%	**8.929**	**1.707**	**10.636**	**5.318**
G	70,0%	**18.488**	**1.547**	**20.035**	**14.024**
H	100,0%	**29.709**	**25.562**	**55.271**	**55.271**
Total		**8.445.441**	**35.443**	**8.480.884**	**182.015**

		Banco e consolidado			
		2011			
		Total das operações			Provisão
Nível de risco	Nível de Provisionamento	Curso normal	Atraso	Total	Res. 2682
AA	-	815.277	-	815.277	-
A	0,5%	2.886.922	-	2.886.922	14.435
B	1,0%	3.000.945	157	3.001.102	30.011
C	3,0%	785.309	3.123	788.432	23.653
D	10,0%	57.294	3.574	60.868	6.087
E	30,0%	65.886	2.340	68.226	20.468
F	50,0%	19.459	3.368	22.827	11.413
G	70,0%	8.661	1.886	10.547	7.383
H	100,0%	11.304	8.368	19.672	19.672
Total		7.651.057	22.816	7.673.873	133.122

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

8. Provisão para crédito de liquidação duvidosa e outros créditos-- Continuação

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa e de outros créditos teve a seguinte movimentação nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011:

	Banco e consolidado			
	2012			2011
	Operações de crédito	Outros Créditos	Total	Total
Saldos no início do exercício	**114.122**	**19.000**	**133.122**	123.942
Constituição	**86.995**	**24.127**	**111.122**	51.722
Classificados como resultados de exercícios futuros	**-**	**(344)**	**(344)**	(194)
Créditos compensados como prejuízo	**(37.537)**	**(24.348)**	**(61.885)**	(42.348)
Saldos no final do exercício	**163.580**	**18.435**	**182.015**	133.122

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo de créditos renegociados é de R$ 177.019 (R$ 123.221 em 2011), sendo que o montante das operações de crédito renegociadas durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foi de R$ 143.962 (R$ 86.789 em 2011).

O montante de créditos recuperados, anteriormente compensados contra a provisão, no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foi de R$ 9.531 (R$ 5.971 em 2011).

9. Outros créditos

a) O saldo da carteira de câmbio está assim demonstrado:

	Banco e consolidado	
	2012	2011
Câmbio comprado a liquidar - CCL	**587.004**	465.308
Provisão sobre variação cambial de CCL	**(398)**	(702)
Direitos sobre vendas de câmbio	**628.992**	33.092
Adiantamentos recebidos	**(5.218)**	(6.486)
Rendas a receber de adiantamentos concedidos (ACC)	**11.724**	9.054
Total	**1.222.104**	500.266

b) A posição de negociação e intermediação de valores é representada substancialmente por valores a receber, decorrente de liquidação de operações com ativos financeiros registrados nas bolsas.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

9. Outros créditos--Continuação

c) A composição de outros créditos diversos está assim demonstrada:

	Banco		Consolidado	
	2012	**2011**	**2012**	**2011**
Créditos tributários (Nota 20)	**136.739**	80.427	**136.758**	80.448
Devedores por depósitos em garantia	**87.227**	49.658	**92.339**	57.564
Impostos e contribuições a compensar	**39.398**	40.991	**41.395**	42.698
Impostos e contribuições a recuperar	**29**	99	**29**	99
Títulos e créditos a receber	**137.563**	24.698	**137.563**	24.698
Valores a receber por venda de ações	**-**	3.382	**-**	3.382
Créditos vinculados a operações de cessão (1)	**201.897**	-	**201.897**	
Outros	**3.802**	9.030	**3.848**	9.067
Total	**606.655**	208.285	**613.829**	217.956

(1) De acordo com a Resolução nº 3.533/08 do Banco Central do Brasil, a partir de janeiro de 2012 as operações de créditos cedidas com coobrigação passam a ser demonstradas em contas específicas dentro de outros crédito.

10. Investimentos

	ABC BRASIL Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	**ABC BRASIL Administração e Participações Ltda.**	**2012**	**2011**
			Total	**Total**
Capital social	49.600	55.632		
Patrimônio líquido	70.088	67.720		
Resultado do exercício	3.610	4.902		
Nº. de ações ordinárias possuídas	24.980.054	-		
Nº. de ações preferenciais possuídas	24.980.055	-		
Nº. de cotas possuídas	-	55.631.814		
% de participação	100,00	99,99		
Valor contábil	70.088	67.720	**137.808**	129.302
Equivalência patrimonial	3.610	4.902	**8.512**	10.393

11. Imobilizado, diferido e intangível

Os bens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear às seguintes taxas anuais: instalações, móveis e equipamentos de uso e sistema de comunicação e de segurança, 10%. Tais taxas representam adequadamente a vida útil econômica dos bens.
Conforme Resolução nº 3.617 do Banco Central, até setembro de 2008, os gastos de organização e expansão, representados por benfeitorias em propriedades de terceiros, vinham sendo registrados no ativo diferido e amortizados considerando-se o prazo dos aluguéis contratados.
O intangível corresponde aos gastos de aquisição e desenvolvimento de logiciais e são amortizados pelo método linear à taxa anual de 20%.

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

12. Depósitos

As captações em depósitos interfinanceiros e depósitos a prazo são efetuadas a taxas normais de mercado. Seus vencimentos estão assim distribuídos:

	Banco							Consolidado	
	2012						2011	2012	2011
	Sem vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total	Total	Total	Total
Depósitos à vista	**46.529**	**-**	**-**	**-**	**-**	**46.529**	189.496	**46.309**	189.229
Depósitos interfinanceiros	**-**	**566.464**	**439.563**	**56.019**	**3.889**	**1.065.935**	919.010	**1.065.935**	919.010
Depósitos a prazo	**-**	**1.062.320**	**1.283.152**	**273.021**	**-**	**2.618.493**	2.207.520	**2.618.493**	2.207.520
Total – 2012	**46.529**	**1.628.784**	**1.722.715**	**329.040**	**3.889**	**3.730.957**	-	**3.730.737**	-
Total – 2011	189.496	1.079.246	1.590.898	436.356	20.030	-	3.316.026	-	3.315.759

13. Recursos de aceites e emissão de títulos

Os recursos de aceites e emissão de títulos são negociados a juros de mercado e têm a seguinte distribuição por prazos de vencimento :

	Banco e Consolidado				
	2012				2011
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Total	Total
Letras de crédito Imobiliário	**76.962**	**70.745**	**5.348**	**153.055**	78.340
Letras de crédito do agronegócio	**636.533**	**312.232**	**7.689**	**956.454**	809.305
Letras Financeiras	**8.342**	**30.016**	**1.150.632**	**1.188.990**	43.985
Total – 2012	**721.837**	**412.993**	**1.163.669**	**2.298.499**	-
Total – 2011	474.340	386.880	70.410	-	931.630

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

14. Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses têm a seguinte distribuição, por prazos de vencimento:

	Banco e consolidado					
	2012					
	Até 3 meses	**De 3 a 12 meses**	**De 1 a 3 anos**	**Acima de 3 anos**	**Total**	**2011 Total**
Obrigações por empréstimos:						
No exterior	**482.433**	**1.183.909**	**4.133**	**-**	**1.670.475**	1.420.813
Obrigações por repasses – Do País:						
BNDES	**138.204**	**278.189**	**275.336**	**94.137**	**785.866**	1.167.027
FINAME	**77.109**	**228.223**	**483.388**	**253.526**	**1.042.246**	968.251
Outras instituições	**11.637**	**14.554**	**-**	**-**	**26.191**	46.215
Total – 2012	**709.383**	**1.704.875**	**762.857**	**347.663**	**3.524.778**	-
Total – 2011	1.004.868	1.322.621	901.422	373.395	-	3.602.306

As obrigações por empréstimos no exterior contemplam recursos captados para aplicação em operações comerciais de câmbio relativos a financiamentos à exportação e importação, além de aplicações em repasses e financiamentos em moeda estrangeira. Tais obrigações estão sujeitas à variação cambial e juros de mercado internacional e encontram-se atualizadas pela variação cambial e encargos, calculados até a data do balanço.

As obrigações por repasses do País são representadas por fundos e programas especiais administrados por instituições oficiais, os quais são repassados aos mutuários finais e encontram-se atualizados por índices oficiais e encargos, calculados até a data do balanço.

15. Outras obrigações

a) <u>O saldo da carteira de câmbio está assim composto</u>

	Banco e consolidado	
	2012	**2011**
Câmbio vendido a liquidar	**628.795**	33.304
Obrigações por compra de câmbio	**573.073**	431.090
Adiantamentos de contratos de câmbio (ACC)	**(442.382)**	(400.026)
Total	**759.486**	64.368

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

15. Outras obrigações--Continuação

b) O saldo de obrigações fiscais e previdenciárias está assim composto

	Banco		Consolidado	
	2012	**2011**	**2012**	**2011**
Provisão para imposto de renda e contribuição sobre o lucro	**83.673**	104.979	**88.504**	110.483
Impostos e contribuições sobre lucro a pagar	**306**	286	**608**	570
Impostos e contribuições a recolher	**105.169**	105.581	**110.384**	110.810
Provisão para impostos e contribuições diferidos (Nota 20)	**61.107**	27.177	**61.107**	27.177
Provisão para outros impostos diferidos	**222**	30	**222**	30
Provisão para riscos cíveis e fiscais	**5.848**	6.466	**5.897**	6.515
Total	**256.325**	244.519	**266.722**	255.585

c) Dívidas subordinadas

A composição do saldo das dívidas subordinadas em 31 de dezembro de 2012 e 2011 está assim composto:

	Banco e Consolidado	
	2012	**2011**
i) Dívida subordinada Objeto de "Hedge accounting"		
Notas Subordinadas no Exterior (US$ 300 milhões)	**719.621**	585.659
Subtotal	**719.621**	585.659
ii)Outras dívidas subordinadas		
Certificados de Depósitos Bancários Subordinado	**8.335**	7.649
Letras Financeiras	**19.454**	16.956
Notas Subordinadas no Exterior (US$ 100 milhões)	**218.601**	-
Subtotal	**246.390**	24.605
Total Dívidas subordinadas	**966.011**	610.264

O saldo das dívidas subordinadas decorrentes de captações de notas subordinadas no exterior em 31 de dezembro 2012 e 2011 é assim composto:

	Banco e Consolidado	
	2012	**2011**
Dívida subordinada Objeto de "Hedge accounting"		
Notas Subordinadas no Exterior (US$ 300 milhões)		
Valor do principal	**613.050**	562.740
Juros provisionados	**10.997**	10.094
Deságio com hedge accounting	**(2.509)**	(2.621)
Deságio sem hedge accounting	**(5.017)**	(5.241)
Subtotal	**616.521**	564.972
Despesa de captação diferida	**(7.891)**	(8.981)
Resultado do hedge accounting diferido	**1.627**	1.850
Ajuste a valor de mercado ("Hedge Accounting") –nota 2.II.d e 5.b	**109.364**	27.818
Total	**719.621**	585.659

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

15. Outras obrigações--Continuação

	Banco e Consolidado	
	2012	**2011**
Outras dívidas subordinadas		
Notas Subordinadas no Exterior (US$ 100 milhões)		
Valor do principal	**204.350**	-
Ágio	**11.509**	-
Despesa de captação diferida	**(923)**	-
Juros provisionados	**3.665**	-
Total	**218.601**	-

A captação de recursos no exterior, objeto de hedge accounting, no valor de US$ 300 milhões com vencimento em abril de 2020, possui juros anuais de 7,875% pagos semestralmente. Em 9 de outubro de 2012, foi integralizada a captação de recursos mediante a emissão suplementar de Notas Subordinadas no exterior no valor de US$ 100 milhões, com mesmo vencimento e taxas de juros.

O ágio e deságio pagos na captação dos referidos recursos, bem como as despesas diretas, estão sendo diferidos pelo prazo da captação.

As captações de recursos mediante a emissão de Certificados de Depósitos Bancários Subordinados são atualizados por 106,5% da variação do CDI e possuem vencimento em fevereiro de 2013.

As captações mediante a emissão de letras financeiras com cláusula de subordinação possuem vencimento em abril de 2021 (R$ 10.000) e vencimento em abril de 2017 (R$ 5.406) e possuem respectivamente juros anuais de 8,6% e 9,1%.

Todas as captações em dívida subordinadas estão autorizadas pelo Banco Central do Brasil nos termos da Resolução nº 3.444/2007 a comporem o nível II do Patrimônio de Referência do Banco - PR, exceto o valor do ágio na captação de outras dívidas subordinadas no valor de R$ 11.509.

d) Outras obrigações diversas

	Banco		Consolidado	
	2012	**2011**	**2012**	**2011**
Provisão para pagamentos a efetuar	**42.718**	49.408	**42.758**	49.460
Credores diversos – País	**6.342**	3.707	**6.342**	3.707
Credores diversos – Exterior	**-**	1.876	**-**	1.876
Provisão para passivos contingentes	**4.061**	3.461	**4.061**	3.461
Valores a pagar	**25**	20	**-**	-
Total	**53.146**	58.472	**53.161**	58.504

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

16. Receitas de prestação de serviços

As receitas de prestação de serviços, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, estão assim compostas:

	Banco e consolidado	
	2012	**2011**
Rendas de garantias prestadas	**104.158**	90.683
Rendas de tarifas com operações de crédito	**4.086**	5.651
Rendas de cobrança	**9.001**	10.227
Rendas de tarifas bancárias	**5.155**	4.299
Rendas de comissões e colocação de títulos	**14.951**	14.420
Rendas de outros serviços	**52**	85
Total	**137.403**	125.365

17. Outras despesas administrativas

As outras despesas administrativas, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, estão assim compostas:

	Banco		Consolidado	
	2012	**2011**	**2012**	**2011**
Serviços de terceiros	**5.111**	5.899	**4.813**	5.660
Serviços do sistema financeiro	**12.829**	10.596	**12.842**	10.607
Aluguéis	**9.517**	8.007	**9.517**	8.007
Serviços técnicos especializados	**7.929**	8.288	**7.986**	8.336
Processamento de dados	**6.716**	5.574	**6.716**	5.574
Comunicações	**3.410**	3.149	**3.472**	3.204
Despesas de viagem	**4.011**	3.602	**4.011**	3.602
Depreciações e amortizações	**5.857**	4.837	**5.857**	4.882
Promoções e relações públicas	**1.976**	2.631	**1.976**	2.631
Publicações	**617**	1.317	**643**	1.396
Contribuições filantrópicas	**1.642**	1.742	**1.662**	1.762
Transportes	**2.028**	1.902	**2.028**	1.902
Manutenção e conservação de bens	**1.243**	1.009	**1.243**	1.009
Água, energia e gás	**544**	508	**544**	508
Materiais	**431**	411	**431**	411
Seguros	**502**	18	**502**	18
Outras	**7.192**	5.375	**7.245**	5.426
Total	**71.555**	64.865	**71.488**	64.935

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

18. Outras receitas operacionais

As outras receitas operacionais, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, estão assim compostas:

	Banco		Consolidado	
	2012	**2011**	**2012**	**2011**
Juros e atualização monetária de ativos	**5.730**	5.097	**5.836**	5.350
Reversão de provisão	**1.518**	-	**1.518**	-
Recuperação de encargos e despesas	**310**	197	**310**	197
Variação cambial	**38.248**	18.677	**38.248**	18.677
Outras	**5.338**	3.058	**5.345**	3.108
Total	**51.144**	27.029	**51.257**	27.332

19. Outras despesas operacionais

As outras despesas operacionais, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, estão assim compostas:

	Banco		Consolidado	
	2012	**2011**	**2012**	**2011**
Constituição (reversão) de provisões	**-**	3.906	**-**	3.906
Comissões vinculadas a operações	**1.939**	2.002	**1.939**	2.002
Descontos concedidos	**3.344**	1.658	**3.344**	1.658
Outras despesas	**1.167**	1.447	**1.694**	1.450
Total	**6.450**	9.013	**6.977**	9.016

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

20. Imposto de renda e contribuição social

A natureza, a origem e a movimentação de créditos e obrigações tributárias diferidas ocorridas no exercícios são demonstradas a seguir:

	2011	Adições	Baixas	2012
Créditos tributários				
Diferenças temporárias:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e outros	**62.238**	98.618	(75.855)	**85.001**
Ajuste a valor de mercado de títulos e instrumentos financeiros derivativos	**17.606**	34.613	(3.669)	**48.550**
Resultados não realizados em mercados de liquidação futura	**307**	2.979	(277)	**3.009**
Ajuste ao valor de mercado-disponível para venda	**276**	167	(264)	**179**
	80.427	136.377	(80.065)	**136.739**
Obrigações fiscais diferidas				
Diferenças temporárias:				
Ajuste a valor de mercado de títulos e instrumentos financeiros Derivativos	**(22.657)**	(40.781)	8.083	**(55.355)**
Resultados não realizados em mercados de liquidação futura	**(435)**	(140)	398	**(177)**
Ajuste ao valor de mercado-disponível para venda	**(493)**	(1.998)	443	**(2.048)**
Ajuste decorrente do Regime transitório de tributação – RTT (1)	**(3.592)**	(379)	444	**(3.527)**
	(27.177)	(43.298)	9.368	**(61.107)**
Saldo líquido	**53.250**	93.079	(70.697)	**75.632**

(1) vide nota 2.II.i) sobre práticas contábeis.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem, além dos montantes apresentados no quadro anterior, (i) diferenças temporárias com provisões para créditos de liquidação duvidosa e outros no valor de R$ 20 (R$ 21 em 2011).

O saldo líquido dos créditos tributários e obrigações fiscais são demonstrados como segue:

	Banco		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Outros créditos - Diversos – Créditos tributários (Nota 9.c)	**136.739**	80.427	**136.758**	80.448
Outras obrigações – Provisão para impostos e contribuições diferidos (Nota 15.b)	**(61.107)**	(27.177)	**(61.107)**	(27.177)
	75.632	53.250	**75.651**	53.271

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

20. Imposto de renda e contribuição social—continuação

A realização dos créditos e das obrigações tributárias diferidas existentes em 31 de dezembro de 2012 considerando o histórico de rentabilidade e a estimativa de realização futura é demonstrada como segue:

	Banco			Consolidado
Exercício	**Ativo**	**Passivo**	**Líquido**	**Líquido**
2013	**41.148**	**(5.445)**	**35.703**	**35.722**
2014	**39.139**	**(2.083)**	**37.056**	**37.056**
2015	**5.170**	**(2.184)**	**2.986**	**2.986**
2016	**2.625**	**(1.656)**	**969**	**969**
2017	**1.249**	**(1.185)**	**64**	**64**
Acima de 5 anos	**47.408**	**(48.554)**	**(1.146)**	**(1.146)**
Total	**136.739**	**(61.107)**	**75.632**	**75.651**
Valor presente - Selic	**116.559**	**(44.947)**	**71.612**	**71.631**

A apuração da despesa com imposto de renda e contribuição social para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 é demonstrada a seguir:

	Banco		Consolidado	
	2012	**2011**	**2012**	**2011**
Resultado após participação nos lucros e antes do imposto de renda e contribuição social	**283.032**	324.050	**287.865**	330.045
Encargos totais de imposto de renda e contribuição social	**113.213**	129.620	**118.105**	135.676
Resultado líquido de realizações e constituições de passivos diferidos líquidos de créditos tributários no período	**24.034**	15.916	**24.034**	15.425
Receitas/despesas não tributáveis líquidas de despesas não dedutíveis	**(13.715)**	(2.150)	**(17.110)**	(6.301)
Resultados de participações societárias	**(3.402)**	(4.157)	**-**	-
Juros sobre o capital próprio	**(34.749)**	(32.222)	**(34.749)**	(32.222)
Efeito Anistia Lei nº 11.941/09	**-**	(202)	**-**	(202)
Outros valores	**(4.934)**	(2.876)	**(5.001)**	(2.977)
Total do imposto de renda e contribuição social sobre os resultados correntes	**80.447**	103.929	**85.279**	109.399
Efeito do imposto diferido sobre prejuízo fiscal e base negativa	-	-	**-**	34
Impostos e contribuições diferidos				
Passivos fiscais constituídos no exercício	**41.300**	20.542	**41.300**	20.542
Passivos fiscais realizados no exercício	**(8.927)**	(16.397)	**(8.926)**	(16.397)
Créditos tributários constituídos no exercício	**(136.210)**	(84.414)	**(136.210)**	(84.414)
Créditos tributários realizados no exercício	**79.803**	64.353	**79.803**	64.844
Total dos impostos e contribuições diferidos	**(24.034)**	(15.916)	**(24.033)**	(15.425)
Total do resultado de imposto de renda e contribuição social	**56.413**	88.013	**61.246**	94.008

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

21. Partes relacionadas

a) Empresas controladas e ligadas

Os valores abaixo se referem a transações do Banco com empresas controladas e empresas ligadas. Nas operações envolvendo partes relacionadas foram praticadas taxas e condições usuais de mercado nas datas das transações. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os saldos das transações entre partes relacionadas, são os seguintes:

			2012		2011	
Operações / Partes relacionadas	**Grau de relação**	**Prazos até**	**Ativo/ (Passivo)**	**Receitas/ (Despesas) Exercício**	**Ativo/ (Passivo)**	**Receitas/ (Despesas) Exercício**
Depósitos à vista						
- ABC BRASIL Adm. e Participações Ltda.	Controlada	S/ Vencto.	**(87)**	**-**	(189)	-
- ABC BRASIL DTVM S.A.	Controlada	S/ Vencto.	**(133)**	**-**	(78)	-
- Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	Acionista	S/ Vencto.	**-**	**-**	(26)	-
- Marsau Comercial Exp. e Importadora Ltda.	Ligada	S/ Vencto.	**(143)**	**-**	(1.764)	-
			(363)	**-**	(2.057)	-
Depósitos a prazo e recursos de aceites e emissão de títulos						
- Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	Acionista	28/01/2013	**(927)**	**(22)**	(2.905)	(28)
- Administradores		Diversos	**(35.731)**	**(1.129)**	(42.258)	(1.550)
Obrigações por empréstimos						
- Arab Banking Corporation (ABC)	Controlador	26/11/2013	**(464.471)**	**(6.781)**	(217.133)	(1.980)
Dividendos e juros sobre o capital						
- Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	Acionista	08/02/2013	**(52.368)**	**-**	(20.759)	-
Outras obrigações						
- ABC BRASIL Adm. e Participações Ltda. - Prestação de serviços	Controlada	08/01/2013	**(25)**	**(300)**	(20)	(240)

b) Remuneração do pessoal chave da administração

No exercício de 2012, o Banco definiu um novo plano de remuneração fixa e variável aplicável aos membros do Conselho de Administração e diretores estatutários e, a critério de comitê específico, outros executivos com cargos e funções relevantes, observando as disposições da Resolução nº 3.921/10, do Conselho Monetário Nacional.

O novo plano tem como principais objetivos: (i) alinhar as práticas de remuneração dos administradores do Banco à política de gestão de riscos; (ii) evitar comportamentos que elevem a exposição ao risco acima dos níveis considerados prudentes nas estratégias de curto, médio e longo prazos adotadas pelo Banco ABC; (iii) criar um instrumento de retenção e atração de talentos nas posições chave do Banco; e (iv) adaptar a política de remuneração à norma da Resolução nº 3.921/10, do Conselho Monetário Nacional.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

21. Partes relacionadas--Continuação

b) Remuneração do pessoal chave da administração--Continuação

A remuneração definida no plano leva em conta: (i) os riscos correntes e potenciais do Banco; (ii) o resultado geral do Banco, em particular o lucro recorrente realizado (lucro líquido contábil do período ajustado pelos resultados não realizados e livre dos efeitos de eventos não recorrentes controláveis); (iii) a capacidade de geração de fluxo de caixa; (iv) o ambiente econômico em que o Banco está inserido e suas tendências; (v) as bases financeiras sustentáveis de longo prazo e ajustes nos pagamentos futuros em função dos riscos assumidos, das oscilações do custo do capital e das projeções de liquidez; (vi) o desempenho individual dos Administradores com base no contrato de metas celebrado por cada administrador na forma prevista no PLR e arquivado na sede do Banco; (vii) o desempenho da unidade de negócios; e (viii) a relação entre o desempenho individual dos administradores, o desempenho da unidade de negócio e o desempenho do Banco como um todo.

A Remuneração Variável será calculada:

a) até 50% (cinquenta por cento) do valor determinado para a remuneração variável é paga em espécie, de forma imediata quando do pagamento do PLR; e

b) no mínimo 50% (cinquenta por cento) do valor determinado para a remuneração variável será pago em ações preferenciais do Banco, de forma “diferida” observando que o número de ações a serem atribuídas aos administradores será determinado através da divisão do valor correspondente à remuneração variável diferida, líquido do imposto de renda retido na fonte, pelo preço unitário das ações.

A entrega das ações referentes à remuneração variáveis diferidas atribuídas aos administradores apenas ocorrerá se não for verificado, no período de diferimento aplicável (i) uma redução significativa do lucro recorrente realizado, ou (ii) resultado negativo da instituição ou da unidade de negócios, ou (iii) apuração de erros em procedimentos contábeis e/ou administrativos que afetem os resultados apurados no período aquisitivo do direito à remuneração variável.

A remuneração total do pessoal chave da administração para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foi de R$ 38.167 (R$ 55.917 em 2011), a qual é considerada benefício de curto prazo.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

22. Dependência no exterior

Os saldos das operações praticadas com terceiros realizadas pela dependência no exterior em 31 de dezembro de 2012 e 2011 são demonstrados como segue:

	2012		2011	
	US$	**R$**	**US$**	**R$**
Ativos				
Disponibilidades	**34.505**	**70.511**	2.609	4.894
Aplicações interfinanceiras de liquidez	**117.065**	**239.222**	54.453	102.143
TVM e instrumentos financeiros derivativos	**58.787**	**120.131**	60.153	112.835
Operações de crédito - Líquido	**487.303**	**995.804**	496.388	931.125
Outros créditos e valores e bens	**6.541**	**13.367**	4.957	9.298
Total	**704.201**	**1.439.035**	618.560	1.160.295
Passivos				
Depósitos à vista	**329**	**672**	1.021	1.915
Depósitos a prazo	**181.287**	**370.460**	85.844	161.026
Obrigações por empréstimos no exterior	**577.833**	**1.180.802**	526.736	988.051
Instrumentos financeiros derivativos	**25.752**	**52.624**	38.421	72.070
Outras obrigações	**114**	**233**	96	180
Total	**785.315**	**1.604.791**	652.118	1.223.242

a) Aumento de capital na dependência no exterior.

Conforme reunião do conselho de administração realizada em 08 de setembro de 2011, foi deliberada a autorização para aumentar o capital social destacado da agência da Companhia localizada nas Ilhas Cayman no valor total de US$ 100.000 (Cem milhões de dólares dos Estados Unidos). Este aumento de capital foi aprovado pelo Banco Central do Brasil em 12 de março de 2012 e efetivado em 10 de abril de 2012.

23. Participações nos lucros

A provisão para participação nos lucros foi constituída tomando-se como base o Programa de Participação nos Lucros firmado entre o Banco ABC BRASIL S.A. e seus colaboradores, que leva em consideração premissas como as atividades desenvolvidas pelas diversas áreas do Banco, o grau de responsabilidade e influência que cada uma dessas áreas tem sobre o resultado produzido pelo Banco, além de metas quantitativas e qualitativas estabelecidas individualmente.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

24. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias

O Banco e suas empresas controladas são partes em ações judiciais e processos administrativos de natureza tributária, trabalhista e cível. A nota 2.II.g) explica os critérios de reconhecimento e mensuração de tais ações e processos.

Programa de Anistia – Receita Federal do Brasil (RFB)

Considerando os termos e vantagens oferecidos pelo programa de anistia fiscal editado pelo Governo Federal, através da Lei nº 11.941/09, a administração do Banco reavaliou juntamente com seus assessores jurídicos a conveniência de aderir ao referido programa. Como consequência, foi decidida a desistência de diversos processos movidos pelo Banco. Os principais processos que fizeram parte do programa de anistia foram: i) Compensação de créditos adquiridos de terceiros com outros tributos, ii) Contribuição para o financiamento da seguridade social ("COFINS") sobre receitas financeiras – Lei nº 9.718/98, iii) Contribuição social sobre o lucro líquido ("CSLL") – alíquota de 8%, iv) Programa de integração social ("PIS"), v) IRPJ – Prejuízo fiscal inexistente e vi) Contribuição social sobre o lucro líquido ("CSLL") – Empresa não empregadora.

Os valores a pagar referentes aos processos que fizeram parte do programa de anistia encontram-se provisionados e aguardamos posicionamento da Receita Federal para que seja efetuada a liquidação financeira dos mesmos.

Além dos processos do programa da anistia antes citados, o Banco responde por ações e processos cujas perdas estão sendo consideradas possíveis por nossos assessores cujo detalhamento é o seguinte:

IRPJ e CSLL referente à não tributação de lucros acumulados de controlada estrangeira

Em 2001, o Banco ajuizou medida judicial visando assegurar o direito de não adicionar aos seus resultados, para efeitos de apuração do IRPJ e da CSLL, os lucros acumulados e não disponibilizados pela subsidiária ABC BRASIL Banking Ltd., quando da alienação da participação societária naquela empresa. Atualmente a decisão em 1ª instância é favorável ao Banco. O valor total estimado da contingência corresponde a R$ 8.773.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

24. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias—Continuação

Imposto sobre operações financeiras ("IOF")

Em 1994, o Banco ajuizou medida judicial visando assegurar o direito de sujeitar-se ao pagamento de IOF sobre o contravalor em cruzeiros, da moeda estrangeira ingressada e destinada a empréstimo, para recolhimento em 48 horas após a liquidação dos contratos de câmbio. Atualmente as decisões em 1ª e 2ª instâncias são desfavoráveis ao Banco, sendo que aguardamos pronunciamento do Supremo Tribunal Federal a respeito de novo recurso.

O valor total da contingência monta aproximadamente a importância de R$ 9.030.

Imposto sobre serviços ("ISS")

Trata-se de diversas medidas judiciais envolvendo Prefeituras Municipais e versa sobre recolhimentos de ISS, principalmente o incidente sobre rendas de garantias prestadas (aval e fiança), relativas às competências de 1994 a 2011. Tais valores correspondem a R$ 23.051.

Encargos Previdenciários ("INSS")

O Banco está defendendo autuação para pagamentos de encargos previdenciários, principalmente sobre valores pagos a título de participação nos lucros e resultados dos exercícios de 2006 a 2008 no valor de R$ 31.097.

Compensações não homologadas

Pagamento da COFINS sem incidência de multa com base no art.63 da Lei 9.430/96. Aguardando julgamento das manifestações de inconformidade. O valor da exigência monta a R$ 2.698.

Trabalhistas

Em 31 de dezembro de 2012, o Banco era parte do polo passivo em 31 ações trabalhistas em andamento, cujo valor de contingência totalizava R$ 4.061. O valor da contingência foi totalmente provisionado, levando em consideração a probabilidade de perda das referidas ações.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

24. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias—Continuação

Cíveis

Em 31 de dezembro de 2012, o Banco e suas controladas eram parte em ações cíveis, perfazendo um valor total de R$ 26.418.
Resumimos a seguir as principais ações em que o Banco e suas controladas figuram como réu e são consideradas por nossos assessores jurídicos como possíveis:

a) ação visando o pagamento de diferenças de preço de venda de títulos oferecidos para liquidação de empréstimos, cujo valor em discussão é de R$ 10.176, sendo que até o momento a decisão é favorável ao Banco em 1ª instância;

b) ação envolvendo pedido de anulação de lançamento a débito realizado na conta corrente de empresa avalista em operação de crédito, cujo valor da contingência monta a importância de R$ 12.870 e a chance de perda é considerada possível.

.

Movimentação das provisões constituídas

	Banco			Consolidado		
	Trabalhistas	**Fiscais**	**Cíveis**	**Trabalhistas**	**Fiscais**	**Cíveis**
No inicio do exercício	3.461	6.236	230	3.461	6.285	230
Constituição	2.972	882	-	2.972	882	-
Reversão	(836)	(1.500)	-	(836)	(1.500)	-
Baixa	(1.536)	-	-	(1.536)	-	-
No final do exercício	**4.061**	**5.618**	**230**	**4.061**	**5.667**	**230**

25. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social é representado por 140.412.400 ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, sendo 70.237.948 ações ordinárias e 70.174.452 ações preferenciais.

b) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Conforme previsto no estatuto social do Banco, aos acionistas é assegurado o direito de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido anual ajustado na forma da lei. Tal dividendo pode, alternativamente, ser distribuído na forma de juros sobre o capital próprio.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

25. Patrimônio líquido--Continuação

Conforme reunião do conselho de administração realizada em 30 de março de 2012, foi deliberada que a distribuição de juros sobre o capital próprio passará a ser realizada semestralmente mediante as deliberações do conselho nas datas de 29 de junho e 28 de dezembro, oportunidade em que serão definidos os valores e posição acionária a ser considerada e data de pagamento.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, foram deliberadas pelos acionistas, a distribuição de juros sobre o capital próprio, calculados de acordo com os dispositivos da Lei nº 9.249/95, os quais são assim resumidos:

Data da deliberação	Juros sobre o capital próprio	Redução da despesa com imposto de renda e contribuição social
29/06/2012	**44.174**	**17.670**
28/12/2012	**42.698**	**17.079**
Total – 2012	**86.872**	**34.749**
31/03/2011	18.823	7.529
30/06/2011	20.168	8.067
30/09/2011	20.122	8.049
29/12/2011	21.442	8.577
Total – 2011	80.555	32.222

Os juros sobre o capital próprio são calculados sobre as contas do patrimônio líquido e limitados à variação da taxa de juros de longo prazo - TJLP, condicionados à existência de lucros computados antes de sua dedução ou de lucros acumulados e reservas de lucros, em montante igual ou superior a duas vezes o seu valor.

c) Aumento de capital

Em 19 de setembro de 2012, foi homologado pelo Banco Central do Brasil o aumento de capital no valor de R$ 37.500, correspondente a emissão de 4.768.160 novas ações nominativas, sendo 2.415.828 ações ordinárias e 2.352.332 ações preferenciais mediante a utilização de juros sobre o capital próprio ou integralização em dinheiro deliberado pelo Conselho de Administração em 29 de junho de 2012.

Em 28 de dezembro de 2012, o Conselho de Administração aprovou proposta da diretoria para distribuição de juros sobre o capital próprio no valor bruto total de R$ 42.698, que representa um valor bruto de R$ 0,31 por ação ordinária e ação preferencial. Foi deliberado também proposta de aumento do capital social da Companhia, no valor de até R$ 36.290, para subscrição privada (subscrição particular) com a utilização de crédito dos juros sobre capital próprio ora aprovados.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

25. Patrimônio líquido--Continuação

d) Destinação dos lucros

i) *Reserva de lucros - equalização de dividendos*

Por deliberação dos acionistas, através de Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária de 30 de abril de 2008, foi aprovada a criação da conta Reserva de Lucros para Equalização de Dividendos, destinando para esta reserva o saldo da conta de lucros acumulados, sendo esta constituída como forma de manter o fluxo de remuneração aos acionistas.

ii) *Reserva de Lucros – recompra de ações*

A reserva para recompra de ações é constituída para dar suporte a eventual abertura, após deliberação do Conselho de Administração, de programa de recompra de ações de emissão própria quando condições do mercado indicarem tal conveniência.

iii) *Destinação dos resultados apurados em 31 de dezembro de 2011*

Em 30 de abril de 2012, a Assembleia de Acionistas aprovou proposta do Conselho de Administração sobre destinação dos resultados apurados em 31 de dezembro de 2011, mantendo o valor total proposto para retenção de lucros (reserva legal e reserva de equalização de dividendos) e destinando R$ 11.802 para Reserva Legal de lucros, R$ 143.680 para Reservas de Lucros – Equalização de Dividendos.

e) Ações em tesouraria

Durante o exercício de 2012, com base em autorização do Conselho de Administração para a aquisição de ações de emissão da Companhia para permanência em tesouraria, foram recompradas 151.900 ações preferenciais.

Em 31 de dezembro de 2012 o valor total de ações recompradas em tesouraria é de R$ 12.597 equivalente à 1.782.601 ações preferenciais (R$ 10.997 equivalentes à 1.630.701 ações preferenciais em 2011).

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

26. Limite operacional – Acordo da Basiléia

O Banco Central do Brasil, através da Resolução nº 3.490/07, instituiu nova forma de apuração do Patrimônio de Referência Exigido - PRE, com efeito a partir de 1º de julho de 2008. O índice da Basiléia para 31 de dezembro de 2012 é de 15,89% (15,62% em 2011). O quadro abaixo demonstra a apuração do Patrimônio de Referência Exigido – PRE pela nova forma de cálculo:

	2012	2011
Risco de crédito	**1.633.298**	1.378.787
Taxa de juros	**17.547**	8.272
Commodities	**7.799**	2.445
Risco operacional	**75.952**	69.960
Ações	**784**	274
Patrimônio de Referência Exigido – PRE	**1.735.380**	1.459.738
Patrimônio de Referência – PR	**2.507.282**	2.072.475
Excesso de patrimônio em relação ao limite	**771.902**	612.737

27. Outras informações

Acordo de compensação e liquidação de obrigações – o Banco possui acordo de compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional, de conformidade com a Resolução CMN nº 3.263/05, resultando em maior garantia de liquidação de seus haveres para com instituições financeiras com as quais possua essa modalidade de acordo. O total de ativos mitigados por acordo de compensação em 31 de dezembro de 2012 foi de R$ 397.821 (R$ 377.985 em 2011).

28. Conciliação do Patrimônio Líquido e do Lucro Líquido entre BRGAAP e IFRS

Apresentamos a seguir os principais ajustes identificados entre as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (“BRGAAP”) e o IFRS, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

		2012	2011
Patrimônio líquido em BRGAAP		**1.679.473**	1.499.606
Ajustes IFRS líquido dos impostos:			
Provisão para perdas sobre empréstimos e adiantamentos a clientes	a	**55.999**	40.010
Outros ajustes		**8**	-
Patrimônio líquido em IFRS		**1.735.480**	1.539.616

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

28. Conciliação do Patrimônio Líquido e do Lucro Líquido entre BRGAAP e IFRS--Continuação

		2012	2011
Lucro líquido em BRGAAP		**226.619**	236.037
Ajustes IFRS líquido dos impostos:			
Provisão para perdas sobre empréstimos e adiantamentos a clientes	a	**15.990**	2.127
Variação cambial sobre investimento no exterior	b	**(1.690)**	(2.565)
Lucro líquido em IFRS		**240.919**	235.599

a) Provisão para perdas sobre empréstimos e adiantamentos a clientes

Segundo o IFRS, com base na orientação fornecida pelo IAS 39 "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração", o Banco efetua a provisão para perdas sobre crédito com base na avaliação individual das operações considerando as circunstâncias conhecidas quando desta avaliação. Tais critérios diferem em determinados aspectos daqueles adotados segundo o BR GAAP, que usa regras específicas definidas pelo Banco Central do Brasil para fins do cálculo da provisão.

b) Variação cambial sobre investimento no exterior

Segundo orientação do IFRS, com base no IAS 21 “Os Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio”, os ativos e passivos das subsidiárias no exterior são convertidos para reais pela taxa em vigor na data do balanço, e os resultados são convertidos para reais pela média das taxas de câmbio do período, sendo as variações cambiais decorrentes da conversão reconhecidas diretamente no patrimônio, no resultado abrangente.

Notas Explicativas

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

O Banco é uma sociedade anônima de capital aberto controlada do Arab Banking Corporation que tem sede em Bahrain. No Brasil, o Banco tem como objetivo a prática de operações ativas e passivas inerentes às atividades de banco múltiplo, estando autorizado a operar com as carteiras: comercial, inclusive de câmbio, de investimento, de crédito, financiamento e investimento e de crédito imobiliário.

O Banco opera através das dependências instaladas no País e no exterior através de sua dependência localizada em Georgetown, Grand Cayman.

As demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram elaboradas e aprovadas pela Diretoria da companhia em 27 de março de 2013.

2. Políticas contábeis

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas com base no custo histórico, com exceção dos: investimentos disponíveis para venda, instrumentos financeiros derivativos, outros ativos e passivos financeiros mantidos para negociação, ativos e passivos financeiros designados ao valor justo por meio do resultado, os quais foram todos mensurados ao valor justo.

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em Reais (R$) que é a moeda funcional e de apresentação do Banco ABC Brasil S.A. e de suas empresas controladas.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.1 Base de preparação--Continuação

Declaração de Compliance

As demonstrações financeiras consolidadas do Banco foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), conforme emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

O Banco publicou as demonstrações financeiras individuais e consolidadas preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a instituições autorizadas a operar pelo BACEN "BRGAAP" em 01 de fevereiro de 2013.

A reconciliação entre os saldos apresentados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis à instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo BACEN "BRGAAP" e as normas internacionais de contabilidade "IFRS", do Patrimônio Líquido e dos resultados para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, são demonstradas a seguir:

Conciliação do Patrimônio Liquido:

		2012	2011
Patrimônio líquido em BRGAAP		**1.679.473**	1.499.606
Ajustes IFRS líquido dos impostos:			
Provisão para perdas sobre empréstimos e adiantamentos a clientes	a	**55.999**	40.010
Outros ajustes		**8**	-
Patrimônio líquido em IFRS		**1.735.480**	1.539.616

Conciliação dos Resultados do Exercício:

		2012	2011
Lucro líquido em BRGAAP		**226.619**	236.037
Ajustes IFRS líquido dos impostos:			
Provisão para perdas sobre empréstimos e adiantamentos a clientes	a	**15.990**	2.127
Variação cambial sobre investimento no exterior	b	**(1.690)**	(2.565)
Lucro líquido em IFRS		**240.919**	235.599

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.1 Base de preparação--Continuação

a) *Provisão para perdas sobre empréstimos e adiantamentos a clientes*

Segundo os procedimentos requeridos pelo IFRS, com base na orientação fornecida pelo IAS 39 "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração", o Banco efetua a provisão para perdas sobre crédito com base na avaliação individual das operações considerando as garantias e as circunstâncias conhecidas quando desta avaliação. Tais critérios diferem em determinados aspectos daqueles adotados segundo o BR GAAP, que usa regras específicas definidas pelo Banco Central do Brasil para fins do cálculo da provisão.

b) *Variação cambial sobre investimento no exterior*

Segundo orientação do IFRS, com base no IAS 21 “Os Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio”, os ativos e passivos das subsidiárias no exterior são convertidos para reais pela taxa em vigor na data do balanço, e os resultados são convertidos para reais pela média das taxas de câmbio do período, sendo as variações cambiais decorrentes da conversão reconhecidas diretamente no patrimônio, no resultado abrangente.

Todas as práticas contábeis e critérios de apuração relevantes para as demonstrações financeiras aplicados de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros – IFRS , foram aplicados em sua elaboração. Não ocorreram mudanças de práticas contábeis e estimativas durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras individuais do Banco ABC BRASIL S.A. e das empresas controladas ABC BRASIL Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. e ABC BRASIL Administração e Participações Ltda., cuja participação direta e indireta em 31 de dezembro de 2011, corresponde a aproximadamente 100%.

As práticas contábeis adotadas no registro das operações e na avaliação dos elementos patrimoniais pelo Banco, incluindo as operações realizadas pela dependência no exterior e empresas controladas incluídas na consolidação foram uniformemente aplicadas, sendo que os investimentos, os direitos, as obrigações e os resultados entre as empresas consolidadas foram eliminados.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

2. **Políticas contábeis**--Continuação

2.2 Julgamentos e estimativas contábeis significativas

No processo de elaboração das demonstrações financeiras do Banco, a Administração exerceu julgamento e utilizou estimativas para calcular certos valores reconhecidos nas demonstrações financeiras. A aplicação mais relevante do exercício de julgamento e utilização de estimativas ocorre em:

Continuidade

A Administração avaliou a habilidade do Banco em continuar operando normalmente e está convencida de que o Banco possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração não tem o conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significantes sobre a sua capacidade de continuar operando. Portanto, as demonstrações financeiras foram preparadas com base nesse princípio.

Valor justo dos instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros contabilizados no balanço patrimonial não pode ser derivado de um mercado ativo, eles são determinados utilizando uma variedade de técnicas de valorização que inclui o uso de modelos matemáticos. As variáveis desses modelos são derivadas de dados observáveis do mercado sempre que possível, mas, quando dados do mercado não estão disponíveis, um julgamento é necessário para estabelecer o valor justo. Os julgamentos incluem considerações de liquidez e modelos de variáveis como volatilidade de derivativos de longo prazo e taxas de desconto, taxas de pré-pagamento e pressupostos de inadimplência de títulos com ativos como garantia. A valorização dos instrumentos financeiros está apresentada em mais detalhes na Nota 8.

Perdas com redução ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos

O Banco revisa seus empréstimos e adiantamentos individualmente a cada data de balanço para avaliar se perdas com redução ao valor recuperável devem ser registradas na demonstração do resultado. O julgamento da Administração é requerido na estimativa do valor e período do fluxo de caixa futuro na determinação das perdas com redução ao valor recuperável. Na estimativa desses fluxos de caixa, o Banco faz julgamentos em relação à situação financeira do cliente e ao valor realizável líquido da garantia. Essas estimativas são baseadas em pressupostos de uma série de fatores e, por essa razão, os

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

2. **Políticas contábeis**--Continuação

2.2 **Julgamentos e estimativas contábeis significativas**—Continuação

resultados reais podem variar, gerando futuras alterações à provisão. A perda com a redução ao valor recuperável em empréstimos e adiantamentos é divulgada em mais detalhes na nota 9.

Redução ao valor recuperável de investimentos disponíveis para venda

O Banco revisa seus instrumentos de dívida classificados como investimentos disponíveis para venda em cada data das demonstrações financeiras para avaliar se eles estão designados para redução ao valor recuperável. Isso exige julgamento semelhante à avaliação individual de empréstimos e adiantamentos. O Banco também registra a redução ao valor recuperável em investimentos patrimoniais disponíveis para venda em que houve uma baixa significativa ou prolongada no valor justo, abaixo do seu custo. A determinação de que é considerada “significativa” ou “prolongada” exige julgamento. Para alcançar esse julgamento, o Banco avalia, entre outros fatores, a variação histórica do preço das ações, além da duração e extensão na qual o valor justo do investimento foi menor do que o seu custo. Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o Banco não possuía investimentos patrimoniais.

Ativos tributários diferidos

Ativos tributários diferidos são reconhecidos sobre perdas tributárias na medida em que é provável que o lucro tributável esteja disponível no período em que as perdas poderão ser utilizadas. Um julgamento é requerido para determinar o montante de ativo futuro tributário diferido que deve ser reconhecido, com base no fluxo provável de lucro tributável futuro, e em conjunto com estratégias de planejamento tributário.

2.3 Mudanças nas práticas contábeis

Todas as Normas Internacionais e Interpretações emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB. que entraram em vigor até a data de elaboração e preparação destas Demonstrações Financeiras, foram observadas pelo Banco na elaboração das referidas Demonstrações Financeiras. As novas interpretações ou revisões do IFRS emitidas, mas cuja entrada em vigor ocorrerá após a data destas Demonstrações Financeiras, não foram contempladas pelo

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

2. **Políticas contábeis**--Continuação

2.3 **Mudanças nas práticas contábeis**--Continuação

Banco que entende que tais mudanças não produzirão efeitos significativos nas referidas Demonstrações financeiras como um todo. Dentre as revisões destaca-se a revisão do IFRS9 “Instrumentos Financeiros” que introduz novos requerimentos para a classificação e mensuração de ativos financeiros. O pronunciamento é efetivo para períodos anuais que se iniciem a partir de 1º de Janeiro de 2015, com adoção antecipada permitida pelo IASB, a conformidade com o IFRS9 é requerida retrospectivamente. As principais mudanças introduzidas pelo IFRS9 em relação aos requerimentos do IAS39 são sumarizadas abaixo:

- Todos os ativos financeiros que estão atualmente no escopo do IAS39 serão classificados ou como “custo amortizado” ou “valor justo”. As categorias “disponível para venda” e “mantido até o vencimento” não mais existirão.

- A classificação é baseada no modelo de negócios da entidade para a gestão de ativos financeiros e características dos fluxos de caixa contratuais dos ativos financeiros. Reclassificações entre as duas categorias (custo amortizado ou valor justo) são proibidas a menos que haja uma mudança no modelo de negócios da entidade.

- Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se dois critérios são satisfeitos: i) o objetivo do modelo de negócios seja manter o ativo financeiro até o vencimento; e ii) o fluxo de caixa contratual do instrumento seja unicamente pagamentos de principal e juros sobre o saldo devedor. Todos os outros ativos financeiros são mensurados ao valor justo. Movimentos no valor justo dos ativos financeiros classificados ao valor justo são reconhecidos no resultado, exceto investimentos em ações os quais são reconhecidos como outros resultados abrangentes, sendo levados a resultado somente por ocasião de sua realização.

- É permitido a uma entidade designar um ativo financeiro que atenda as condições para “custo amortizado” a valor justo contra resultado se ao fazer isto reduza significativamente um descasamento contábil. Esta designação deve ser feita no reconhecimento inicial e é irrevogável.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Mudanças nas práticas contábeis--Continuação

Outras Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

- IAS 32– Instrumentos Financeiros: Apresentação

  Esclarece sobre os requerimentos para a compensação de Instrumentos financeiros no Balanço Patrimonial. A alteração citada acima tem efetividade após 1º de janeiro de 2014.

- IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgação

  Estabelece requerimentos adicionais de divulgação para a compensação de instrumentos financeiros no Balanço Patrimonial. A alteração citada acima tem efetividade após 1º de janeiro de 2013.

- IAS 19 – Benefícios a Empregados – Essa alteração exclui a alternativa do uso do método do “corredor”, requerendo que os ganhos e perdas atuariais sejam lançados em Outros Resultados Abrangentes (OCI) e determina que o custo de juros para o exercício seguinte seja apurado sobre o valor reconhecido no ativo ou passivo. Não é efetivo até 1º de janeiro de 2013. A aplicação deste pronunciamento não gera efeitos nas Demonstrações Consolidadas do Banco.

Outras normas que estão sendo revisadas pelo IASB e que contém pequenas alterações, com o objetivo de esclarecer sobre a aplicação das normas atuais e evitar dupla interpretação:

- IFRS 1 - 1ª Adoção do IFRS, IAS 16 – Imobilizado, IAS 32- Instrumentos Financeiros: Apresentação e IAS 34 – Demonstrações Intermediárias. As alterações não são efetivas até 1º de janeiro de 2013. Não haverá impactos relevantes nas Demonstrações Contábeis Consolidadas.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

2. **Políticas contábeis**--Continuação

2.3 **Mudanças nas práticas contábeis**--Continuação

- IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas

A norma altera o principio atual, identificando o conceito de controle como um fator determinante para identificar se uma entidade deve ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas. Provê orientações adicionais para auxiliar na determinação do controle quanto é difícil a sua análise. Esta norma substitui a orientação de consolidação no IAS 27 - Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas (2008) e SIC-12 Consolidação - Entidades de Propósitos Específicos.

A norma citada acima não é efetiva até 1º de janeiro de 2013. A aplicação dessa norma não resultará em impactos nas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

- IFRS 11 – Empreendimentos conjuntos

A base do IFRS 11 é que as partes de um acordo de empreendimento conjunto devem determinar o tipo de empreendimento comum em questão, com base na avaliação dos direitos e obrigações e, as contabilizando de acordo com o tipo de empreendimento conjunto. Esta norma substitui o IAS 31 - Participações em Empreendimentos em Conjunto (Joint Ventures). Existem dois tipos de empreendimentos conjuntos:

- Operações conjuntas (Joint operations): As partes reconhecem seus ativos, passivos e as correspondentes receitas e despesas.

- Empreendimento conjunto (Joint venture): As partes reconhecem seus investimentos pelo método de equivalência patrimonial.

A norma citada acima não é efetiva até 1º de janeiro de 2013 e a aplicação dessa norma não resultará em impactos nas Demonstrações Contábeis Consolidadas.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Mudanças nas práticas contábeis--Continuação

- IFRS 12 - Participações com outras entidades

A norma inclui novas exigências de divulgação para todas as formas de investimentos em outras entidades, tais como Acordos Conjuntos, Associações e Entidades de Propósito Específicos.

O objetivo da IFRS 12 é permitir que os usuários das demonstrações financeiras possam avaliar a base de controle, as restrições sobre os ativos e passivos consolidados, a exposição a riscos decorrentes de envolvimentos com entidades estruturadas não consolidadas e o envolvimento de não controladores nas atividades de entidades consolidadas. A norma citada acima não é efetiva até 1º de janeiro de 2013 e a sua aplicação não resultará em impactos nas Demonstrações Contábeis Consolidadas.

- IFRS 13 - Mensuração ao valor justo

O IFRS 13 orienta sobre como determinar o valor justo e exige divulgações sobre sua mensuração. Esta norma foi emitida pelo IASB com o intuito de definir e orientar a mensuração do valor justo em um único padrão. O IFRS 13 não altera os requisitos em relação aos itens que devem ser mensurados ou divulgados pelo valor justo.

A norma citada acima não é efetiva até 1º de janeiro de 2013 e a sua aplicação está sendo avaliada.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Conversão de moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

b) Instrumentos financeiros - Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

(I) *Data de reconhecimento*

Todos os ativos e passivos financeiros são inicialmente reconhecidos na data de negociação, isto é, a data em que o Banco se torna uma parte interessada na relação contratual do instrumento. Isso inclui compras ou vendas de ativos financeiros que requerem a entrega do ativo em tempo determinado estabelecido por regulamento ou padrão do mercado.

(II) *Reconhecimento inicial de instrumentos financeiros*

A classificação dos instrumentos financeiros em seu reconhecimento inicial depende do propósito e da finalidade pelos quais os instrumentos financeiros foram adquiridos pela Administração e de suas características. Todos os instrumentos financeiros são mensurados inicialmente ao valor justo acrescido do custo da transação, exceto nos casos em que os ativos e passivos financeiros são registrados ao valor justo por meio do resultado.

(III) *Derivativos registrados a valor justo por meio do resultado:*

O Banco usa derivativo, como *swaps* e futuros de taxa de juros, *swap* de moedas, futuros de câmbio em moedas estrangeiras e opções de taxas de juros, moedas estrangeiras e ações. Os derivativos são registrados ao valor justo e mantidos como ativos quando o valor justo é positivo e como passivo quando o valor justo é negativo. “As variações do valor justo dos derivativos são incluídas em ‘resultado liquido de ativos e passivos financeiros”. Derivativos embutidos em outros instrumentos financeiros, como a opção de conversão em um instrumento conversível adquirido, são tratados como derivativos distintos e registrados ao valor justo se suas características econômicas e riscos não são diretamente relacionados com as do contrato principal, desde que o contrato principal não seja mantido para negociação ou designado ao valor justo por meio do resultado. Os derivativos embutidos separados do principal são mantidos ao valor justo na carteira com as variações do valor justo reconhecidas na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

b) Instrumentos financeiros - Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

(IV) *Ativos e passivos financeiros mantidos para negociação*

Ativos ou passivos financeiros mantidos para negociação são registrados no balanço patrimonial ao valor justo. As variações no valor justo são reconhecidas em "resultado liquido de ativos e passivos financeiros". Receita ou despesa de juros são registradas em '"receitas e despesas de juros" respectivamente conforme os termos do contrato, ou quando o direito ao pagamento for estabelecido.

(V) *Ativos e passivos financeiros designados ao valor justo por meio do resultado*

Ativos e passivos financeiros classificados nessa categoria são aqueles designados, como tais, durante o reconhecimento inicial. A designação de um instrumento financeiro ao valor justo por meio do resultado durante o reconhecimento inicial se dá somente quando os seguintes critérios são observados, e a designação de cada instrumento é determinada individualmente:

- A designação elimina ou reduz significativamente o tratamento inconsistente que ocorreria na mensuração dos ativos e passivos ou no reconhecimento dos ganhos e perdas correspondentes em formas diferentes; ou

- Os ativos e passivos são parte de um grupo de ativos financeiros, passivos financeiros ou ambos, os quais são gerenciados e com seus desempenhos avaliados com base no valor justo, conforme uma estratégia documentada de gestão de risco ou de investimento; ou

- O instrumento financeiro possui um (ou mais) derivativo(s) embutido(s), que modifica significativamente o fluxo de caixa que seria requerido pelo contrato.

Ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são registrados no balanço patrimonial ao valor justo. Variações ao valor justo são registrados em "Resultado líquido de ativos e passivos financeiros". Juros auferidos ou incorridos são apropriados em 'receita de juros' ou 'despesa de juros', respectivamente, utilizando a taxa de juros efetiva . A receita de dividendos é reconhecida como 'outras receitas operacionais' quando o direito ao pagamento é estabelecido.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

b) Instrumentos financeiros - Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

(VI) *Lucro ou Prejuízo 'Dia 1'*

Quando o valor da transação é diferente do valor justo de outras transações observáveis no mercado ativo com o mesmo instrumento ou baseado em uma técnica de valorização cujas variáveis incluem apenas dados observáveis de mercado, o Banco imediatamente reconhece a diferença entre o valor da transação e o valor justo (lucro ou prejuízo 'Dia 1') em 'resultado líquido de negociação'. Nos casos em que o valor justo é determinado usando dados não observáveis de mercado, a diferença entre o preço da transação e o valor do modelo é somente reconhecida na demonstração do resultado quando as variáveis possam ser observáveis, ou quando o instrumento for baixado.

(VII) *Títulos disponíveis para venda*

Depois da mensuração inicial, instrumentos financeiros disponíveis para venda são subsequentemente mensurados ao valor justo. Ganhos e perdas não realizados são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido "outros resultados abrangentes" líquido de imposto de renda e contribuição social. Quando o investimento é liquidado, o ganho ou perda acumulado previamente reconhecido no patrimônio líquido é reconhecido na demonstração de resultado em "resultados líquidos de ativos financeiros". Quando o Banco mantém mais de um investimento do mesmo tipo, eles são considerados como se fossem baixados utilizando o conceito de "custo médio de compra". Juros auferidos enquanto mantidos como um investimento financeiro disponível para venda são reconhecidos na demonstração do resultado como 'receita de juros' utilizando a taxa de juros efetiva. Dividendos auferidos enquanto mantido como um investimento financeiro disponível para venda são reconhecidos na demonstração do resultado como 'outras receitas operacionais' quando o direito ao recebimento for estabelecido.
As perdas com redução valor recuperável desses instrumentos financeiros são reconhecida na demonstração do resultado em "em resultados líquidos de ativos e passivos financeiros" e baixadas das 'reservas ajustes de mercado de instrumentos financeiros disponíveis para venda'.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

b) Instrumentos financeiros - Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

(VIII) *Valores a receber de bancos e empréstimos e adiantamentos a clientes*

Valores a receber de bancos e 'empréstimos e adiantamentos a clientes incluem ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, os montantes em valores a receber de bancos e 'empréstimos e adiantamentos para clientes estão subsequentemente mensurados ao custo amortizado utilizando a taxa de juros efetiva, líquido da provisão para perdas com redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado considerando quaisquer descontos ou prêmio na aquisição de montantes relevantes e outras taxas e custos que são partes integrais da taxa de juros efetiva. A amortização é incluída em 'receita de juros' na demonstração do resultado. As perdas com redução ao valor recuperável são reconhecidas na demonstração do resultado em 'perdas de crédito'.

O Banco não possui operações de empréstimos e adiantamentos, com intenção de venda.

(IX) *Captações*

As captações são mensuradas ao custo amortizado utilizando a taxa de juros efetiva. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou prêmio na emissão e custos relevantes que constituem parte integral da taxa de juros efetiva.

(X) *Dívida Subordinada*

São representados pelo valor justo, por meio de resultado sendo tal instrumento financeiro objeto de hedge conforme demonstrado na nota 8. Veja os critérios de hedge accounting aplicados descritos nas notas 3g, 8b e 15.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

c) Baixa de ativos financeiros e passivos financeiros

(I) *Ativos financeiros*

Um ativo financeiro (ou parte aplicável de um ativo financeiro ou um grupo de ativos semelhantes) é baixado quando:

- O direito de receber o fluxo de caixa do ativo estiver vencido; ou
- O Banco transferiu o direito de receber o fluxo de caixa do ativo ou tenha assumido a obrigação de pagar o fluxo de caixa recebido, no montante total, sem demora material, a um terceiro devido a um contrato de repasse, e se:
- O Banco transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo; ou o Banco não transferiu substancialmente ou reteve substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, mas tenha transferido o controle sobre o ativo.

(II) *Passivos financeiros*

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação a respeito do passivo é eliminada, cancelada ou vencida.

d) Operações compromissadas

Títulos vendidos com contrato de recompra em uma data futura específica não são baixados do balanço patrimonial, já que o Banco retém substancialmente todos os riscos e benefícios de posse. O correspondente caixa recebido é reconhecido no balanço patrimonial como um ativo com a obrigação de retorno, incluindo os juros apropriados como um passivo em 'garantia em caixa de títulos emprestados e operações compromissadas', refletindo a substância econômica da transação como uma dívida do Banco. A diferença entre o preço de venda e recompra é tratada como despesa de juros e é apropriada sobre a duração do contrato utilizando a taxa de juros efetiva.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

d) Operações compromissadas --Continuação

Inversamente, títulos adquiridos com acordo de revenda em uma data futura específica não são reconhecidos no balanço patrimonial. O montante pago, incluindo juros apropriados, é registrado no balanço patrimonial em garantia em caixa de títulos emprestados e operações compromissadas, refletindo a substância econômica da transação como um empréstimo do Banco. A diferença entre o preço de compra e revenda é registrada em 'receita de juros' e é apropriada durante o prazo do contrato utilizando a taxa de juros efetiva. Se títulos adquiridos com acordo de revenda são subsequentemente vendidos para terceiros, a obrigação de retornar os títulos é registrada como uma venda a descoberto incluída em passivos financeiros mantidos para negociação' e mensurados ao valor justo com qualquer ganho ou perda incluída em 'receita (despesa) líquida de negociação'.

e) Determinação do valor justo

O valor justo de instrumentos financeiros negociados em mercados ativos na data base do balanço é baseado no preço de mercado cotado ou na cotação do preço de balcão (preço de venda para posições compradas e preço de compra para posições vendidas), sem nenhuma dedução de custo de transação.

Para todos os outros instrumentos financeiros não negociados no mercado ativo, o valor justo é determinado utilizando métodos de valorização apropriados que incluem: o método de fluxo de caixa descontado, comparação a instrumentos semelhantes para os quais existe um mercado com preços observáveis, modelos de valorização de opções, modelos de crédito e outros modelos de valorização conhecidos.

Certos instrumentos financeiros são registrados ao valor justo utilizando métodos de valorização nos quais transações do mercado atual ou dados observáveis do mercado não estão disponíveis. Para esses instrumentos financeiros o valor justo é determinado utilizando um método de valorização que foi testado contra preços ou dados de transações do mercado atual e usando as melhores estimativas do modelo mais apropriado do Banco. Modelos são ajustados para refletir a variação dos preços de compra e venda, para refletir custo de liquidação da posição, para servir como contrapartida das variações de crédito e liquidez e das limitações dos modelos. Uma análise do valor justo de instrumentos financeiros e mais detalhes sobre como eles foram mensurados estão disponíveis na Nota 8.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

f) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

O Banco avalia regularmente nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está abaixo do valor recuperável. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado abaixo do valor recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de redução ao valor recuperável como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo ('um evento de perda' incorrido). O evento de perda deve impactar o fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros. Evidência de redução ao valor recuperável pode incluir indicadores de que as partes tomadoras do empréstimo estão passando por um momento de dificuldade financeira relevante. A probabilidade que o mesmo irá entrar em falência ou outro tipo de reorganização financeira, *default* ou atraso de pagamento de juros ou principal e quando dados observáveis indicam que há uma queda mensurável do fluxo de caixa futuro estimado, como mudanças em vencimento ou condição econômica que possam ser razoavelmente estimados.

(I) *Ativos financeiros contabilizados ao custo amortizado*

Para ativos financeiros contabilizados ao custo amortizado (como montantes de valores a receber de bancos, empréstimos e adiantamentos a clientes), o Banco avalia individualmente se existe evidência objetiva de redução ao valor recuperável.

Se há evidência objetiva de que uma perda com redução ao valor recuperável foi incorrida, o montante da perda é mensurado como a diferença entre o valor contabilizado do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (exceto perdas futuras esperadas com crédito que ainda não foram incorridas).

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

f) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros--Continuação

(I) *Ativos financeiros contabilizados ao custo amortizado*--Continuação

O valor contabilizado do ativo é reduzido através do uso de uma conta de provisão e o montante de perda é reconhecido no resultado. Receita de juros continua a ser apropriada sobre o valor contábil líquido da provisão e é calculada com base na taxa de juros utilizada para descontar o fluxo de caixa futuro usado para mensurar a perda com redução ao valor recuperável. A receita de juros é registrada como parte de 'receita de juros'. Empréstimos e as correspondentes provisões são baixados quando não há probabilidade de recuperação e toda a garantia foi realizada ou transferida para o Banco. Se o montante estimado de perda com redução ao valor recuperável aumenta ou diminui devido a um evento que ocorreu depois que a *redução ao valor recuperável* foi reconhecida, o montante de perdas com redução ao valor recuperável previamente reconhecido é aumentado ou diminuído pelo ajuste na conta de provisão. Se uma baixa futura é posteriormente recuperada, o montante é creditado a 'Perdas de crédito'.

O valor presente do fluxo de caixa futuro estimado é descontado pela taxa efetiva de juros original do ativo financeiro. Se um empréstimo tem uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para mensurar qualquer perda com redução ao valor recuperável é a taxa de juros efetiva atual. O cálculo do valor presente do fluxo de caixa estimado do ativo financeiro dado como garantia reflete o fluxo de caixa que pode resultar da liquidação menos os custos de obter e vender a garantia, mesmo se a liquidação não for provável.

Vide nota 9 para detalhes de perdas com redução ao valor recuperável em ativos financeiros mantidos ao custo amortizado e para uma análise da provisão para perdas com redução ao valor recuperável em empréstimos e adiantamentos por classe.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

f) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros--Continuação

(II) *Investimentos financeiros disponíveis para venda*

No caso de instrumentos de dívida classificados como disponíveis para venda, o Banco avalia individualmente se há evidência objetiva de redução ao valor recuperável baseada no mesmo critério dos ativos financeiros contabilizados ao custo amortizado. Porém, o montante registrado para redução ao valor recuperável é a perda cumulativa mensurada como a diferença entre o custo amortizado e o valor justo atual, menos qualquer perda com redução ao valor recuperável naquele investimento previamente reconhecida no resultado. Receita de juros futura é baseada no valor contabilizado reduzido e é apropriada utilizando a taxa de juros usada para descontar o fluxo de caixa futuro usado para mensurar a perda com redução ao valor recuperável. A receita de juros é registrada como parte de 'receita de juros'. Se, em um período subsequente, o valor justo do instrumento de dívida aumenta e o aumento pode ser objetivamente relacionado com um evento de crédito que ocorreu depois que a perda com redução ao valor recuperável foi reconhecida no resultado, a perda com redução ao valor recuperável é revertida através do próprio resultado.

(III) *Empréstimos renegociados*

Quando possível, o Banco procura reestruturar dívidas em vez de tomar posse da garantia. Isso pode envolver a extensão do termo de pagamento e o acordo de novas condições ao empréstimo. Uma vez que os termos são renegociados, qualquer *redução ao valor recuperável* é mensurada utilizando a taxa efetiva original, antes da modificação dos termos do empréstimo que não será mais considerado em atraso. A Administração efetua revisão contínua dos empréstimos renegociados para garantir que todos os critérios são cumpridos e que pagamentos futuros irão ocorrer. Os empréstimos continuam a ser sujeitos à avaliação individual de *redução ao valor recuperável*, calculado utilizando a taxa efetiva original do empréstimo.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

g) *Hedge accounting*

O Banco utiliza instrumentos derivativos para administrar exposição a riscos de taxa de juros, variação cambial e crédito, inclusive exposição gerada de transações futuras e compromissos firmes. Para administrar um risco específico, o Banco aplica *hedge accounting* para transações que se enquadram nos critérios específicos.

No início do relacionamento de *hedge*, o Banco formaliza o processo através de documentação do relacionamento entre o item objeto de *hedge* e o instrumento de *hedge*, incluindo a natureza do risco, o objetivo e estratégia de designar o *hedge* e o método que será utilizado para avaliar a efetividade do relacionamento de *hedge*.

Também no início do relacionamento de *hedge*, uma avaliação formal é efetuada para garantir que o instrumento de *hedge* é altamente efetivo em anular o risco designado na relação de *hedge*. *Hedge*s são formalmente avaliados mensalmente. Um *hedge* é esperado a ser altamente efetivo se a variação no valor justo ou fluxo de caixa atribuído ao risco que está sendo "hedgiado" durante o período na relação de *hedge* anular de 80% a 125% da variação do risco.

(I) *Hedge de valor justo*

Para os *hedge*s de valor justo designados e qualificados, a variação no valor justo de um derivativo designado para *hedge* é reconhecido na demonstração do resultado em 'receita líquida de negociação'. Entretanto, a variação do valor justo do item objeto de *hedge* atribuído ao risco que é "hedgiado" é registrada como parte do seu valor contábil e é também reconhecida na demonstração do resultado em 'receita líquida de negociação'. (veja nota 8)

Se o instrumento de *hedge* vence ou é vendido, cancelado ou exercido, ou quando a posição de *hedge* não se enquadra nas condições de *hedge accounting*, a relação de *hedge* é terminada. Para os itens objeto de *hedges registrados* a custo amortizado, a diferença entre o valor contábil do item objeto de *hedge* ao término e o valor nocional é amortizado ao longo do prazo remanescente do *hedge* original utilizando a taxa efetiva. Se o item objeto de *hedge* é vendido, o ajuste ao valor justo não amortizado é reconhecido imediatamente na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

h) Instrumentos financeiros – Apresentação líquida

Ativos e passivos financeiros são apresentados líquidos no balanço patrimonial se, e somente se, houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. Esse não é geralmente o caso em contratos *master* de *netting*, para os quais os ativos e passivos relacionados são apresentados segregados no balanço patrimonial.

i) Reconhecimento de receita e despesa

Receita é reconhecida na medida em que é provável que o benefício econômico seja transferido para o Banco e que a receita possa ser mensurada confiavelmente. Os critérios de reconhecimento específicos a seguir devem ser cumpridos antes que a receita seja reconhecida:

(I) *Receita e despesa de juros*

Para todos os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado, ativos financeiros que arrecadam juros classificados como disponíveis para venda e instrumentos financeiros designados ao valor justo por meio do resultado, a receita ou despesa de juros são registrados utilizando a taxa de juros efetiva, que é a taxa que exatamente desconta os recebimentos ou pagamentos futuros pela vida estimada do instrumento financeiro, ou quando apropriado, um período mais curto, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. O cálculo leva em consideração todos os termos contratuais do instrumento financeiro e inclui qualquer taxa ou custo incremental que são diretamente atribuíveis ao instrumento e são partes integrais da taxa efetiva, mas não das perdas futuras de crédito. O valor contábil do ativo ou passivo financeiro é ajustado se o Banco revisa suas estimativas de pagamento e recebimento. O valor contábil ajustado é calculado com base na taxa de juros original e o ajuste no valor contábil é registrado como 'Outras receitas operacionais'. Porém, para um ativo financeiro reclassificado para o qual o Banco subsequentemente aumenta a sua estimativa de recebimento de caixa futuro como resultado do aumento da probabilidade de recuperação dos recebimentos de caixa futuro, o efeito do aumento é reconhecido como um ajuste na taxa efetiva desde a data da alteração da estimativa.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

i) Reconhecimento de receita e despesa--Continuação

(I) *Receita e despesa de juros*--Continuação

Uma vez que o valor registrado de um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros semelhantes são baixados devido à perda com redução ao valor recuperável, a receita de juros continua a ser reconhecida utilizando a taxa de juros.

(II) *Receita de taxas e comissões*

O Banco aufere receita de taxas e comissões por meio de diversos tipos de serviços que fornece aos seus clientes. Receitas provenientes de taxas podem ser segregadas nas seguintes categorias:

Receita com comissões e taxas auferidas de serviços prestados

Comissões e taxas auferidas com a prestação de serviços são lançados no resultado na data da prestação dos serviços. Quando tais comissões e taxas guardam relação com o prazo das operações, as receitas são reconhecidas pelos prazos das operações correspondentes.

Receita com taxas de serviços de transação prestados

Taxas decorrentes de negociações ou da participação em negociações com terceiros, como, por exemplo, contrato de aquisição de ações ou outros títulos ou a aquisição ou venda de um negócio, são reconhecidas ao término da transação que gerou a taxa. Taxas ou componentes de taxas que são provavelmente relacionadas com *performance* específica são reconhecidas depois de cumprir o critério específico.

j) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa como referidos nas demonstrações de fluxo de caixa incluem caixa disponível em mãos, contas correntes sem restrições com bancos e valores a receber de bancos disponíveis ou com vencimento original em três meses ou menos.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

k) Imobilizado

O imobilizado é contabilizado a custo excluindo os gastos com manutenção, menos depreciação acumulada e redução ao valor recuperável. Alterações na vida útil estimada são contabilizadas como alterações no método ou no período de amortização, e apropriadamente tratadas como alterações de estimativas contábeis.

A depreciação é calculada usando o método linear para baixar o custo do imobilizado ao seu valor residual ao longo da sua vida útil estimada. As vidas úteis estimadas de imobilizados são as seguintes:

- Imóveis 25 a 40 anos
- *Hardware* de computadores 2 anos
- Outros móveis e equipamentos 2 a 4 anos

O imobilizado é baixado na alienação ou quando benefícios econômicos futuros não são mais esperados do seu uso. Qualquer ganho ou perda gerada na alienação do ativo (calculado como a diferença entre a renda líquida da alienação e o valor contábil do ativo) é reconhecido em 'outras receitas operacionais' na demonstração do resultado do ano em que o ativo foi alienado.

l) Ativos intangíveis

Ativos intangíveis do Banco incluem basicamente o valor de *software* de computadores. Um ativo intangível é reconhecido somente quando seu custo possa ser mensurado confiavelmente e é provável que os benefícios econômicos futuros esperados que seja a ele atribuído serão transferidos para o Banco.

m) Garantias financeiras

No curso ordinário dos negócios, o Banco concede garantias financeiras, por meio de garantias e fianças. Garantias financeiras são inicialmente reconhecidas nas demonstrações financeiras como compromissos em contas de compensação. Qualquer aumento em passivo associado com garantias financeiras é registrado no resultado em 'perdas de crédito'. O prêmio recebido é reconhecido no resultado em 'receita líquida de taxas e comissões' utilizando o método linear com base no termo de duração da garantia.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

n) Provisões

Provisões são reconhecidas quando o Banco tem uma obrigação corrente (legal ou construtiva) como o resultado de um evento passado, e é provável que um desembolso de recursos que incorpora benefícios econômicos será requerido para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável possa ser feita do montante da obrigação. A despesa relacionada a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado líquida de qualquer reembolso.

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes, e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios descritos a seguir:

Contingências ativas – não são reconhecidas nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização; sobre as quais não cabem mais recursos.

Contingências passivas – são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas como perda remota não requerem provisão e divulgação.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

o) Impostos

O imposto de renda é calculado pela alíquota de 15%, com um adicional de 10%, sobre o lucro tributável excedente a R$ 240 para o exercício, ajustado pelas adições e exclusões previstas na legislação. A contribuição social é apurada sobre o lucro ajustado na forma da legislação em vigor à alíquota de 15%.

De acordo com a Lei nº 11.941/09, as modificações no critério de reconhecimento de receita, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 37 e 38 da referida Lei nº 11.941/09, não terão efeitos para fins de apuração do lucro real das pessoas jurídicas que optarem pelo Regime Tributário de Transição – RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes no exercício findo em 31 de dezembro de 2007.

Ativos e passivos tributários diferidos são mensurados à taxa de imposto que são esperadas a serem aplicáveis no ano em que o ativo é realizado ou o passivo é liquidado, baseado nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Imposto corrente e imposto diferido relacionados a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também são reconhecidos no patrimônio líquido e não na demonstração do resultado.

Ativos e passivos tributários diferidos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo tributário corrente contra o passivo tributário corrente e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeita à mesma autoridade tributária.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

3. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

p) Ações em tesouraria

Instrumentos patrimoniais próprios do Banco que foram adquiridos (ações em tesouraria) são deduzidos do patrimônio líquido e contabilizados utilizando o custo médio ponderado. Valores pagos ou recebidos na compra, na venda, na emissão ou cancelamento dos instrumentos patrimoniais próprios são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nenhum ganho ou perda é reconhecido no lucro ou prejuízo na compra, na venda, na emissão ou cancelamento dos instrumentos patrimoniais próprios.

q) Dividendos (Juros sobre o Capital Próprio - JCP) de ações ordinárias e preferenciais

Dividendos (Juros sobre capital próprio - JCP) de ações ordinárias e preferenciais são reconhecidos como um passivo e deduzidos do patrimônio líquido quando aprovados pelos acionistas do Banco. Dividendos e JCP em datas interinas são deduzidos do patrimônio líquido quando declarados e não estão sujeitas à decisão futura do Banco.

4. Informações por segmento

Para fins de gerenciamento, o Banco é organizado em dois segmentos operacionais baseados em unidades de negócios e suas atividades como segue:

a) Atividade Comercial - Principalmente gerenciando empréstimos e outras operações de crédito e serviços de depósito e conta corrente para clientes corporativos e institucionais de grande e de médio porte, além de promoção de operações de mercado de capitais e outros serviços bancários.

b) Corporação e Tesouraria – Compreendem os resultados financeiros relativos aos custos de capital próprio, atribuídos às atividades comerciais alem dos resultados financeiros de atividades típicas de Tesouraria como gestão de gaps de moedas, taxas, e demais fatores de riscos de oportunidades de arbitragens nos mercados externos e internos e resultados obtidos na administração de posições proprietárias. Concentra-se também os demais custos e os resultados corporativos como provisões para contingências e custos indiretos das atividades, redistribuindo tais custos para a área comercial.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

4. **Informações por segmento**--Continuação

A Administração gerencia os resultados operacionais das suas unidades de negócio separadamente para fins de tomar decisões sobre a alocação de recursos e avaliação de desempenho. A *performance* do segmento é avaliada com base no lucro ou prejuízo da operação, que considera, dentre outros critérios, ajustes do custo atribuído do capital próprio. O segmento comercial absorve gerencialmente o imposto sobre os resultados à alíquota de 40%, sendo a diferença em relação ao imposto total alocada ao segmento de corporação e tesouraria.

Nenhuma receita de transações com um único cliente externo ou contraparte atingiu 10% ou mais da receita total do Banco em 2012 e 2011.

Na apuração dos resultados por segmento, são efetuadas reclassificações gerenciais de despesas e custos para efeito de acompanhamento de operações que podem representar diferenças de classificação nas linhas de resultados quando comparadas com as demonstrações financeiras elaboradas com base nos critérios em IFRS.

A tabela a seguir apresenta informação sobre os resultados gerenciais relacionados aos segmentos do Banco.

	2012		
	Atividade Comercial	**Corporação e Tesouraria**	**Total**
Resultado operacional	**468.003**	**170.066**	**638.069**
Perdas de crédito (liquidas de recuperações)	**(74.283)**	**-**	**(74.283)**
Total do resultado operacional após provisões	**393.720**	**170.066**	**563.786**
Despesas de pessoal	**(95.919)**	**(87.101)**	**(183.020)**
Instalações, depreciações e amortizações	**(4.015)**	**(15.583)**	**(19.598)**
Outras despesas	**(12.547)**	**(35.233)**	**(47.780)**
Despesas alocadas	**(116.884)**	**116.884**	**-**
Total das despesas operacionais	**(229.365)**	**(21.033)**	**(250.398)**
Resultados antes dos impostos sobre o lucro	**164.355**	**149.033**	**313.388**
Despesas de imposto de renda e contribuição social	**(65.742)**	**(5.037)**	**(70.779)**
Lucro do exercício antes da variação contábil sobre investimento no exterior	**98.613**	**143.996**	**242.609**
Resultado abrangente (variação cambial sobre investimentos no exterior)			**(1.690)**
Lucro do exercício			**240.919**

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

4. Informações por segmento--Continuação

	2011		
	Atividade Comercial	**Corporação e Tesouraria**	**Total**
Resultado operacional	431.460	186.590	618.050
Perdas de crédito (liquidas de recuperações)	(44.650)	-	(44.650)
Total do resultado operacional após provisões	386.810	186.590	573.400
Despesas de pessoal	(96.094)	(87.260)	(183.354)
Instalações, depreciações e amortizações	(3.737)	(12.451)	(16.188)
Outras despesas	(11.373)	(28.881)	(40.254)
Despesas alocadas	(91.163)	91.163	-
Total das despesas operacionais	(202.367)	(37.429)	(239.796)
Resultados antes dos impostos sobre o lucro	184.443	149.161	333.604
Despesas de imposto de renda e contribuição social	(73.777)	(21.663)	(95.440)
Lucro do exercício antes da variação contábil sobre investimento no exterior	110.666	127.498	238.164
Resultado abrangente (variação cambial sobre investimentos no exterior)			(2.565)
Lucro do exercício			235.599

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

4. **Informações por segmento**--Continuação

Informação geográfica

O Banco possui suas operações concentradas no Brasil e opera também através de sua agência em Cayman:

Os saldos das operações praticadas com terceiros realizadas pela dependência no exterior em 31 de dezembro de 2012 e 2011 são demonstrados como segue:

	2012		2011	
	US$	**R$**	**US$**	**R$**
Ativos				
Disponibilidades	**34.505**	**70.511**	2.609	4.894
Aplicações interfinanceiras de liquidez	**117.065**	**239.222**	54.453	102.143
TVM e instrumentos financeiros derivativos	**58.787**	**120.131**	60.153	112.835
Operações de crédito – líquido	**487.303**	**995.804**	496.388	931.125
Outros créditos e valores e bens	**6.541**	**13.367**	4.957	9.298
Total	**704.201**	**1.439.035**	618.560	1.160.295
Passivos				
Depósitos à vista	**329**	**672**	1.021	1.915
Depósitos a prazo	**181.287**	**370.460**	85.844	161.026
Obrigações por empréstimos no exterior	**577.833**	**1.180.802**	526.736	988.051
Instrumentos financeiros derivativos	**25.752**	**52.624**	38.421	72.070
Outras obrigações	**114**	**233**	96	180
Total	**785.315**	**1.604.791**	652.118	1.223.242
Resultado				
Resultado operacional	**19.940**	**40.747**	18.552	31.138
Despesas administrativas	**(1.059)**	**(2.164)**	(1.288)	(2.162)
Outras receitas (despesas) operacionais	**40**	**81**	(175)	(294)
Total	**18.921**	**38.664**	17.089	28.682

No Brasil, o Banco possui plataforma de negócios em 9 estados (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do sul e Mato Grosso.). Os demais estados brasileiros são atendidos por essas plataformas.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

5. Caixa e reserva no Banco Central do Brasil

A composição de rubrica Caixa e reserva no Banco Central do Brasil está assim demonstrada:

	2012	2011
Disponibilidades	**87.523**	21.201
Compulsório sobre depósito a vista	**6.307**	50.925
Compulsório sobre micro finanças	**421**	2.040
Total	**94.251**	74.166

6. Valores a receber de bancos

As operações compromissadas lastreadas por títulos públicos federais têm prazos de vencimento de um dia útil. Os depósitos em bancos privados têm prazos de vencimento até novembro de 2013.

7. Caixa e equivalentes de caixa

Os componentes de caixa e equivalentes de caixa considerados na apresentação das Demonstrações Consolidadas do Fluxo de Caixa estão assim demonstrados:

	2012	2011
Disponibilidades	**87.523**	21.201
Operações de *overnight*	**351.377**	122.057
Operações com vencimentos de até 90 dias	**1.441.588**	508.744
Operações compromissadas	**1.184.858**	403.157
Depósitos em bancos privados	**256.730**	105.587
Total	**1.880.488**	652.002

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

8. Classificação dos instrumentos financeiros

a) Mensuração dos instrumentos financeiros

A tabela a seguir demonstra a posição dos instrumentos financeiros ativos e passivos e seus respectivos valores justos:

	2012			2011		
	Cotações publicadas em mercado ativo (nível 1)	**Modelos internos (nível 2)**	**Total**	**Cotações publicadas em mercado ativo (nível 1)**	**Modelos internos (nível 2)**	**Total**
Ativos Financeiros						
Mantidos para negociação						
Letras Financeiras do Tesouro	**-**	**-**	**-**	24.159	-	24.159
Eurobônus	**26.882**	**-**	**26.882**	21.001	-	21.001
Notas do Tesouro Nacional – "NTN-B"	**10.953**	**-**	**10.953**	-	-	-
Notas do Tesouro Nacional – "NTN-A"	**58.841**	-	**58.841**	47.489	-	47.489
Debêntures	**20.439**	-	**20.439**	-	-	-
Ações de companhias abertas	**-**	-	**-**	66	-	66
Derivativos	-	**104.376**	**104.376**	-	108.978	108.978
Subtotal – mantidos para negociação	**117.115**	**104.376**	**221.491**	92.715	108.978	201.693
Disponíveis para venda						
Letras Financeiras do Tesouro	**644.767**	**-**	**644.767**	710.172	-	710.172
Notas do Tesouro Nacional – "NTN-B"	**38.200**	**-**	**38.200**	38.402	-	38.402
Certificado de depósitos bancários	**-**	**133.950**	**133.950**	-	111.502	111.502
Debêntures	**-**	**296.670**	**296.670**	-	209.696	209.696
Eurobônus	**22.847**	**-**	**22.847**	8.595	-	8.595
Cédula de Produtor Rural	**62.810**	**-**	**62.810**	-	-	-
Nota promissória	**-**	**-**	**-**	-	74.942	74.942
Títulos Públicos emitidos em outros países	**-**	**103.633**	**103.633**	-	-	-
Subtotal – disponíveis para venda	**768.624**	**534.253**	**1.302.877**	757.169	396.140	1.153.309
Derivativos usados como "hedge" de valor justo						
Derivativos	**-**	**214.054**	**214.054**	-	84.033	84.033
Subtotal – derivativos usados como "hedge" de valor justo	**-**	**214.054**	**214.054**	-	84.033	84.033
Total de Ativos Financeiros	**885.739**	**852.683**	**1.738.422**	849.884	589.151	1.439.035
Passivos Financeiros						
Para Negociação						
Derivativos	-	**(77.666)**	**(77.666)**	-	(93.206)	(93.206)
Subtotal – para negociação	**-**	**(77.666)**	**(77.666)**	-	(93.206)	(93.206)
Ao valor justo no resultado						
Dívida subordinada	**-**	**(719.621)**	**(719.621)**	-	(585.659)	(585.659)
Subtotal – ao valor justo no resultado	**-**	**(719.621)**	**(719.621)**	-	(585.659)	(585.659)
Total Passivos Financeiros	**-**	**(797.287)**	**(797.287)**	-	(678.865)	(678.865)

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

8. Classificação dos instrumentos financeiros--Continuação

Veja na nota 3 (e) os detalhes dos critérios praticados para determinação do valor justo dos instrumentos financeiros.

Mensurações de valor justo de Nível 1 são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.

Mensurações de valor justo de Nível 2 são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços).

b) Instrumentos financeiros derivativos

A tabela abaixo demonstra o valor justo dos instrumentos financeiros derivativos, registrados como ativos e passivos junto com seus respectivos valores nocionais:

	2012			**2011**		
	Ativo	**Passivo**	**Valor de referência (Notional)**	**Ativo**	**Passivo**	**Valor de referência (Notional)**
Derivativos mantidos para negociação						
Contratos de futuros	**-**	**-**	**1.903.579**	-	-	2.070.352
Contratos de "*Swap*"	**30.665**	**(7.013)**	**807.001**	19.551	(4.603)	649.209
Mercado interfinanceiro	**4.673**	**(136)**	**211.628**	8.825	(4.252)	433.550
Moeda estrangeira	**15.660**	**(1.023)**	**287.802**	4.347	-	73.695
Prefixado	**2.943**	**(870)**	**154.324**	3.674	(22)	90.983
Outros	**7.389**	**(4.984)**	**153.247**	2.705	(329)	50.981
Contratos de opções	**351**	**(734)**	**3.019.565**	455	(973)	602.708
Outros instrumentos financeiros	**73.360**	**(69.919)**	**1.660.753**	88.972	(87.630)	995.960
Total	**104.376**	**(77.666)**	**7.390.898**	108.978	(93.206)	4.318.229

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

8. Classificação dos instrumentos financeiros--Continuação

b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Considerações sobre "Hedge Accounting":

	2012			
Derivativos usados como "hedge" de valor justo	**Valor referencial dos contratos**	**Valor de Curva**	**Valor de mercado**	**Ajuste a mercado**
Instrumento de "*Hedge*"				
Contratos de "*Swap*"	**647.456**	**104.690**	**214.054**	**109.364**
Moeda estrangeira – dólar (1)	**647.456**	**104.690**	**214.054**	**109.364**
Objeto de *"Hedge"*				
Dívida subordinada	**621.538**	**(621.538)**	**(512.174)**	**(109.364)**
Moeda estrangeira – dólar (1)	**621.538**	**(621.538)**	**(512.174)**	**(109.364)**

	2011			
Derivativos usados como "hedge" de valor justo	**Valor referencial dos contratos**	**Valor de Curva**	**Valor de mercado**	**Ajuste a mercado**
Instrumento de "*Hedge*"				
Contratos de "*Swap*"	647.456	56.215	84.033	27.818
Moeda estrangeira – dólar (1)	647.456	56.215	84.033	27.818
Objeto de *"Hedge"*				
Dívida subordinada	570.213	(570.213)	(598.031)	(27.818)
Moeda estrangeira – dólar (1)	570.213	(570.213)	(598.031)	(27.818)

(1) Valores atualizados até a data do balanço

Derivativos usados como "hedge" de valor justo

Visando mitigar os riscos da operação de captação da divida subordinada, a administração decidiu designar os instrumentos financeiros acima demonstrados para proteção do valor do principal bem como do valor dos juros contratuais.

Considerando que o fluxo financeiro (Principal e Juros) do item objeto de Hedge (Divida Subordinada) e fluxos financeiros dos instrumentos financeiros (Swaps) designados são idênticos, a efetividade esperada desde a designação dos instrumentos de proteção e no decorrer da operação está em conformidade com o estabelecido pelo Banco Central do Brasil.

A efetividade apurada para a carteira de "hedge" em 31 de dezembro de 2012 estava em conformidade com os parâmetros estabelecidos (veja nota 3 g).

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

8. Classificação dos instrumentos financeiros--Continuação

b) Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Os valores de referência (nocional) dos instrumentos financeiros derivativos, incluindo a operação utilizada como instrumento de "hedge", por vencimento, em 31 de dezembro de 2012 e 2011, têm a seguinte composição:

	2012							2011
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 Meses	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total	Total
Compensação								
Contratos de futuros	**734.295**	**510.098**	**182.462**	**188.550**	**180.420**	**107.754**	**1.903.579**	2.070.352
Contratos de "*Swap*"	**26.003**	**62.431**	**180.833**	**158.689**	**292.776**	**733.725**	**1.454.457**	1.296.665
Contratos de opção	**2.935.079**	**31.962**	**33.623**	**18.901**	**-**	**-**	**3.019.565**	602.708
Outros instrumentos financeiros	**365.594**	**588.062**	**224.418**	**451.891**	**30.788**	**-**	**1.660.753**	995.960
Total – 2012	**4.060.971**	**1.192.553**	**621.336**	**818.031**	**503.984**	**841.479**	**8.038.354**	-
Total – 2011	828.236	968.664	633.585	524.438	788.392	1.222.370	-	4.965.685

9. Empréstimos e adiantamentos a clientes

O saldo dos empréstimos e adiantamentos a clientes por setor industrial e a respectiva provisão são demonstrados como segue:

	2012			
	Saldo devedor	% do saldo devedor sobre o total	Provisão	Valor líquido
Consumo não cíclico	**2.715.939**	**30,72**	**(21.158)**	**2.694.781**
Construção e transporte	**1.544.979**	**17,48**	**(7.905)**	**1.537.074**
Financeiro	**693.118**	**7,84**	**(1.841)**	**691.277**
Indústria de transformação	**731.223**	**8,27**	**(6.537)**	**724.686**
Indústria de base	**863.734**	**9,77**	**(11.109)**	**852.625**
Consumo cíclico	**590.804**	**6,68**	**(10.130)**	**580.674**
Telecomunicações e utilidades	**475.683**	**5,38**	**(20.461)**	**455.222**
Pessoa física	**292.198**	**3,31**	**(3.722)**	**288.476**
Tecnologia de informação	**31.928**	**0,36**	**(730)**	**31.198**
Outros	**901.109**	**10,19**	**(7.570)**	**893.539**
Total	**8.840.715**	**100,00**	**(91.163)**	**8.749.552**

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

9. Empréstimos e adiantamentos a clientes--Continuação

	2011			
	Saldo devedor	% do saldo devedor sobre o total	Provisão	Valor líquido
Consumo não cíclico	2.745.850	35,26	(21.979)	2.723.871
Construção e transporte	1.124.820	14,45	(19.783)	1.105.037
Financeiro	772.423	9,92	-	772.423
Indústria de transformação	727.034	9,34	(1.945)	725.089
Indústria de base	712.553	9,15	(10.070)	702.483
Consumo cíclico	496.003	6,37	(5.000)	491.003
Telecomunicações e utilidades	255.602	3,28	-	255.602
Pessoa física	252.441	3,24	(4.339)	248.102
Tecnologia de informação	31.238	0,40	(835)	30.403
Outros	668.984	8,59	(5.118)	663.866
Total	7.786.948	100,00	(69.069)	7.717.879

Os empréstimos e adiantamento a clientes são assim demonstrados de acordo com a natureza da operação:

	2012	2011
Empréstimos	**3.401.037**	2.514.350
Financiamentos – BNDES/Finame	**1.792.619**	2.080.527
Financiamentos à exportação	**1.042.352**	727.887
Repasses de captação externa	**130.582**	102.948
Financiamentos em moeda estrangeira	**708.049**	782.180
Financiamento com interveniência	**103.491**	256.350
Conta garantida	**330.290**	351.079
Aquisição de direitos creditórios	**99.091**	298.147
Financiamentos rurais e agroindustriais	**67.176**	109.445
Adiantamentos sobre contratos de câmbio e rendas	**452.744**	409.080
Títulos e créditos a receber	**136.222**	23.942
Créditos vinculados a operações de cessão com coobrigação	**201.897**	-
Financiamento a importação	**1.362**	-
Outras operações com características de crédito	**373.803**	131.013
Total	**8.840.715**	7.786.948
Provisão	**(91.163)**	(69.069)
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes	**8.749.552**	7.717.879

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram realizadas operações de cessões de créditos, sem coobrigação, amparadas no disposto na Resolução nº 2.836/01, no montante de R$ 14.875 (R$ 36.563 em 2011). O efeito dessas operações no resultado do exercício de 2012 foi de R$ 525 (R$ 488 em 2011).

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

9. Empréstimos e adiantamentos a clientes--Continuação

A provisão para empréstimos e adiantamentos a clientes (veja nota 3 f) teve a seguinte movimentação nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

	2012	2011
Saldos no início do exercício	**69.069**	60.805
Constituição do período	**83.767**	50.597
Créditos compensados como prejuízo	**(61.673)**	(42.333)
Saldos no final do exercício	**91.163**	69.069

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo de créditos renegociados é de R$ 177.019 (R$ 123.221 em 2011), sendo que o montante das operações de crédito renegociadas durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foi de R$ 143.962 (R$ 86.789 em 2011).

O montante de créditos recuperados, anteriormente compensados contra a provisão, no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foi de R$ 9.484 (R$ 5.947 em 2011).

O montante de operações em atraso em 31 de dezembro de 2012 era de R$ 35.443 (R$ 22.816 em 2011), representando 0,42% (0,29% em 2011) do total da carteira de empréstimo.

Veja posição de empréstimos e adiantamentos por vencimentos demonstrados na nota 26 de Gestão de Riscos.

10. Compromissos contingentes de crédito

Os saldos dos compromissos contingentes de crédito são demonstrados como segue:

	2012	2011
Compromissos contingentes de crédito (Garantias prestadas e responsabilidades)		
Fianças prestadas a clientes	**6.220.603**	5.161.786
Créditos abertos para importação	**11.536**	17.600
Créditos de Exportação Confirmados	**241**	1.509
Total	**6.232.380**	5.180.895

As fianças prestadas a clientes estão sujeitas a encargos e contragarantias e contabilizadas em contas de compensação. Não são esperadas perdas nessas operações.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

10. Compromissos contingentes de crédito--Continuação

O saldo dos compromissos contingentes de crédito, por prazo de vencimento, são demonstrados como segue:

	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 Meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 Anos	Acima de 3 anos	Total
Compromissos contingentes de crédito	**378.519**	**706.678**	**1.505.503**	**2.766.169**	**819.731**	**55.780**	**6.232.380**
Total – 2012	**378.519**	**706.678**	**1.505.503**	**2.766.169**	**819.731**	**55.780**	**6.232.380**
Total – 2011	490.292	556.533	1.091.316	2.094.433	929.022	19.299	5.180.895

11. Outros ativos

A composição de outros ativos está assim demonstrada:

	2012	2011
Créditos tributários (nota 17)	**99.420**	53.775
Carteira de câmbio	**8.907**	27.519
Negociação e intermediação de valores	**34.363**	23.185
Títulos e créditos a receber	**-**	755
Devedores por depósitos em garantia	**92.095**	5.715
Valores a receber por venda de ações	**-**	3.382
Investimentos temporários	**1.436**	1.436
Outros valores e bens	**33.046**	17.359
Despesas Antecipadas	**3.612**	4.377
Outros	**3.974**	9.566
Total	**276.853**	147.069

A posição de negociação e intermediação de valores é representada substancialmente por valores a receber, decorrente de liquidação de operações com ativos financeiros registrados nas bolsas.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

12. Captações

A composição das captações está assim demonstrada:

	2012	2011
Depósito a vista	**46.309**	189.229
Depósitos interfinanceiros	**1.065.935**	919.010
Depósitos a prazo	**2.618.493**	2.207.520
LCI – letras de créditos imobiliários	**153.055**	78.340
LCA – letras de créditos do agronegócio	**956.454**	809.305
Letras financeiras	**1.188.990**	43.985
Relações interdependências	**31.581**	25.066
Obrigações por empréstimos no exterior	**1.670.475**	1.420.813
Obrigações por repasses no país	**1.854.303**	2.181.493
Dívida subordinada (nota 15)	**246.390**	24.605
Total	**9.831.985**	7.899.366

As captações em depósitos interfinanceiros, depósitos a prazo, letras de créditos imobiliários (LCI), letras de créditos do agronegócio (LCA) e letras financeiras (LF) são efetuadas a taxas normais de mercado.

As obrigações por empréstimos no exterior contemplam recursos captados para aplicação em operações comerciais de câmbio relativos a financiamentos à exportação e importação, além de aplicações em repasses e financiamentos em moeda estrangeira. Tais obrigações estão sujeitas à variação cambial e juros de mercado internacional e encontram-se atualizadas pela variação cambial e encargos, calculados até a data do balanço.

As obrigações por repasses do País são representadas por fundos e programas especiais administrados por instituições oficiais, os quais são repassados aos mutuários finais e encontram-se atualizados por índices oficiais e encargos, calculados até a data do balanço.

13. Passivos tributários

A composição dos passivos tributários está assim demonstrada:

	2012	2011
Provisão para imposto de renda e contribuições sobre o lucro, líquido do imposto de renda e contribuição social a compensar	**54.729**	75.789
Provisão para impostos e contribuições diferidos (nota 17)	**61.107**	27.177
Impostos e contribuições a recolher	**103.641**	51.994
Provisão para riscos cíveis e fiscais	**5.894**	6.516
Total	**225.371**	161.476

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

14. Outros passivos

A composição de outros passivos está assim demonstrada:

	2012	2011
Provisão para pagamentos a efetuar	**42.135**	49.010
Provisão para passivos contingentes	**4.061**	3.461
Receitas de exercícios futuros (comissões sobre fianças)	**25.306**	21.847
Negociação e intermediação de valores	**1.428**	715
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	**2.967**	3.140
Sociais e estatutárias	**65.311**	28.820
Outros	**6.348**	5.580
Total	**147.556**	112.573

O saldo da carteira de câmbio é representada principalmente por adiantamentos recebidos de clientes para liquidação de operações e por diferenças de taxas de câmbio a pagar decorrentes de operações de câmbio comprado e vendido a liquidar.

A posição de negociação e intermediação de valores é representada substancialmente por valores a pagar, decorrente de liquidação de operações com ativos financeiros registrados nas bolsas.

15. Dívida subordinada

A composição do saldo das dívidas subordinadas em 31 de dezembro de 2012 e 2011 está assim composto:

	2012	2011
i) Dívida subordinada Objeto de "Hedge accounting"		
Notas Subordinadas no Exterior (US$ 300 milhões)	**719.621**	585.659
Subtotal	**719.621**	585.659
ii) Outras dívidas subordinadas		
Certificados de Depósitos Bancários Subordinado	**8.335**	7.649
Letras Financeiras	**19.454**	16.956
Notas Subordinadas no Exterior (US$ 100 milhões)	**218.601**	-
Subtotal	**246.390**	24.605
Total Dívidas subordinadas	**966.011**	610.264

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

15. **Outras obrigações**--Continuação

O saldo das dívidas subordinadas decorrentes de captações de notas subordinadas no exterior em 31 de dezembro 2012 e 2011 é assim composto:

	2012	2011
Dívida subordinada Objeto de "Hedge accounting"		
Notas Subordinadas no Exterior (US$ 300 milhões)		
Valor do principal	**613.050**	562.740
Juros provisionados	**10.997**	10.094
Deságio com hedge accounting	**(2.509)**	(2.621)
Subtotal	**621.538**	570.213
Despesa de captação diferida	**(7.891)**	(8.981)
Deságio sem hedge accounting	**(5.017)**	(5.241)
Resultado do hedge accounting diferido	**1.627**	1.850
Ajuste a valor de mercado ("Hedge Accounting") –nota 3.g .l e 8.b	**109.364**	27.818
Total	**719.621**	585.659

	2012	2011
Outras dívidas subordinadas		
Notas Subordinadas no Exterior (US$ 100 milhões)		
Valor do principal	**204.350**	-
Ágio	**11.509**	-
Despesa de captação diferida	**(923)**	-
Juros provisionados	**3.665**	-
Total	**218.601**	-

A captação de recursos no exterior, objeto de hedge accounting, no valor de US$ 300 milhões com vencimento em abril de 2020, possui juros anuais de 7,875% pagos semestralmente. Em 9 de outubro de 2012, foi integralizada a captação de recursos mediante a emissão suplementar de Notas Subordinadas no exterior no valor de US$ 100 milhões, com mesmo vencimento e taxas de juros.

O ágio e deságio pagos na captação dos referidos recursos, bem como as despesas diretas, estão sendo diferidos pelo prazo da captação.

As captações de recursos mediante a emissão de Certificados de Depósitos Bancários Subordinados são atualizados por 106,5% da variação do CDI e possuem vencimento em fevereiro de 2013.

As captações mediante a emissão de letras financeiras com cláusula de subordinação possuem vencimento em abril de 2021 (R$ 10.000) e vencimento em abril de 2017 (R$ 5.406) e possuem respectivamente juros anuais de 8,6% e 9,1%.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

15. Outras obrigações--Continuação

Todas as captações em dívida subordinadas estão autorizadas pelo Banco Central do Brasil nos termos da Resolução nº 3.444/2007 a comporem o nível II do Patrimônio de Referência do Banco - PR, exceto o valor do ágio na captação de outras dívidas subordinadas no valor de R$ 11.509.

16. Partes relacionadas

a) Empresas controladas e ligadas

Os valores abaixo se referem a transações do Banco com empresas ligadas. Nas operações envolvendo partes relacionadas foram praticadas taxas e condições usuais de mercado nas datas das transações. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os saldos das transações entre partes relacionadas, são os seguintes:

			2012		2011	
Operações / Partes relacionadas	**Grau de relação**	**Prazos até**	**Ativo/ (Passivo)**	**Receitas/ (Despesas) Exercício**	**Ativo/ (Passivo)**	**Receitas/ (Despesas) Exercício**
Depósitos à vista						
- Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	Acionista	S/ Vencto.	**-**	**-**	(26)	-
- Marsau Comercial Exp. e Importadora Ltda.	Ligada	S/ Vencto.	**(143)**	**-**	(1.764)	-
			(143)	**-**	(1.790)	-
Depósitos a prazo						
- Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	Acionista	28/01/2013	**(927)**	**(22)**	(2.905)	(28)
- Administradores		Diversos	**(35.731)**	**(1.129)**	(42.258)	(1.550)
			(36.658)	**(1.151)**	(45.163)	(1.578)
Obrigações por empréstimos						
- Arab Banking Corporation (ABC)	Controlador	26/11/2013	**(464.471)**	**(6.781)**	(217.133)	(1.980)
Dividendos e juros sobre o capital						
- Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	Acionista	08/02/2013	**(52.368)**	**-**	(20.759)	-

b) Remuneração do pessoal chave da Administração

No exercício de 2012, o Banco definiu um novo plano de remuneração fixa e variável aplicável aos membros do Conselho de Administração e diretores estatutários e, a critério de comitê específico, outros executivos com cargos e funções relevantes, observando as disposições da Resolução nº 3.921/10, do Conselho Monetário Nacional.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

16. Partes relacionadas --Continuação

b) Remuneração do pessoal chave da administração--Continuação

O novo plano tem como principais objetivos: (i) alinhar as práticas de remuneração dos administradores do Banco à política de gestão de riscos; (ii) evitar comportamentos que elevem a exposição ao risco acima dos níveis considerados prudentes nas estratégias de curto, médio e longo prazos adotadas pelo Banco ABC; (iii) criar um instrumento de retenção e atração de talentos nas posições chave do Banco; e (iv) adaptar a política de remuneração à norma da Resolução nº 3.921/10, do Conselho Monetário Nacional.
A remuneração definida no plano leva em conta: (i) os riscos correntes e potenciais do Banco; (ii) o resultado geral do Banco, em particular o lucro recorrente realizado (lucro líquido contábil do período ajustado pelos resultados não realizados e livre dos efeitos de eventos não recorrentes controláveis); (iii) a capacidade de geração de fluxo de caixa; (iv) o ambiente econômico em que o Banco está inserido e suas tendências; (v) as bases financeiras sustentáveis de longo prazo e ajustes nos pagamentos futuros em função dos riscos assumidos, das oscilações do custo do capital e das projeções de liquidez; (vi) o desempenho individual dos Administradores com base no contrato de metas celebrado por cada administrador na forma prevista no PLR e arquivado na sede do Banco; (vii) o desempenho da unidade de negócios; e (viii) a relação entre o desempenho individual dos administradores, o desempenho da unidade de negócio e o desempenho do Banco como um todo.

A Remuneração Variável será calculada:

a) até 50% (cinquenta por cento) do valor determinado para a remuneração variável é paga em espécie, de forma imediata quando do pagamento do PLR; e

b) no mínimo 50% (cinquenta por cento) do valor determinado para a remuneração variável será pago em ações preferenciais do Banco, de forma “diferida” observando que o número de ações a serem atribuídas aos administradores será determinado através da divisão do valor correspondente à remuneração variável diferida, líquido do imposto de renda retido na fonte, pelo preço unitário das ações.

A entrega das ações referentes à remuneração variáveis diferidas atribuídas aos administradores apenas ocorrerá se não for verificado, no período de diferimento aplicável (i) uma redução significativa do lucro recorrente realizado, ou (ii) resultado negativo da instituição ou da unidade de negócios, ou (iii) apuração de erros em procedimentos contábeis e/ou administrativos que afetem os resultados apurados no período aquisitivo do direito à remuneração variável.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

16. Partes relacionadas --Continuação

b) Remuneração do pessoal chave da administração--Continuação

A remuneração total do pessoal chave da administração para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e 2011 é assim composto:

	2012	2011
Remuneração Fixa	**13.731**	11.621
Remuneração Variável	**24.436**	44.296
Total de benefícios de curto prazo	**38.167**	55.917
Remuneração baseada em ações	**2.392**	-
Total de benefícios de longo prazo	**2.392**	-
Total	**40.559**	55.917

c) Resumo da movimentação do plano de remuneração:

Em 30 de agosto de 2012, de acordo com o plano de remuneração em ações citado na nota 16.b, foram outorgadas ações aos executivos elegíveis para liquidação no final do período de carência conforme abaixo demonstrado:

Número	Período de carência	Saldo em 31/12/2011	Novos	Convertidos em ações	Cancelados	Saldo em 31/12/2012
1º	**30/08/2012 – 29/08/2013**	**-**	**247.222**	**-**	**-**	**247.222**
1º	**30/08/2012 – 29/08/2014**	-	**247.222**	-	-	**247.222**
1º	**30/08/2012 – 29/08/2015**	-	**247.222**	-	-	**247.222**
		-	**741.666**	-	-	**741.666**

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

17. Imposto de renda e contribuição social

A natureza, a origem e a movimentação de créditos e obrigações tributárias diferidas ocorridas no exercício são demonstradas a seguir:

	31/12/2011	Adições	Baixas	31/12/2012
Créditos tributários				
Diferenças temporárias:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e outros	**35.586**	98.618	(86.514)	**47.690**
Ajuste a valor de mercado de títulos e instrumentos financeiros derivativos	**17.606**	34.613	(3.669)	**48.550**
Resultados não realizados em mercados de liquidação futura	**307**	2.979	(277)	**3.009**
Ajuste ao valor de mercado-disponível para venda	**276**	167	(272)	**171**
	53.775	136.377	(90.732)	**99.420**
Obrigações fiscais diferidas				
Diferenças temporárias:				
Ajuste a valor de mercado de títulos e instrumentos financeiros derivativos	**(22.657)**	(40.781)	8.083	**(55.355)**
Resultados não realizados em mercados de liquidação futura	**(435)**	(140)	398	**(177)**
Ajuste ao valor de mercado-disponível para venda	**(493)**	(1.998)	443	**(2.048)**
Ajuste decorrente do Regime transitório de tributação – RTT	**(3.592)**	(379)	444	**(3.527)**
	(27.177)	(43.298)	9.368	**(61.107)**
Saldo líquido	**26.598**	93.079	(81.364)	**38.313**

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

17. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

A apuração da despesa com imposto de renda e contribuição social para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 é demonstrada a seguir:

	2012	2011
Resultado após participação nos lucros e antes do imposto de renda e contribuição social	**311.698**	329.315
Resultado abrangente (variação cambial sobre investimentos no exterior)	**2.818**	4.275
Total Resultado	**314.516**	333.590
Encargos totais de imposto de renda e contribuição social	**128.765**	137.094
Resultado líquido de realizações e constituições de passivos diferidos líquidos de créditos tributários no período	**13.374**	14.007
Despesas não dedutíveis líquidas de receitas não tributáveis	**(17.110)**	(6.301)
Juros sobre o capital próprio (Nota 24b)	**(34.749)**	(32.222)
Efeito Anistia Lei 11.941/09	**-**	(202)
Outros valores	**(5.001)**	(2.943)
Total do imposto de renda e contribuição social sobre os resultados correntes	**85.279**	109.433
Impostos e contribuições diferidos		
Passivos fiscais constituídos no exercício	**41.300**	20.542
Passivos fiscais realizados no exercício	**(8.926)**	(16.397)
Créditos tributários constituídos no exercício	**(125.549)**	(82.996)
Créditos tributários realizados no exercício	**79.803**	64.844
Total dos impostos e contribuições diferidos	**(13.372)**	(14.007)
Total do resultado de imposto de renda e contribuição social	**71.907**	95.426
Imposto de renda e contribuição social sobre o resultado abrangente (variação cambial sobre investimentos no exterior)	**(1.128)**	(1.710)
Total do resultado de imposto de renda e contribuição social considerando o imposto e contribuição sobre o resultado abrangente	**70.779**	93.716

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

18. Participações nos lucros

A provisão para participação nos lucros foi constituída tomando-se como base o Programa de Participação nos Lucros firmado entre o Banco ABC BRASIL S.A. e seus empregados, que leva em consideração premissas como as atividades desenvolvidas pelas diversas áreas do Banco, o grau de responsabilidade e influência que cada uma dessas áreas tem sobre o resultado produzido pelo Banco, além de metas quantitativas e qualitativas estabelecidas individualmente.

19. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias

O Banco e suas empresas controladas são partes em ações judiciais e processos administrativos de natureza tributária, trabalhista e cível. A nota 3.n explica os critérios de reconhecimento e mensuração de tais ações e processos.

Programa de Anistia – Receita Federal do Brasil (RFB)

Considerando os termos e vantagens oferecidos pelo programa de anistia fiscal editado pelo Governo Federal, através da Lei nº 11.941/09, a administração do Banco reavaliou juntamente com seus assessores jurídicos a conveniência de aderir ao referido programa. Como consequência, foi decidida a desistência de diversos processos movidos pelo Banco. Os principais processos que fizeram parte do programa de anistia foram: i) Compensação de créditos adquiridos de terceiros com outros tributos, ii) Contribuição para o financiamento da seguridade social ("COFINS") sobre receitas financeiras – Lei nº 9.718/98, iii) Contribuição social sobre o lucro líquido ("CSLL") – alíquota de 8%, iv) Programa de integração social ("PIS"), v) IRPJ – Prejuízo fiscal inexistente e vi) Contribuição social sobre o lucro líquido ("CSLL") – Empresa não empregadora.

Os valores a pagar referentes aos processos que fizeram parte do programa de anistia encontram-se provisionados e aguardamos posicionamento da Receita Federal para que seja efetuada a liquidação financeira dos mesmos.

Além dos processos do programa da anistia antes citados, o Banco responde por ações e processos cujas perdas estão sendo consideradas possíveis por nossos assessores cujo detalhamento é o seguinte:

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

19. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias-Continuação

IRPJ e CSLL referente à não tributação de lucros acumulados de controlada estrangeira

Em 2001, o Banco ajuizou medida judicial visando assegurar o direito de não adicionar aos seus resultados, para efeitos de apuração do IRPJ e da CSLL, os lucros acumulados e não disponibilizados pela subsidiária ABC BRASIL Banking Ltd.,quando da alienação da participação societária naquela empresa. Atualmente a decisão em 1ª instância é favorável ao Banco. O valor total estimado da contingência corresponde a R$ 8.773.

Imposto sobre operações financeiras ("IOF")

Em 1994, o Banco ajuizou medida judicial visando assegurar o direito de sujeitar-se ao pagamento de IOF sobre o contravalor em cruzeiros, da moeda estrangeira ingressada e destinada a empréstimo, para recolhimento em 48 horas após a liquidação dos contratos de câmbio. Atualmente as decisões em 1ª e 2ª instâncias são desfavoráveis ao Banco, sendo que aguardamos pronunciamento do Supremo Tribunal Federal a respeito de novo recurso.

O valor total da contingência monta aproximadamente a importância de R$ 9.030.

Imposto sobre serviços ("ISS")

Trata-se de diversas medidas judiciais envolvendo Prefeituras Municipais e versa sobre recolhimentos de ISS, principalmente o incidente sobre rendas de garantias prestadas (aval e fiança), relativas às competências de 1994 a 2011. Tais valores correspondem a R$ 23.051.

Encargos Previdenciários ("INSS")

O Banco está defendendo autuação para pagamentos de encargos previdenciários, principalmente sobre valores pagos a título de participação nos lucros e resultados dos exercícios de 2006 a 2008 no valor de R$ 31.097.

Compensações não homologadas

Pagamento da COFINS sem incidência de multa com base no art.63 da Lei 9.430/96. Aguardando julgamento das manifestações de inconformidade. O valor da exigência monta a R$ 2.698.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

19. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais, fiscais e previdenciárias-Continuação

Trabalhistas

Em 31 de dezembro de 2012, o Banco era parte do polo passivo em 31 ações trabalhistas em andamento, cujo valor de contingência totalizava R$ 4.061. O valor da contingência foi totalmente provisionado, levando em consideração a probabilidade de perda das referidas ações.

Cíveis

Em 31 de dezembro de 2012, o Banco e suas controladas eram parte em ações cíveis, perfazendo um valor total de R$ 26.418.

Resumimos a seguir as principais ações em que o Banco e suas controladas figuram como réu e são consideradas por nossos assessores jurídicos como possíveis:

a) ação visando o pagamento de diferenças de preço de venda de títulos oferecidos para liquidação de empréstimos, cujo valor em discussão é de R$ 10.176, sendo que até o momento a decisão é favorável ao Banco em 1ª instância;

b) ação envolvendo pedido de anulação de lançamento a débito realizado na conta corrente de empresa avalista em operação de crédito, cujo valor da contingência monta a importância de R$ 12.870 e a chance de perda é considerada possível.

.

Movimentação das provisões constituídas

	Trabalhistas	Fiscais	Cíveis
No inicio do exercício	3.461	6.285	230
Constituição	2.972	882	-
Reversão	(836)	(1.500)	-
Baixa	(1.536)	-	-
No final do exercício	**4.061**	**5.667**	**230**

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

20. Resultado de comissões e serviços

O resultado de comissões e serviços, nos exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011, estão assim demonstrados:

	2012	2011
Rendas de garantias prestadas	**104.158**	90.683
Rendas de tarifas com operações de crédito	**4.086**	5.651
Rendas de cobrança	**9.001**	10.227
Rendas de tarifas bancárias	**5.155**	4.299
Rendas de comissões e colocação de títulos	**14.951**	14.420
Rendas de outros serviços	**52**	84
	137.403	125.364

21. Resultado líquido de ativos e passivos financeiros

O resultado líquido de ativos e passivos financeiros, nos exercícios findos em 31 de dezembro 2011 e 2010, estão assim demonstrados:

	2012		
	Valor justo por meio do resultado	**Disponíveis para venda**	**Total**
Instrumentos financeiros derivativos	**123.750**	**-**	**123.750**
Títulos e valores mobiliários	**10.742**	**141.049**	**151.791**
Dívida subordinada	**(144.363)**	-	**(144.363)**
Total	**(9.871)**	**141.049**	**131.178**

	2011		
	Valor justo por meio do resultado	**Disponíveis para venda**	**Total**
Instrumentos financeiros derivativos	153.520	-	153.520
Títulos e valores mobiliários	11.741	122.132	133.873
Dívida subordinada	(106.115)	-	(106.115)
Total	59.146	122.132	181.278

A alocação dos resultados dos títulos e valores mobiliários entre os títulos classificados para negociação e disponível para venda foram estimados a partir da média trimestral das respectivas carteiras.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

22. Outras receitas (despesas) operacionais

As outras receitas (despesas) operacionais, nos exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011, estão assim demonstradas:

	2012	2011
Atualização depósito judicial	**2.826**	2.754
Impostos sobre receitas operacionais - PIS/COFINS/ISS	**(31.080)**	(31.705)
Outras receitas (despesas)	**(5.570)**	(10.386)
Resultado da anistia fiscal - Lei 11.941/09	**-**	(232)
Atualização de impostos e contribuições	**(5.376)**	(7.288)
Despesa de contribuição FGC	**(3.661)**	(3.380)
Venda de ações da CETIP	**-**	109
Total	**(42.861)**	(50.128)

23. Outras despesas

As outras despesas, nos exercícios findos em 31 de dezembro 2012 e 2011, estão assim demonstradas:

	2012	2011
Serviços técnicos especializados	**7.972**	8.325
Serviços de terceiros	**4.191**	5.229
Serviços do sistema financeiro	**8.691**	7.452
Outras despesas administrativas	**6.035**	3.335
Processamento de dados	**6.716**	5.574
Despesas de transporte	**2.027**	439
Despesas tributárias	**2.062**	1.311
Total	**37.694**	31.665

24. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social é representado por 140.412.400 ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, sendo 70.237.948 ações ordinárias e 70.174.452 ações preferenciais.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

24. **Patrimônio líquido**--Continuação

b) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Conforme previsto no estatuto social do Banco, aos acionistas é assegurado o direito de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido anual ajustado na forma da lei apurado com base nas Demonstrações Financeiras individuais do Banco.

Tal dividendo pode, alternativamente, ser distribuído na forma de juros sobre o capital próprio.

Conforme reunião do conselho de administração realizada em 30 de março de 2012, foi deliberada que a distribuição de juros sobre o capital próprio passará a ser realizada semestralmente mediante as deliberações do conselho nas datas de 29 de junho e 28 de dezembro, oportunidade em que serão definidos os valores e posição acionária a ser considerada e data de pagamento.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, foram deliberadas pelos acionistas, a distribuição de juros sobre o capital próprio, calculados de acordo com os dispositivos da Lei nº 9.249/95, os quais são assim resumidos:

Data da deliberação	Juros sobre o capital próprio	Redução da despesa com imposto de renda e contribuição social
29/06/2012	**44.174**	**17.670**
28/12/2012	**42.698**	**17.079**
Total – 2012	**86.872**	**34.749**
31/03/2011	18.823	7.529
30/06/2011	20.168	8.067
30/09/2011	20.122	8.049
29/12/2011	21.442	8.577
Total – 2011	80.555	32.222

Os juros sobre o capital próprio são calculados sobre as contas do patrimônio líquido e limitados à variação da taxa de juros de longo prazo - TJLP, condicionados à existência de lucros computados antes de sua dedução ou de lucros acumulados e reservas de lucros, em montante igual ou superior a duas vezes o seu valor.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

24. **Patrimônio líquido**--Continuação

c) Lucro por ação

i) Básico
O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o período, excluindo as ações compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

ii) Diluído
O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações em circulação, para presumir a conversão de todas as ações potenciais diluídas.

d) Destinação dos lucros

i) *Reserva de lucros - Equalização de dividendos*
Por deliberação dos acionistas, através de Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária de 30 de abril de 2008, foi aprovada a criação da conta Reserva de Lucros para Equalização de Dividendos, destinando para esta reserva o saldo da conta de lucros acumulados apurados no balanço individual do Banco, sendo esta constituída como forma de manter o fluxo de remuneração aos acionistas.

ii) *Reserva de Lucros – Recompra de ações*
A reserva para recompra de ações é constituída para dar suporte a eventual abertura, após deliberação do Conselho de Administração, de programa de recompra de ações de emissão própria quando condições do mercado indicarem tal conveniência.

e) Ações em tesouraria

Durante o exercício de 2012, com base em autorização do Conselho de Administração para a aquisição de ações de emissão da Companhia para permanência em tesouraria, foram recompradas 151.900 ações preferenciais.

Em 31 de dezembro de 2012 o valor total de ações recompradas em tesouraria é de R$ 12.597 equivalente à 1.782.601 ações preferenciais (R$ 10.997 equivalentes à 1.630.701 ações preferenciais em 2011).

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

24. **Patrimônio líquido**--Continuação

f) Aumento de capital

Em 19 de setembro de 2012, foi homologado pelo Banco Central do Brasil o aumento de capital no valor de R$ 37.500, correspondente a emissão de 4.768.160 novas ações nominativas, sendo 2.415.828 ações ordinárias e 2.352.332 ações preferenciais mediante a utilização de juros sobre o capital próprio ou integralização em dinheiro deliberado pelo Conselho de Administração em 29 de junho de 2012.

25. Outras informações

Acordo de compensação e liquidação de obrigações – o Banco possui acordo de compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional, de conformidade com a Resolução CMN nº 3.263/05, resultando em maior garantia de liquidação de seus haveres para com instituições financeiras com as quais possua essa modalidade de acordo. O total de ativos mitigados por acordo de compensação em 31 de dezembro de 2012 foi de R$ 397.821 (R$ 377.985 em 2011).

26. Gestão de riscos

Risco corporativo

Objetivos

O Banco entende que a gestão de risco é um processo que visa a criação e preservação do valor da instituição, propiciando garantia razoável de que eventos que possam afetá-la sejam identificados e, ato contínuo, geridos de acordo com seu apetite de risco.

Para tanto, mantém estruturas dedicadas às atividades de gestão de risco, que avaliam, monitoram e informam tanto o risco assumido, quanto o apetite de risco da organização, propondo medidas que reforcem a execução dos processos, corrijam falhas e coíbam práticas não condizentes com os padrões exigidos. Destarte, objetiva também atender às Resoluções nºs 3.380, 3.464, 3.721 e 4090 do Banco Central do

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

26. **Gestão de riscos**--Continuação

Brasil, que regem as atividades das estruturas de gestão de risco operacional, de mercado, de crédito e de liquidez, respectivamente.

O arcabouço desenvolvido orienta-se para a realização de objetivos que são atingidos por meio de ações que permitam:

- Alinhar o apetite por risco e a estratégia adotada;
- Tomar decisões em resposta aos riscos;
- Reduzir surpresas e prejuízos operacionais;
- Identificar e administrar riscos inerentes aos empreendimentos;
- Fornecer respostas integradas aos diversos riscos;
- Aproveitar as oportunidades;
- Melhorar a alocação de capital.

A Gestão do Risco Corporativo é de responsabilidade de todas as áreas e colaboradores, que devem executar suas atividades da melhor maneira e informar tempestivamente os riscos, falhas e deficiências de controles às áreas com condições de tratá-los. É exercida, porém, de forma centralizada na Vice-Presidência de Gestão de Riscos e Crédito e na Auditoria.

Governança

O Banco, empresa de capital aberto, com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo, no nível II, considera que a empresa deve ser gerida com foco principal na geração de valor aos acionistas, sem ferir o direito das partes interessadas e respeitando as leis que regulam os mercados, dentro de padrões éticos aceitos e recomendados.

A estrutura de governança do Banco baseia-se na regulação da Bolsa de Valores de São Paulo, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Banco Central do Brasil, contando com órgãos como Conselho de Administração, Comitê de Auditoria e Conselho Fiscal, além de colégios internos, como Comitê de Risco do Conselho, Diretoria Colegiada e outros comitês operacionais, como o Comitê de Crédito e o Comitê Financeiro.

O Conselho de Administração é responsável pela definição do apetite de risco da Instituição, pela aprovação das estratégias de negócios e pela manutenção de padrões elevados de governança. Deve garantir a efetividade do arcabouço de gestão de risco, provendo independência e recursos para seu bom funcionamento. Recebe para isto o suporte dos órgãos e comitês criados para este fim.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

26. **Gestão de riscos**--Continuação

À Diretoria Executiva cabe a execução das definições do Conselho de Administração e a gestão das atividades da instituição.

As políticas de gestão de risco estão divulgadas em página interna (intranet), onde as normas estão publicadas e acessíveis a todos os colaboradores do Banco.

O Banco, por operar com clientes corporativos tanto de grande, quanto de médio porte, optou por criar duas estruturas independentes para a concessão de crédito, com o objetivo de ser mais eficiente e preciso nas análises, estabelecimento de limites e definição das garantias exigidas.

A aprovação das linhas é de responsabilidade dos Comitês de Crédito para os clientes em geral e do Comitê Financeiro para os do setor financeiro, até os limites de suas alçadas. Acima disto, a aprovação é exclusiva do Comitê de Risco do Conselho de Administração.
A concessão das linhas é atributo das Áreas de Crédito – *Corporate* e *Middle-Market* – no que se refere às linhas individuais a clientes e grupos econômicos. Contam com suporte das Áreas de Administração de Crédito para garantir que os riscos estejam nos limites estipulados e que as garantias estejam nos padrões requeridos de cobertura e qualidade.

A Área de Gestão de Risco acompanha os créditos do ponto de vista de carteira, monitorando concentrações e avaliando os impactos de cenários adversos. Os relatórios gerados são enviados regularmente ao Comitê de Risco de Conselho de Administração, ao Comitê de Auditoria e à Diretoria Executiva.

O modelo de negócio do Banco ABC Brasil, focado em empréstimos, financiamentos, prestação de garantias e instrumentos derivativos com clientes de médio e grande porte, conta com uma estrutura que se incumbe de todo o ciclo da gestão de crédito, incluindo de forma não exaustiva:

- Avaliação de novos clientes;
- Revisão de créditos já concedidos;
- Avaliação de novos produtos;
- Adequação dos produtos a seus clientes-alvo;
- Acompanhamento de concentrações;
- Liberação de operações dentro das condições aprovadas;
- Identificação tempestiva de debilidade na situação econômico-financeira de clientes;
- Análise do impacto de mudanças conjunturais na qualidade da carteira;

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

26. **Gestão de riscos**--Continuação

- Adequação das garantias prestadas por clientes;
- Cobrança dos valores devidos;
- Ações, amigáveis ou não, de cobrança;
- Administração das garantias coletadas.

Critérios de gestão de crédito

A gestão de risco de crédito congrega todas as atividades decorrentes desde a aprovação das linhas de crédito até a quitação; incluindo a contabilização, a alocação de capital econômico e regulatório e a emissão de relatórios gerenciais periódicos para a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração.

- A gestão do risco de crédito faz-se tanto pela ótica dos processos, quanto dos produtos;O processo de aprovação de crédito para clientes novos ou existentes depende da autoridade e da responsabilidade definidas para as pessoas, áreas e comitês envolvidos;
- O processo de concessão de crédito é regido por normas próprias para a carteira de Corporate e a de Middle, levando em conta as condições de mercado, as perspectivas macroeconômicas, mudanças em produtos e concentrações setoriais ou geográficas;
- O risco de crédito é avaliado tanto pelos seus próprios méritos, quanto pelo efeito mitigador de garantias;
- Também se avalia a efetividade da transferência de risco de crédito no caso de aquisição e venda de carteiras, seguros, garantias ou derivativos de crédito;
- Os limites são estabelecidos por cliente e por grupo financeiro para todas as exposições de risco de crédito, incluindo risco de contraparte, liquidação (settlement) e emissor, tanto das carteiras de negociação, quanto de não negociação;
- Há processos e ferramentas específicas para a administração das carteiras de crédito e para o monitoramento individual dos clientes, incluindo a determinação adequada de provisões e reservas, e processos de atribuição e acompanhamento de rating;
- Há mecanismos de monitoramento dos riscos, da qualidade e da concentração das carteiras, que são usados na elaboração de cenários de estresse e de relatórios específicos;
- O risco de contraparte advindo de alterações nas variáveis de risco de mercado é identificado e sujeito a análises periódicas;

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

26. Gestão de riscos--Continuação

- Existe um processo formalizado de tratamento de créditos problemáticos, indicando responsáveis e a classificação dos casos de acordo com o estágio de cobrança;
- Todas as posições sujeitas a risco de crédito são acompanhadas, incluindo aquelas fora do balanço ('off balance'), que são registradas pelo risco atribuído, levando em conta a probabilidade e o impacto da materialização do direito de recebimento do banco;
- Linhas de crédito de grande porte são aprovadas pelo Comitê de Risco do Conselho, que define também as alçadas da Administração local;
- Créditos proibidos constam de lista específica e estão de acordo com as políticas de prevenção a lavagem de dinheiro;
- Produtos novos são analisados levando-se em conta tanto o risco que traz ao banco, quanto ao cliente, de acordo com suas necessidades e sofisticação;As áreas envolvidas na gestão e monitoramento do risco de crédito são independentes das áreas de negócio e contam com a estrutura necessária para a execução de suas atividades;
- A verificação independente dos créditos é feita regularmente por trabalhos de auditoria, que são encaminhados ao Conselho de Administração e à Diretoria Executiva e ao Comitê de Auditoria.

Fluxo de aprovação e análise de crédito

A aprovação de crédito começa com a visita das Áreas Comerciais à empresa/cliente. Se o cliente apresentar o perfil desejado pelo banco, o gerente de relacionamento prepara uma proposta para análise do Departamento de Crédito e coleta o material informativo necessário.

De posse da proposta, o Departamento. de Crédito contata e visita a empresa e prepara uma recomendação de crédito. Esta é discutida e, se considerada ajustada ao apetite de risco do Banco, levada ao Comitê de Crédito.

A aprovação pelo Comitê, que se reúne semanalmente, deve ser unânime e documentada. Depois disto, os limites aprovados são registrados no sistema de controle de crédito.

Rating

O Banco ABC Brasil trabalha com uma escala de *rating* aplicada aos clientes, complementada pelo *rating* de cada operação individual. A primeira advém de fatores quantitativos e qualitativos referentes ao cliente e levam em conta o setor, a qualidade

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

26. Gestão de riscos--Continuação

da gestão, o posicionamento no mercado, o suporte de controladores, a qualidade das informações disponíveis e os números dos demonstrativos financeiros. Para o *rating* da operação, considera-se adicionalmente o efeito das garantias associadas.

Monitoramento de crédito e garantias

O enquadramento das exposições de crédito é monitorado constantemente por sistemas dedicados. O mesmo é válido para as garantias, que conta, além disso, com equipe especializada para o acompanhamento do grau de cobertura. O Comitê de Garantias reúne-se com o objetivo de discutir, reportar e solucionar problemas de deficiência ou qualidade das garantias aportadas.
Risco atribuído

As operações de derivativos utilizam as linhas de crédito aprovadas especificamente para elas em montantes relacionados a uma proporção do valor nocional. Esta decorre do prazo da operação e da volatilidade dos fatores de risco envolvidos. O recálculo diário garante que choques de volatilidade, valores pagos e redução do prazo sejam levados em consideração.

Processo de recuperação de crédito

O Banco conta com processos específicos para recuperação ágil dos créditos em inadimplemento, contando também com estrutura dedicada. As áreas de Crédito, Comercial, Jurídica, além dos Comitês de Crédito e das Vice-Presidências, são diretamente envolvidas e a resolução dos problemas é monitorada dentro das especificidades de cada caso.

Responsabilidade dos comitês

- *Comitê de Risco do Conselho*: responsável pela aprovação da estrutura de gestão de risco de crédito e pelas de linhas acima da alçada dos Comitês de Crédito locais

  Comitê de Crédito – Corporate: responsável pela aprovação dos créditos para os clientes corporativos até sua alçada e pela ratificação do *rating* atribuído aos clientes e às operações – toda aprovação deve ser por unanimidade de seus membros, que inclui os gestores das áreas de Crédito, Comercial e a Presidência e Vice-Presidênc*ias;*

  Comitê de Crédito – Middle-Market: responsável pela aprovação dos créditos para os clientes do *middle-market* até sua alçada e pela ratificação do r*ating* atribuído aos clientes e às operações – toda aprovação deve ser por unanimidade de seus

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

26. **Gestão de riscos**--Continuação

membros, que inclui os gestores das áreas de Crédito, Comercial e a Presidência e Vice-Presidências;

- *Comitê Financeiro*: igual ao Comitê de Crédito-Corporate, mas dirigido aos créditos de instituições financeiras;
- *Comitê de Operações Sindicalizadas*: responsável pela aprovação dos limites para operações de subscrição*;*
- *Comitê de PDD*: discute e valida as atribuições de valores de provisionamento para todas as operações do banco, reavaliando também o *rating* por conta da faixa de atraso, garantias aportadas, ou fatos relevantes que impactem a capacidade de repagamento do cliente;*Outros Comitês*: Comitê de Garantias e Comitê de BNDU.

Concentração de crédito

a) *Concentração setorial*

O acompanhamento gerencial da concentração setorial é baseado em classificação que leva em conta o grau de correlação das atividades de cada setor com o ciclo econômico levando-se em conta as necessidades e a realidade do Banco. A exposição é monitorada pelas áreas de Gestão de Risco e de Concessão de Crédito, pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração, tanto para a carteira de Corporate, quanto de Middle-Market. É baseada na concentração da carteira de crédito e antecipações e nas garantias concedidas.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

26. **Gestão de riscos**--Continuação

a) *Concentração setorial -- Continuação*

2012	Total		Corporate		Middle-Market	
(valores em R$ milhão)	**Saldo**	**%**	**Saldo**	**%**	**Saldo**	**%**
Indústria de base	**1.573**	**10,5**	**1.265**	**9,8**	**308**	**14,4**
Indústria de transformação	**892**	**6,0**	**607**	**4,7**	**285**	**13,3**
Construção e transporte	**2.751**	**18,4**	**2.314**	**18,0**	**437**	**20,5**
Consumo não cíclico	**3.071**	**20,5**	**2.612**	**20,3**	**459**	**21,5**
Consumo cíclico	**959**	**6,4**	**604**	**4,7**	**355**	**16,6**
Tecnologia da informação	**85**	**0,6**	**76**	**0,6**	**9**	**0,4**
Telecomunicações e utilidades	**1.629**	**10,9**	**1.622**	**12,6**	**7**	**0,3**
Financeiro	**2.417**	**16,1**	**2.325**	**18,1**	**92**	**4,3**
Pessoa física	**329**	**2,2**	**314**	**2,4**	**15**	**0,8**
Outros	**1.276**	**8,4**	**1.108**	**8,8**	**168**	**7,9**
Total	**14.982**	**100,0**	**12.847**	**100,00**	**2.135**	**100,00**

2011	Total		Corporate		Middle-Market	
(valores em R$ milhão)	**Saldo**	**%**	**Saldo**	**%**	**Saldo**	**%**
Indústria de base	1.187	9,2	895	8,1	292	15,3
Indústria de transformação	875	6,8	609	5,6	266	14,0
Construção e transporte	2.222	17,2	1.877	17,1	345	18,1
Consumo não cíclico	3.156	24,5	2.727	24,8	429	22,5
Consumo cíclico	782	6,1	428	3,9	354	18,6
Tecnologia da informação	74	0,6	66	0,6	8	0,4
Telecomunicações e utilidades	1.283	10,0	1.275	11,6	8	0,4
Financeiro	2.084	16,2	2.002	18,2	82	4,3
Pessoa física	274	2,1	265	2,4	9	0,4
Outros	962	7,3	849	7,7	113	5,9
Total	12.899	100,0	10.993	100,0	1.906	100,0

b) *Concentração geográfica*

A atividade principal do Banco são créditos a empresas de médio e grande porte no Brasil. A exposição ao risco de outros países não é relevante.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

26. Gestão de riscos--Continuação

c) *Concentração de risco de crédito por classe de instrumento financeiro*

	(valor em R$ milhões)	
	2012	**2011**
Valor a receber de bancos	**1.857**	994
Instrumentos financeiros	**1.524**	1.355
Empréstimos e adiantamentos a clientes	**8.750**	7.718
Subtotal	**12.131**	10.067
Garantias prestadas e responsabilidades	**6.232**	5.181
Total	**18.363**	15.248

Qualidade da carteira de crédito

A carteira de empréstimos e adiantamentos à clientes por qualidade de crédito está representada abaixo. São considerados créditos de alta qualidade aqueles classificados entre os ratings 1 a 5. O rating 6 apresenta qualidade padrão. Aqueles situados entre 7 e 11 qualificam-se como sub-padrão. No fim de 2012 e 2011, a carteira classificada como sub-padrão era coincidente com aquela em que a administração identifica a probabilidade de problema de redução no valor recuperável

	(valor em R$ milhões)	
	2012	**2011**
Alta qualidade	**7.425**	6.747
Qualidade padrão	**1.045**	785
Qualidade sub-padrão	**245**	163
Créditos em atraso	**35**	23
Total	**8.750**	7.718

Cobertura de garantias:

A carteira total de operações de credito totaliza R$ 14.982 milhões em 31 de Dezembro de 2012, sendo que 60,16% dessa carteira não possuem garantias. Para a parcela de R$ 5.969 milhões ou 39,84 % da carteira, o Banco possui garantias reais contratadas (principalmente composta por alienação fiduciária de bens, recebíveis e imóveis) no total de R$ 6.704 milhões.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

26. Gestão de riscos--Continuação

Risco de liquidez

Descrição
O risco de liquidez apresenta-se basicamente de duas formas:

- *Risco de funding*: relativo ao acesso a fundos para honrar obrigações ou expansão das atividades; apresenta uma componente temporal definida pela ocorrência de desequilíbrios entre entrada e saídas de recursos que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações;
- *Risco de liquidez de mercado*: relativo à capacidade de atuar nos mercados, sem provocar grandes deslocamentos de preço ou taxa.

A gestão do risco de liquidez é exercida pelo Comitê Financeiro, composto pelo Presidente e Vice-Presidentes Executivos e os gestores da Tesouraria, Análise de Crédito, Gestão de Riscos, Captação e Informações Gerenciais. A Tesouraria executa as decisões do Comitê Financeiro e administra dentro dos limites determinados para sua atuação, a captação e aplicação de recursos do caixa e os descasamentos entre entradas e saídas no tempo. Conta com o suporte da Área de Gestão de Risco, que monitora os níveis aceitáveis de liquidez no presente e futuro e da Área de Planejamento Financeiro, que concentra as informações para o controle das posições de caixa. Os relatórios diários gerados são enviados à Tesouraria, à Diretoria Executiva e à Auditoria Interna. Semanalmente, o Comitê Financeiro reavalia a estratégia para o período seguinte.

Ferramentas

- *Colchão de liquidez*: a posição de caixa deve ser suficiente para suportar uma situação de estresse severo pelo tempo necessário para atitudes tomadas fazerem efeito. O Comitê Financeiro define tal período em número de meses e garante que o caixa se mostre superior ao valor calculado. O modelo leva em conta os passivos vincendos, resgate de aplicações, perda de valor de títulos públicos, chamada de margens, a taxa de renovação de ativos e outros;
- *Mapa de fluxo de caixa*: indica a evolução da posição de caixa em faixas de tempo, servindo para avaliação do comportamento por produto ou tipo de cliente e a adequação do perfil temporal das captações para financiar as carteiras ativas do banco;
- *Plano de contingência de liquidez*: plano que indica as ações a serem tomadas na gestão das carteiras, nas atividades da Tesouraria, na elaboração de relatórios, na gestão de crise e outras situações; considera diferentes cenários e, em cada um deles, diversos graus de severidade

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

26. **Gestão de riscos**--Continuação

Ferramentas

	2012							
Ativos	**Até 30 dias**	**1 a 3 meses**	**3 a 6 meses**	**6 a 12 meses**	**1 a 5 anos**	**Acima de 5 anos**	**Sem vencimento**	**Total**
Caixa e reserva no Banco Central do Brasil	**94.251**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**94.251**
Ativos Financeiros Mantidos para Negociação	**4.615**	**39.758**	**32.709**	**14.244**	**33.241**	**96.924**	**-**	**221.491**
Títulos e Valores Mobiliários	**-**	**-**	**-**	**-**	**20.191**	**96.924**	**-**	**117.115**
Derivativos	**4.615**	**39.758**	**32.709**	**14.244**	**13.050**	**-**	**-**	**104.376**
Outros Ativos ao valor justo no resultado	**1.856.575**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**1.856.575**
Valores a receber de bancos	**1.856.575**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**1.856.575**
Operações Compromissadas	**1.184.858**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**1.184.858**
Depósitos em Bancos Privados	**671.717**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**671.717**
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	**27.863**	**56.131**	**86.036**	**705.030**	**414.323**	**13.494**	**-**	**1.302.877**
Títulos e Valores Mobiliários	**27.863**	**56.131**	**86.036**	**705.030**	**414.323**	**13.494**	**-**	**1.302.877**
Empréstimos e Adiantamentos a Clientes	**849.583**	**1.367.886**	**1.632.835**	**1.935.761**	**2.872.712**	**90.775**	**-**	**8.749.552**
Derivativos utilizados como hedge de valor justo	**-**	**-**	**-**		**-**	**214.054**	**-**	**214.054**
Outros Ativos	**276.853**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**276.853**
Imobilizado de uso e intangível	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**22.027**	**22.027**
Total de Ativos	**3.109.740**	**1.463.775**	**1.751.580**	**2.655.035**	**3.320.276**	**415.247**	**22.027**	**12.737.680**

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

26. Gestão de riscos--Continuação

Ferramentas

	2012							
Passivos	Até 30 dias	1 a 3 meses	3 a 6 meses	6 a 12 meses	1 a 5 anos	Acima de 5 anos	Sem vencimento	Total
Passivos Financeiros para Negociação	**5.348**	**38.188**	**22.873**	**5.576**	**5.681**	**-**	**-**	**77.666**
Derivativos	**5.348**	**38.188**	**22.873**	**5.576**	**5.681**	**-**	**-**	**77.666**
Outros Passivos Financeiros ao valor justo no resultado	**-**	**-**	**14.662**	**-**	**-**	**704.959**	**-**	**719.621**
Divida Subordinada	**-**	**-**	**14.662**	**-**	**-**	**704.959**	**-**	**719.621**
Passivos Financeiros ao custo amortizado	**1.357.279**	**1.788.950**	**1.953.409**	**1.887.175**	**2.532.067**	**313.105**	**-**	**9.831.985**
Captações	**1.357.279**	**1.788.950**	**1.953.409**	**1.887.175**	**2.532.067**	**313.105**	**-**	**9.831.985**
Valores a pagar a bancos	**828.636**	**963.510**	**1.063.118**	**736.775**	**1.155.327**	**-**	**-**	**4.747.366**
Clientes	**528.643**	**817.105**	**890.291**	**1.150.400**	**1.369.851**	**81.939**	**-**	**4.838.229**
Dívida Subordinada	**-**	**8.335**	**-**	**-**	**6.889**	**231.166**	**-**	**246.390**
Outros Passivos	**372.927**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**372.927**
Tributários	**225.371**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**225.371**
Outros	**147.556**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**147.556**
Patrimônio Líquido	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**1.735.481**	**1.735.481**
Total de Passivos e Patrimônio Líquido	**1.735.554**	**1.827.138**	**1.990.944**	**1.892.751**	**2.537.748**	**1.018.064**	**1.735.481**	**12.737.680**

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

26. Gestão de riscos--Continuação

Ferramentas

	2011							
Ativos	**Até 30 dias**	**1 a 3 meses**	**3 a 6 meses**	**6 a 12 meses**	**1 a 5 anos**	**Acima de 5 anos**	**Sem vencimento**	**Total**
Caixa e reserva no Banco Central do Brasil	74.166	-	-	-	-	-	-	74.166
Ativos Financeiros Mantidos para Negociação	39.132	39.340	29.483	16.204	14.634	62.900	-	201.693
Títulos e Valores Mobiliários	66	-	24.159	5.758	-	62.732	-	92.715
Derivativos	39.066	39.340	5.324	10.446	14.634	168	-	108.978
Outros Ativos ao valor justo no resultado	993.587	-	-	-	-	-	-	993.587
Valores a receber de bancos	993.587	-	-	-	-	-	-	993.587
Operações Compromissadas	403.157	-	-	-	-	-	-	403.157
Depósitos em Bancos Privados	590.430	-	-	-	-	-	-	590.430
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	1.459	1.483	5.964	68.707	1.058.930	16.766		1.153.309
Títulos e Valores Mobiliários	1.459	1.483	5.964	68.707	1.058.930	16.766		1.153.309
Empréstimos e Adiantamentos a Clientes	632.848	1.220.015	1.331.924	1.723.056	2.757.799	52.237	-	7.717.879
Derivativos utilizados como hedge de valor justo	-	-	-		-	84.033	-	84.033
Outros Ativos	147.069	-	-	-	-	-	-	147.069
Imobilizado de uso e intangível	-	-	-	-	-	-	20.162	20.162
Total de Ativos	1.888.260	1.260.838	1.367.371	1.807.967	3.831.363	215.936	20.162	10.391.898

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas (Continuação)
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

26. Gestão de riscos--Continuação

Ferramentas

	2011							
Passivos	**Até 30 dias**	**1 a 3 meses**	**3 a 6 meses**	**6 a 12 meses**	**1 a 5 anos**	**Acima de 5 anos**	**Sem vencimento**	**Total**
Passivos Financeiros para Negociação	43.199	37.239	5.838	3.252	3.600	80	-	93.208
Derivativos	43.199	37.239	5.838	3.252	3.600	80	-	93.208
Outros Passivos Financeiros ao valor justo no resultado	-	-	10.094	-	-	575.565	-	585.659
Divida Subordinada	-	-	10.094	-	-	575.565	-	585.659
Passivos Financeiros ao custo amortizado	1.336.508	1.436.241	1.579.398	1.721.000	1.803.270	22.949	-	7.899.366
Captações	1.336.508	1.436.241	1.579.398	1.721.000	1.803.270	22.949	-	7.899.366
Valores a pagar a bancos	564.576	810.874	1.079.392	789.426	343.294	5.993	-	3.593.555
Clientes	771.932	625.367	500.006	931.574	1.452.327	-	-	4.281.206
Dívida Subordinada	-	-	-	-	7.649	16.956	-	24.605
Outros Passivos	274.049	-	-	-	-	-	-	274.049
Tributários	161.476	-	-	-	-	-	-	161.476
Outros	112.573	-	-	-	-	-	-	112.573
Patrimônio Líquido	-	-	-	-	-	-	1.539.616	1.539.616
Total de Passivos e Patrimônio Líquido	1.653.756	1.473.480	1.595.330	1.724.252	1.806.870	598.594	1.539.616	10.391.898

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

26. Gestão de riscos--Continuação

Risco de mercado

Descrição

O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas. Incluem-se neste conceito os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias.

A gestão do risco de mercado é exercida utilizando-se de informações internas que a Área de Gestão de Riscos, que centraliza as atividades de controle e monitora a exposição das carteiras, provê diariamente à Administração, à Tesouraria e a membros do Comitê Financeiro.

A Área de Gestão de Riscos, adicionalmente, elabora relatórios específicos para o Conselho de Administração e o Comitê de Auditoria, devendo também divulgar o apetite de risco do Banco às áreas envolvidas na gestão do risco de mercado e também participar do processo de aprovação de novos produtos ou atividades.

A Tesouraria executa as decisões do Comitê Financeiro e administra posições das carteiras de negociação e de não negociação dentro dos limites determinados para sua atuação. O Comitê Financeiro discute formalmente as exposições em suas reuniões semanais e traça a estratégia para o período seguinte, devendo sempre garantir que os limites estejam adequados ao apetite de risco e à conjuntura dos mercados e agir de imediato em caso de desenquadramento.

O apetite de risco é expresso na forma de limites, que são aprovados para cada ano-calendário, ou para períodos mais curtos se necessário; as instâncias aprovadoras são o Comitê Financeiro, o Comitê de Risco de Conselho e o *Asset and Liability Committee* e o *Board Risk Committee* do *Arab Banking Corporation*.

A estrutura de gestão do risco de mercado segue os padrões de governança do Banco. O reporte da Tesouraria é tal que garante independência em relação a outras áreas de negócio. O mesmo se dá com a Vice-Presidência de Gestão de Riscos, que reporta dualmente ao Diretor Presidente e ao Comitê de Risco do Conselho.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

26. Gestão de riscos--Continuação

Ferramentas

As principais ferramentas usadas na gestão do risco de mercado são:

- *Valor-ao-Risco (VaR ou "Value-at-Risk")*: Indicador que mede o valor em unidades monetárias da maior perda que uma carteira pode sofrer em dado período para um nível de confiança estatístico predeterminado. Pode ser calculado de diversas formas, mas basicamente leva em conta a distribuição de retornos das carteiras. A grande vantagem do indicador é permitir a comparação do risco de classes de ativos diferentes, levar em conta a correlação entre seus retornos e ser uma medida simples para estabelecimento de limites de exposição. Os relatórios diários gerados mostram o cálculo do VaR para os diversos fatores de risco e os diversos prazos (no caso de taxa de juros), ajudando na identificação de concentração de riscos nas carteiras e orientando as ações mais efetivas de gerenciamento da exposição. Posições devidamente hedgeadas, portanto, contribuem pouco para a magnitude do VaR, mesmo em mercados com alta volatilidade. O cálculo baseia-se em um modelo de VaR histórico com janela de observação de um ano, período de retenção de um dia e nível de confiança de 99%. O VaR, porém, como mencionado no item "testes de estresse" abaixo, desconsidera o impacto de eventos extremos, resultante de choques fortes que causem mudanças abruptas de preços e alteração no padrão de correlação de retornos.

- *Análise de sensibilidade (DV01)*: Indicador de renda fixa,mostra o ganho ou perda resultante do deslocamento paralelo de 1bp *(basis-point)* na estrutura a termo de taxa de juros. Também serve para indicar concentração de risco, levando em conta que o efeito da mudança dos juros é mais acentuado para prazos mais longos.

- *Testes de estresse*: Resultado da aplicação de cenários de crise nas carteiras. Podem ser cenários históricos, representando os efeitos de crises ocorridas, ou cenários hipotéticos. Tais cenários devem levar em conta a variação dos preços em um período de tempo adequado para considerar tanto o efeito acumulado dos choques, quanto o necessário à reversão ou hedge das posições de risco. Permite que se leve em conta eventos extremos, mas factíveis, que estariam na cauda das curvas de distribuição de retornos, já que esta é desconsiderada no cálculo de VaR.

- *Testes de aferição ("Back-testing")*: Testes em que se comparam os retornos diários das carteiras com as perdas máximas previstas pelo VaR com um dado nível de confiança. Por exemplo, se o VaR for com nível de confiança de 99%, nos restantes 1% das vezes a perda ocorrida deve ser menor que o VaR calculado. O objetivo é se verificar a aderência do modelo usado para os cálculos de VaR.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

26. Gestão de riscos--Continuação

O valor calculado manteve-se dentro dos limites aprovados e apresentou o comportamento conforme segue:

	Médio	Máximo	Mínimo
2012	**3.798**	**10.360**	**1.757**
2011	2.589	8.707	1.148

O Banco divulga também quadro demonstrativo de análise de sensibilidade para as classes de risco de mercado considerados relevantes pela administração advindos de instrumentos financeiros, em atendimento a instrução de autoridades reguladoras (Instrução CVM nº 475). O quadro abaixo demonstra, na avaliação da administração, tanto o cenário mais provável, quanto dois cenários adicionais. O cenário provável considera os preços estabelecidos em contratos e a alocação de capital segundo as regras de Basiléia II. No cenário II foi considerada uma situação de deterioração de 25% nas variáveis de risco consideradas de acordo com a natureza dos instrumentos financeiros. No cenário III, foi considerada deterioração de 50% nestas mesmas variáveis. Tomou-se como base para a análise de cenários a parcela do capital mínimo exigido para cobertura do risco de exposição à taxa de juros e de câmbio em 31 de dezembro de 2012.

	Exposição		
	Cenário Provável	**Cenário II**	**Cenário III**
i) Taxa de Juros			
Exposição liquida de Juros Pré - fixados (Pjur1)	**7.027**	**12.609**	**18.293**
Exposição liquida de Cupons de moeda (Pjur2)	**4.392**	**4.618**	**4.849**
Exposição liquida de Cupons de índices (Pjur3)	**2.699**	**3.646**	**4.521**
Total da exposição a taxas de Juros (Nota 26)	**14.118**	**20.873**	**27.663**
ii) Taxas de Câmbio			
Total da exposição comprada a taxas de Câmbio	**4.852**	**12.130**	**24.260**

Com respeito ao risco de taxa de juros da Carteira de Não negociação (Banking Book), o Banco aplica testes para garantir que a alocação de capital seja também suficiente para a cobertura de tais riscos. Os resultados dos procedimentos, em 31 de dezembro de 2012, demonstravam uma exposição de R$ 26.944. Esta resultado cálculo do VaR da exposição a taxa de juros com período de retenção de 1 ano. Para efeito da análise de sensibilidade, o risco de descasamento cambial desta carteira está considerado na posição de taxas de câmbio descrita logo anteriormente.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

26. Gestão de riscos--Continuação

Risco Operacional

Descrição

O Banco reconhece que o Risco Operacional constitui uma categoria específica de risco e como tal deve ser gerenciado. Deve abranger toda a instituição, envolvendo todos seus colaboradores, incluindo serviços prestados por terceiros, e considerando seus processos, atividades, sistemas, produtos e estrutura física. A gestão do risco operacional contempla também os riscos legais, contando com o suporte da Área Jurídica.

A gestão de riscos operacionais está organizada em três linhas de defesa: 1) os gestores das diversas áreas; 2) a Área de Gestão de Riscos e o Comitê de Risco Operacional e 3) a Auditoria Interna. Esta última monitora as áreas operacionais, de negócios ou de suporte, bem como aquelas de controle e gestão de risco.

A gestão baseia-se na contínua identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos por meio de ferramentas específicas. A efetividade das ações é reforçada pela comunicação tempestiva à Administração, pelo envolvimento dos colaboradores e pelos esforços de disseminação da cultura de gestão de risco.

Metodologia

O modelo de gestão do Risco Operacional prevê:

- Identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação do risco operacional por meio de instrumentos e sistemas de gestão;
- Mapeamento de processos de forma padronizada e organizada com base na estrutura da organização;
- Mapeamento de risco e controles estruturado de forma sistemática para cada processo mapeado (Matriz de Risco e Controle);
- Avaliação dos riscos e controles de acordo com metodologia interna da instituição e suporte de sistema eletrônico dedicado;
- Indicadores-chave de risco;
- Bases de dados de perdas e de incidentes de risco operacional,
- Comunicação do risco operacional através dos instrumentos de gestão, sistemas ou fóruns específicos.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

27. Demonstração do valor adicionado

Demonstração do valor adicionado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

	2012	2011
Receita líquida de juros	**432.675**	454.032
Resultado de comissões e serviços	**137.403**	125.364
Resultado líquido de ativos e passivos financeiros	**131.178**	181.278
Resultado de operações de câmbio e variações cambiais	**(20.326)**	(90.423)
Perdas de crédito (liquidas de recuperações)	**(74.283)**	(44.650)
Outras despesas administrativas	**(69.068)**	(22.521)
Outras despesas operacionais	**(9.719)**	(50.128)
Valor adicionado	**527.860**	552.952
Valor adicionado a distribuir	**527.860**	552.952
Distribuição do valor adicionado		
Remuneração do trabalho	**161.770**	166.180
Despesas de pessoal	**82.020**	68.884
Benefícios, encargos sociais e treinamento (exceto INSS)	**27.291**	27.898
Participações nos lucros	**52.459**	69.398
Remuneração do governo	**125.171**	151.173
Previdência social – INSS	**21.250**	17.174
Despesas tributárias (exceto IR e CSLL)	**33.142**	40.283
Despesas de Imposto de Renda e Contribuição Social	**70.779**	93.716
Remuneração dos acionistas	**240.919**	235.599
Juros sobre o capital próprio (nota 24.b)	**86.872**	80.555
Lucros retidos	**154.047**	155.044
Valor distribuído	**527.860**	552.952

A demonstração do valor adicionado não é exigida pelo IFRS, mas está sendo apresentada como informação complementar, conforme requerido pela legislação societária brasileira para as companhias abertas, e foi derivado das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Banco e preparada de acordo com o IFRS.

Notas Explicativas

Banco ABC Brasil S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

28. Limite operacional – Acordo da Basiléia

O Banco Central do Brasil, através da Resolução nº 3.490/07, instituiu nova forma de apuração do Patrimônio de Referência Exigido - PRE, com efeito a partir de 1º de julho de 2008. O índice da Basiléia para 31 de dezembro de 2012 é de 15,89% (15,62% em 2011). O quadro abaixo demonstra a apuração do Patrimônio de Referência Exigido – PRE pela nova forma de cálculo:

	2012	2011
Risco de crédito	**1.633.298**	1.378.787
Taxa de juros	**17.547**	8.272
Commodities	**7.799**	2.445
Risco operacional	**75.952**	69.960
Ações	**784**	274
Patrimônio de Referência Exigido – PRE	**1.735.380**	1.459.738
Patrimônio de Referência – PR	**2.507.282**	2.072.475
Excesso de patrimônio em relação ao limite	**771.902**	612.737

29. Evento subsequente

Em 21 de março de 2013, foi homologado pelo Banco Central do Brasil o aumento de capital no valor de R$ 36.290, correspondente a emissão de 3.434.698 novas ações nominativas, sendo 1.740.218 ações ordinárias e 1.694.480 ações preferenciais mediante a utilização de juros sobre o capital próprio ou integralização em dinheiro deliberado pelo Conselho de Administração em 28 de dezembro de 2012.

Em 22 de março de 2013, foi integralizada a captação de recursos mediante a emissão de notas seniores no valor de R$ 250 milhões de reais com vencimento em março de 2016 e juros anuais de 8,50%, pagos semestralmente.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

1) - POSIÇÃO ACIONÁRIA

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA

Companhia: Banco ABC BRASIL S.A.					**Posição em 31/12/2012**	
					Em unidades de Ações	
	Ações Ordinárias		**Ações Preferenciais**		**Total**	
Acionista	**Quantidade**	**%**	**Quantidade**	**%**	**Quantidade**	**%**
Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	62.209.966	88,57	18.232.552	25,98	80.442.518	57,29
Fidelity (3)	-	-	7.031.864	10,02	7.031.864	5,01
Capital Research & Management Co. (3)	-	-	4.393.710	6,26	4.393.710	3,13
Ações em tesouraria	-	-	1.630.701	2,54	1.630.701	1,27
Outros	8.027.982	11,43	38.733.725	55,20	46.761.707	33,30
Total	**70.237.948**	**100,00**	**70.174.452**	**100,00**	**140.412.400**	**100,00**

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA

Companhia: Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima					**Posição em 31/12/2012**	
					Em unidades de Ações	
	Ações Ordinárias		**Ações Preferenciais**		**Total**	
Acionista	**Quantidade**	**%**	**Quantidade**	**%**	**Quantidade**	**%**
Arab Banking Corporation (B.S.C.) (1)	2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494	100,00
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Total	**2.162.154.494**	**100,00**	**-**	**-**	**2.162.154.494**	**100,00**

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA

Companhia: Banco ABC BRASIL S.A.					**Posição em 31/12/2011**	
					Em unidades de Ações	
	Ações Ordinárias		**Ações Preferenciais**		**Total**	
Acionista	**Quantidade**	**%**	**Quantidade**	**%**	**Quantidade**	**%**
Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	59.794.138	88,16	17.859.279	26,33	77.653.417	57,25
Capital Research & Management Co. (3)	-	-	4.233.000	6,24	4.233.000	3,12
Fidelity (3)	-	-	4.010.000	5,91	3.849.300	2,96
Ações em tesouraria	-	-	1.630.701	2,41	1.500.601	1,20
Outros	8.027.982	11,84	40.089.140	59,11	48.407.922	35,47
Total	**67.822.120**	**100,00**	**67.822.120**	**100,00**	**135.644.240**	**100,00**

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA

Companhia: Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima					**Posição em 31/12/2011**	
					Em unidades de Ações	
	Ações Ordinárias		**Ações Preferenciais**		**Total**	
Acionista	**Quantidade**	**%**	**Quantidade**	**%**	**Quantidade**	**%**
Arab Banking Corporation (B.S.C.) (1)	2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494	100,00
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Total	**2.162.154.494**	**100,00**	**-**	**-**	**2.162.154.494**	**100,00**

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA

Companhia: Banco ABC BRASIL S.A.					**Posição em 31/12/2010**	
					Em unidades de Ações	
	Ações Ordinárias		**Ações Preferenciais**		**Total**	
Acionista	**Quantidade**	**%**	**Quantidade**	**%**	**Quantidade**	**%**
Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima	58.046.264	85,59	17.859.279	26,33	75.905.543	55,96
Tito Enrique da Silva Neto	3.495.747	5,15	1.172.644	1,73	4.668.391	3,44
Fidelity (3)	-	-	8.816.729	13,00	5.550.675	4,09
Gartmore Investment (2)	-	-	2.467.039	3,64	4.077.599	3,01
Capital Research & Management Co. (3)	-	-	3.740.000	5,51	3.740.000	2,76
Ações em tesouraria	-	-	1.192.801	1,76	1.192.801	0,88
Outros	6.280.109	9,26	32.573.628	48,03	40.509.231	29,86
Total	**67.822.120**	**100,00**	**67.822.120**	**100,00**	**135.644.240**	**100,00**

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA

Companhia: Marsau Uruguay Holdings Sociedad Anonima					**Posição em 31/12/2010**	
					Em unidades de Ações	
	Ações Ordinárias		**Ações Preferenciais**		**Total**	
Acionista	**Quantidade**	**%**	**Quantidade**	**%**	**Quantidade**	**%**
Arab Banking Corporation (B.S.C.) (1)	2.162.154.494	100,00	-	-	2.162.154.494	100,00
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Total	**2.162.154.494**	**100,00**	**-**	**-**	**2.162.154.494**	**100,00**

(1) - Os principais acionistas do Arab Banking Corporation são:

Central Bank of Libya – 59,4%;
Kuwait Investment Authority – 29,7%;

Pelo fato de os acionistas serem entidades governamentais e o restante estar em bolsa de valores, justifica-se a impossibilidade de informar as participações societárias até o nível de pessoa física.

(2) – Acionista com sede no exterior.

(3) – Fundo de Investimento.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

2) - POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em 31/12/2012						
	Ações Ordinárias		**Ações Preferenciais**		**Total**	
Acionista	**Quantidade**	**%**	**Quantidade**	**%**	**Quantidade**	**%**
Controlador	62.209.966	88,57	18.232.552	25,98	80.442.518	57,29
Administradores:						
Conselho de Administração	1.747.994	2,49	2.573	0,01	1.750.567	1,24
Diretoria	6.279.869	8,94	2.718.061	3,87	8.997.930	6,41
Ações em Tesouraria	0	0,00	1.782.601	2,54	1.782.601	1,27
Outros Acionistas	119	0,00	47.438.665	67,60	47.438.784	33,79
Total	**70.237.948**	**100,00**	**70.174.452**	**100,00**	**140.412.400**	**100,00**
Ações em Circulação	**0**	**0,00**	47.438.665	67,60	47.438.665	33,79

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em 31/12/2011						
	Ações Ordinárias		**Ações Preferenciais**		**Total**	
Acionista	**Quantidade**	**%**	**Quantidade**	**%**	**Quantidade**	**%**
Controlador	59.794.138	88,16	17.859.279	26,33	77.653.417	57,25
Administradores:						
Conselho de Administração	1.748.054	2,58	61	0,00	1.748.115	1,29
Diretoria	6.279.869	9,26	3.006.745	4,43	9.286.614	6,85
Ações em Tesouraria	0	0,00	1.630.701	2,41	1.630.701	1,20
Outros Acionistas	59	0,00	45.325.334	66,83	45.525.393	33,41
Total	**67.822.120**	**100,00**	**67.822.120**	**100,00**	**135.644.240**	**100,00**
Ações em Circulação	**0**	**0,00**	45.337.093	66,85	45.337.240	33,42

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em 31/12/2010						
	Ações Ordinárias		**Ações Preferenciais**		**Total**	
Acionista	**Quantidade**	**%**	**Quantidade**	**%**	**Quantidade**	**%**
Controlador	58.046.264	85,59	17.859.279	26,33	75.905.543	55,96
Administradores:						
Conselho de Administração	240	-	80	-	320	-
Diretoria	9.775.616	14,41	3.007.690	4,43	12.783.306	9,42
Conselho Fiscal (*)	0	0,00	-			
Ações em Tesouraria	0	0,00	1.192.801	1,76	1.192.801	0,88
Outros Acionistas	59	0,00	45.762.270	67,47	45.762.329	33,74
Total	**67.822.120**	**100,00**	**67.822.120**	**100,00**	**135.644.240**	**100,00**
Ações em Circulação	**59**	**0,01**	**45.762.289**	67,47	45.762.348	33,74

3) – CLÁUSULA COMPROMISSÓRIA DE ARBITRAGEM

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas

Ilmos. Srs.

Diretores e Acionistas do

Banco ABC BRASIL S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas do Banco ABC Brasil S.A. (“Banco”), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo aquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras consolidadas tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do Banco ABC Brasil S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 incluída na Nota 27 cuja apresentação é considerada como informação suplementar para fins das normas internacionais dos relatórios financeiros (IFRS). Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Conforme mencionado na nota 2.1, o Banco ABC Brasil S.A. elaborou um conjunto completo de demonstrações financeiras individuais e consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, apresentadas separadamente, sobre as quais emitimos relatório de auditoria independente separado, não contendo nenhuma modificação, datado de 30 de janeiro de 2013.

São Paulo, 27 de março de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO

Auditores Independentes S.S.

CRC-2SP015199/O-6

Eduardo Wellichen

Contador CRC-1SP184050/O-6

Rodrigo De Paula

Contador CRC-1SP224036/O-8

****

Relatório dos auditores independentes

Ilmos. Srs.

Diretores e Acionistas do

Banco ABC Brasil S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras do Banco ABC Brasil S.A. e as demonstrações financeiras consolidadas do Banco ABC Brasil S.A. e empresas controladas, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração do Banco ABC Brasil S.A. e empresas controladas é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco ABC Brasil S.A. e das demonstrações financeiras consolidadas do Banco ABC Brasil S.A. e empresas controladas para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco ABC Brasil S.A. e empresas controladas. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco ABC Brasil S.A., bem como a posição patrimonial e financeira consolidada do Banco ABC Brasil S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA) individual e consolidado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 30 de janeiro de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO

Auditores Independentes S.S.

CRC-2SP015199/O-6

Eduardo Wellichen

Contador CRC-1SP184050/O-6

Rodrigo De Paula

Contador CRC-1SP224036/O-8

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em cumprimento à Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, as pessoas que ao final subscrevem, na qualidade de Diretores do Banco ABC Brasil S.A., companhia aberta listada no Nível 2 de Governança Corporativa (Código ABCB4), DECLARAM, através da presente, que:

Reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012;

Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. quanto às demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

São Paulo, 30 de janeiro de 2013.

Anis Chacur Neto

Diretor Presidente

Gustavo Arantes Lanhoso

Diretor Vice-Presidente

José Eduardo Cintra Laloni

Diretor Vice-Presidente

Renato Pasqualin Sobrinho

Diretor Vice-Presidente

Sérgio Lulia Jacob

Diretor Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Sérgio Ricardo Borejo

Diretor Vice-Presidente

Diretores

Alexandre Yoshiaki Sinzato

Antonio José Nicolini

Bibiana Veronez

Carlos Alfredo de Melo

Claudio Roberto Frizão Rey

Claudio Rodrigues Tibau

Dieter Klemz

Eduardo de Moraes Melchert Grell

Hugo Botelho Bittencourt

João Carlos Benites Freneda

João Carlos Gonçalves da Silva

João Francisco Martins Filho

José Álvaro Corbet Guimarães

Lilian Gordon

Luiz Antonio de Assumpção Neto

Luiz Augusto Galvão Monteiro

Luiz Carlos Daniel Cadó

Marcelo Yazeji Cardoso

Maria Bernadete de Paula Leite Moraes

Paulo Corrêa de Moraes Junior

Paulo Romagnoli

Ricardo Penteado Camargo Ticoulat

Roberto Archanjo Carramaschi

Waldecir dos Santos Junior

Wandir Pereira Reis

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Em cumprimento à Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, as pessoas que ao final subscrevem, na qualidade de Diretores do Banco ABC Brasil S.A., companhia aberta listada no Nível 2 de Governança Corporativa (Código ABCB4), DECLARAM, através da presente, que:

Reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012;

Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. quanto às demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

São Paulo, 30 de janeiro de 2013.

Anis Chacur Neto

Diretor Presidente

Gustavo Arantes Lanhoso

Diretor Vice-Presidente

José Eduardo Cintra Laloni

Diretor Vice-Presidente

Renato Pasqualin Sobrinho

Diretor Vice-Presidente

Sérgio Lulia Jacob

Diretor Vice-Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Sérgio Ricardo Borejo

Diretor Vice-Presidente

Diretores

Alexandre Yoshiaki Sinzato

Antonio José Nicolini

Bibiana Veronez

Carlos Alfredo de Melo

Claudio Roberto Frizão Rey

Claudio Rodrigues Tibau

Dieter Klemz

Eduardo de Moraes Melchert Grell

Hugo Botelho Bittencourt

João Carlos Benites Freneda

João Carlos Gonçalves da Silva

João Francisco Martins Filho

José Álvaro Corbet Guimarães

Lilian Gordon

Luiz Antonio de Assumpção Neto

Luiz Augusto Galvão Monteiro

Luiz Carlos Daniel Cadó

Marcelo Yazeji Cardoso

Maria Bernadete de Paula Leite Moraes

Paulo Corrêa de Moraes Junior

Paulo Romagnoli

Ricardo Penteado Camargo Ticoulat

Roberto Archanjo Carramaschi

Waldecir dos Santos Junior

Wandir Pereira Reis

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	Envio das demonstrações financeiras consolidadas